

Com reabertura e planejamento, Mercado inicia recuperação histórica



O Mercado Municipal de Piracicaba reabriu suas portas às 6h da sexta-feira, 25 de julho, marcando um novo capítulo em sua trajetória centenária. Após enfrentar o primeiro incêndio em seus 137 anos de história, o momento é de reconstrução, resiliência e união. Com apoio anunciado pela prefeitura, sacramentado em reunião, a Associação do Comércio Varejista do Mercado lidera os esforços de recuperação da área afetada, enquanto mobiliza novamente comerciantes, funcionários, frequentadores e amigos do Mercado em torno de um objetivo comum: reerguer não apenas estruturas, mas também o orgulho e o espírito de um símbolo histórico da cidade. **P10 à P13, e Editorial na P2**

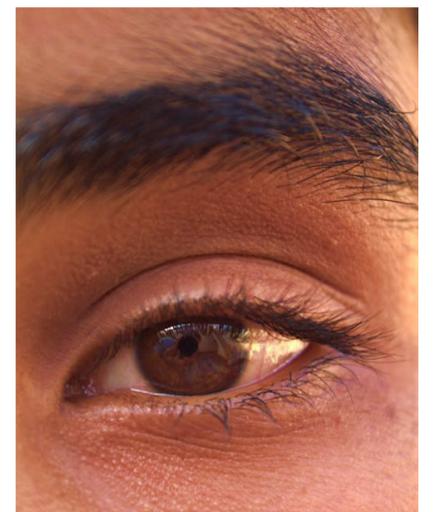
Síndrome respiratória: Entenda os riscos e como se prevenir



A síndrome respiratória é considerada a doença aguda mais comum do mundo, com o maior número de casos entre as enfermidades respiratórias. O médico infectologista Sidnei Umberto Bertholdi Filho, da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Piracicaba, explica que o termo engloba um conjunto de sintomas que afetam nariz, garganta e pulmões, como bronquites, sinusites, faringites, resfriados, gripe, COVID-19, entre outras.

Segundo a Secretaria de Saúde de Piracicaba, os grupos mais vulneráveis são idosos acima de 60 anos e crianças de até 4 anos. A porta de entrada para pacientes com sintomas respiratórios na rede pública é a Atenção Básica, responsável pela notificação à Vigilância Epidemiológica (VE). As UPAs (Unidades de Pronto Atendimento) também realizam atendimentos e, quando necessário, encaminham casos graves para hospitais. **P21**

O drama das famílias que vivem com menos de 1 salário mínimo



Em bairros afastados, cidades médias e rincões rurais, milhões de brasileiros enfrentam diariamente o desafio de sobreviver com menos de um salário mínimo. No Brasil, mais de 28,8 milhões de crianças e adolescentes vivem na pobreza. **P14 à P18**

Fim dos lixões: Um passo necessário para cidades mais sustentáveis

O fim dos lixões no Brasil representa não apenas o cumprimento de uma exigência legal, mas uma necessidade urgente de proteção ambiental, saúde pública e dignidade social. Leia o artigo de Vanderlei Giangrossi na **P8**

OPINIÃO

Alexandre Neder

Jornalista, diretor responsável de O Democrata, apresentador do programa Neder Especial



O Mercado que vive em nós

O Mercado Municipal de Piracicaba nunca foi apenas um ponto comercial. Ele é memória viva, testemunha silenciosa das manhãs apressadas, dos encontros improváveis e dos sonhos compartilhados entre um café e um pastel. Ele está entranhado nas rotinas e afetos de quem nasceu nesta terra e também de quem escolheu Piracicaba como lar. Ao cruzarmos seus corredores, nos reconhecemos — não só nos rostos familiares dos comerciantes, mas nas lembranças que parecem sussurrar em cada banca, em

cada aroma, em cada conversa jogada fora.

O incêndio que atingiu o Mercado é uma ferida aberta. Mas é também a lembrança de que ele não é feito apenas de concreto, telhas ou estruturas físicas. O Mercado resiste e respira em cada um de nós. Ele carrega a história da cidade, sim, mas carrega sobretudo as histórias pessoais — os almoços com os avós, o cheiro de especiarias, o balançar da rede comprada num sábado qualquer. Ali estão guardadas nossas inspirações e também nossas esperanças.

Neste momento difícil, é nossa

vez de fazer valer esse vínculo. As famílias atingidas não são apenas comerciantes; são guardiãs de nossa memória coletiva. Apoiar sua reconstrução não é apenas reparar danos, é reconstruir um pedaço de nós mesmos. Que esse momento nos sirva de ponto de virada: que o renascimento do Mercado seja também o renascimento da empatia, da valorização do que é nosso, do que nos une.

Porque se o Mercado conta a história de Piracicaba, agora ele precisa que Piracicaba conte a história da sua força. E ela sempre foi gigante.



Pelo direito de existir

As crianças de Gaza não são terroristas. Elas são vidas em formação, olhares que carregam perguntas sem resposta e gestos que ainda desconhecem a violência do mundo. São pequenos corações que batem em meio ao silêncio forçado das bombas, das cercas, da fome. E justamente por serem crianças, deveriam ser cercadas de proteção, dignidade e esperança — não de ruínas.

As famílias massacradas também não são terroristas. São pais, mães, avós, irmãos. Gente que sonha com um futuro melhor,

mesmo quando o presente insiste em ser cruel. São histórias interrompidas, vozes apagadas antes de encontrarem lugar no mundo. O terror não vem dessas pessoas. O verdadeiro terror veste a máscara do poder sem rosto. Ele não se revela. Ele age pelas sombras, pelas omissões, pela crueldade institucionalizada.

Enquanto o mundo discute geopolítica, os nascimentos em Gaza diminuem. Não por falta de amor, mas por excesso de medo. A fome não é uma simples ausência de comida — é uma estratégia para silenciar, apagar, punir. E quem

paga são as crianças. Não há como justificar o sofrimento dos inocentes. Não há guerra justa quando se assassina a infância.

Precisamos dizer: não em nosso nome. Precisamos fazer ecoar a humanidade que ainda pulsa nos corações que se recusam a aceitar o horror como norma. Que esse editorial seja mais do que um protesto — seja um lembrete do que nos torna verdadeiramente humanos. Que seja um grito por justiça. Que seja um abraço à distância em cada criança que continua resistindo, simplesmente por existir.


Exclusivo para O Democrata - Bráulio Giordano

Ator, escritor e filósofo



...à paisana...

O pior erro que fazemos na vida é acharmos que o nosso mundo é o Mundo... penso que muitos de nós fazemos isso e, como tenho quase certeza de que isso pode ser verdade, penso que o Mundo acaba por se tornar um Mundo de pequenos mundos.

Temos muitos medos, inseguranças, espasmos de desinteresse pelo que mais queremos conquistar em nossas vidas, seja uma carreira, seja um emprego, seja um amor... seja uma posição social, etc. frequentemente, penso que somos blindados pelo social, pelo externo, pelo que está ao nosso redor, e que nos comanda em certo sentido, pois de algum modo, somos e temos que ser agentes passivos, a nos tomarmos, lentamente, o que temos que ser e não o que queremos ser: é uma regra minoritária de nossas vidas que temos que seguir.

Há uma certa e profunda falta de confiança, de discriminação e de quebra do contrato social, pois não importa quem somos e onde

estamos posicionados socialmente, já que consumimos o que achamos que queremos consumir, e assim, contribuimos com o nosso mundo e não com o Mundo que existe para além da nossa existência. É por tal razão que vivemos em tempos polarizados e opostos. Isto posto, qual o problema da questão identitária se tornar uma questão política, ou melhor dizendo, uma base, um fundamento, uma razão para discutirmos política? a questão identitária não pode ser algo descartável, mas o que sinto precisar dizer é que, não se trata de necessidade, mas do comportamento humano diante desta pergunta, ou seja: como lidamos com isso?

Todos somos e estamos, de certo modo, preocupados com como nos portamos e com como temos nos apresentado para o Mundo. De algum modo, temos apenas o ambiente em que vivemos para nos mostrar de fato um pouco do que somos e o quanto não somos aquilo que percebemos em pequena medida ser, visto que, pergunto: como posso ter uma ideia de mim, sem eu existir, sem a presença dos outros? Só eu

não existe, é fake! Não existe o que somos sem os outros, pois somos perante o que está diante de nós, isto é, do tempo em que estamos vivendo, da história, do vínculo social, das propriedades econômicas que nos tornam reféns, das pessoas que estão ao nosso redor. Nesse sentido, penso nas seguintes perguntas: “quem sou eu?” e “quem é você?”. De certo modo, quando lanço estas perguntas, sugiro um certo tipo de contradição ou tipos de interesses que se desagradam reciprocamente.

Precisamos ter em mente que a atenção é um recurso finito, e digo isto, porque vivemos em tempos de atenção, isto é, de queremos que nos vejam, que nos valorizem, seja em termos sociais, psicológicos ou econômicos... o que nos coloca num lugar de competição um com o outro, pois queremos ganhar essa corrida, desejamos que nos vejam, sonhamos em andar nas ruas e sorrir para uma foto alheia, de alguém alheio, num lugar qualquer. Bom, acabamos por nos separar uns dos outros e nos tomamos donos de nós mesmos, acreditando que não precisamos de

mais ninguém... pura ilusão!

O que estou tentando dizer é que quanto mais uma política identitária floresce, menos temos um senso de classe, e no sentido oposto, acabamos por valorizar, gradualmente, os interesses de mundos e não do Mundo. Mas o que penso também é que os mundos precisam existir para além do Mundo, pois precisamos ser diferentes. No entanto, o problema não está no fato de sermos, mas no fato de nos mostrarmos, pois quando nos mostramos, os contrários enxergam e quando “somente” somos, andamos à paisana. Então, onde está a causa comum?

.... o que é comum? Ainda temos algo em comum? Nos sentimos iguais? Compatíveis? Parecidos? É difícil não respondermos essas questões sem termos em mente algumas palavras, como: valores, cultura, status social... logo, como podemos ter alguma ideia de conjunto, de grupo, de uma ínfima ideia de país, se somos tão desiguais?

É impossível!

O DEMOCRATA

UM JORNAL A SERVIÇO DO POVO

EXPEDIENTE

Neder Comunicação e Marketing

Fundador e diretor: Alexandre Neder | **Diagramação:** Clayton Murillo

Conselho Editorial: Marilena Rosalen, Rodolfo Capler, Jorge Vidigal da Cunha, João Carlos Teixeira Gonçalves, Antonio Carlos Azeredo, Cecília Borges, Andre de Siqueira e Wilma Castro Barros.

OPINIÃO

Exclusivo para O Democrata - Pedro Marcílio

Mentor de Mkt&Com



Estão querendo passar a mão no meu PIX

O lha a ousadia: o Brasil cria um sistema de pagamento gratuito, instantâneo e seguro, que virou orgulho nacional e inveja mundial, e agora tem gringo querendo meter a mão. Sim, enquanto tem americano ainda assinando cheque (aquele papel jurássico que a gente só vê em novela dos anos 90), nós já pagamos até o pastel da feira com um QR Code. E adivinha? Querem taxar o nosso PIX. A desculpa oficial? “Proteger o mercado”. A real? Salvar o lucro de gigantes estrangeiras e empurrar política suja goela abaixo. Se o PIX fosse gringo, ia ter série na Netflix e camisa na NBA. Mas como é brasileiro, eles querem taxar.

O PIX É NOSSO, E ISSO INCOMODA OS GRANDES

O PIX nasceu no Banco Central, criado por servidores brasileiros, e rapidamente virou referência global. Resultado: derrubou taxas abusivas e azedou o lucro de gigantes como Visa e Mastercard. Pior: deixou Apple, Google e Meta de cabelo em pé. Afinal, sem aquelas tarifas escondidas, o faturamento dessas Big Techs despencou. Taxar o PIX é tipo cobrar pedágio em escorregador de playground ou taxa extra pra sorrir em foto 3x4. É ridículo, sem sentido e só serve pra encher o cofre de quem já nada em dinheiro.

E aqui no Brasil a gente já se acostumou: manda PIX até pra rifa do futebol, pra dividir a pizza e até pra pagar promessa

na igreja. Eles olham e pensam: “como assim isso funciona sem a gente ganhar nada?” Pois é, funciona. E é justamente por isso que incomoda. E parece que em Paris já se pode pagar via PIX. Aé!

POLÍTICA, O CIRCO E OS PALHAÇOS DE SEMPRE

Aí vem a cortina de fumaça. Donald Trump, atolado em processos e querendo desviar os holofotes, escolhe um inimigo externo: o Brasil. E, para completar o show, chama o ex-presidente, aquele que grava entrevista dizendo que ama os Estados Unidos, bate continência para a bandeira americana, sempre pronto para qualquer papel desde que tenha câmera, microfone e plateia. É como se o Brasil fosse figurante de novela mexicana com trilha sonora dramática, servindo de bode expiatório para o roteiro de “império ameaçado”.

E o objetivo é claro: mandar recado ao BRICS – principalmente China, Rússia e Índia – de que essa história de desdolarizar o comércio internacional pode sair cara. Ou seja, usam o Brasil de vitrine geopolítica, enquanto as Big Techs esfregam as mãos para voltar a cobrar taxas como quem vende água no deserto. É a política como reality show, mas com a sua conta bancária no meio. Eles dizem “liberdade”, mas querem é liberdade pra cobrar caro sem ninguém encher o saco.

QUEM PAGA A CONTA? O POVO E A SOBERANIA

Primeiro foram as exportações



de laranja, café e carne bovina. Agora é o PIX, que democratizou pagamentos e facilitou a vida de milhões de brasileiros. Querem transformar essa conquista tecnológica em moeda de troca política e financeira. É como cobrar ingresso pra você usar a calçada da sua própria casa. E enquanto isso, a gente aqui, brigando em grupo de WhatsApp sobre quem é de esquerda ou direita, enquanto a galera lá fora passa a mão no que é nosso.

O PIX é mais que um aplicativo: é símbolo de soberania digital. Atacar isso é tentar colocar coleira no Brasil, só que com design importado e etiqueta em dólar. E, se a gente deixar barato, amanhã não é só o PIX: é a conta de luz, a água, o Wi-Fi e até aquele cafezinho do balcão da padaria.

PRA NÃO DIZER QUE NÃO FALEI DE FLORES

Essa guerra não tem nada a ver com liberdade, democracia ou tecnologia. Tem a ver com poder, dinheiro e uma cara de pau digna de prêmio. Mas aqui vai o recado: aqui não, gringo! O PIX é nosso, é eficiente, é brasileiro. Se querem taxar, vão ter que negociar com um Brasil unido, firme e dono do próprio futuro. Porque quando mexem com algo que facilita a vida do brasileiro, a gente até larga a briga política e se junta pelo que é nosso.

Trump, leva teu cheque, que aqui a gente resolve no QR Code. E sem taxa, por favor. Afinal, mexeu no PIX, mexeu com o Brasil.

Então, brasileiro, abre o olho, compartilha, cobra, fale alto: nosso PIX não se vende, não se taxa e não se entrega. Vamos ficar com o anéis e com os dedos e não enche o saco!

Exclusivo para O Democrata - Barjas Negri

Ex-ministro da Saúde e ex-prefeito de Piracicaba por três gestões



Programa Minha Casa Minha Vida: 5.999 famílias de baixa renda atendidas

O Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) foi lançado pelo Governo Federal com a meta ambiciosa de atender três milhões de famílias, oferecendo casas e apartamentos populares com forte subsídio público, financiados principalmente pela Caixa Econômica Federal (CEF). No exercício do cargo de prefeito, tínhamos plena consciência da importância social e dos benefícios desse programa habitacional, especialmente por conta do expressivo volume de subsídios aplicados nas prestações pagas pelas famílias de baixa renda. Por isso, foi essencial promover articulações estratégicas e planejamento integrado com diversos órgãos e instituições, como a própria CEF, o IPPLAP (Instituto de Pesquisas e Planejamento de Piracicaba), o Sema (Serviço Municipal de Água e Esgoto), a Emdhap (Empresa Municipal de Desenvolvimento Habitacional), a Semutran (Secretaria Municipal de Trânsito e Transportes), a CPFL (Companhia Paulista de Força e Luz), além de várias construtoras privadas.

Essas articulações resultaram em reuniões técnicas e debates que viabilizaram a atração de no-

vos investimentos para Piracicaba, com impacto direto não apenas na área habitacional, mas também na geração de empregos no setor da construção civil. Vale destacar a colaboração fundamental do Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil de Piracicaba, fortalecendo essa verdadeira parceria entre os setores público e privado.

Desde o início, sabíamos que o PMCMV era um programa sólido, porém com recursos limitados, forte apelo social e que exigia tempo para a maturação e conclusão dos empreendimentos. Por isso, a atuação integrada foi fundamental. Em poucos anos, conseguimos viabilizar 49 núcleos habitacionais, em sua maioria compostos por apartamentos em condomínios verticais, totalizando mais de 14 mil unidades distribuídas por diferentes regiões e bairros da cidade. Essas unidades foram construídas e entregues ao longo de 15 anos, permitindo que milhares de famílias deixassem de pagar aluguel e passassem a ter a segurança da casa própria.

Dentre esses empreendimentos, destacam-se oito núcleos habitacionais voltados especialmente para as faixas 1 e 1,5 do programa — destinadas a famílias de baixa renda,

idosos, moradores de áreas de risco ou de favelas. São eles: Jardim Piracicaba, Vida Nova, Jardim dos Ipês, Conquista, Jardim Novo Horizonte, Nova Suíça, Piazza Fontanella e Condomínio dos Servidores. Esses conjuntos habitacionais resultaram na produção de 5.999 unidades: 4.868 apartamentos (81%) e 1.131 casas (19%), distribuídas por critérios sociais, com o objetivo de garantir moradia digna e melhorar a qualidade de vida de quem mais precisa.

O sucesso desses núcleos foi impulsionado pela execução de políticas públicas complementares, como a implantação de creches, escolas e postos de saúde nos arredores dos novos bairros, como ocorreu no Jardim Piracicaba (Vila Sônia) e no Vida Nova (Vale do Sol). Essas ações integradas consolidaram o desenvolvimento urbano planejado e garantiram mais dignidade às famílias beneficiadas. No entanto, o mesmo não ocorreu com o Núcleo Habitacional Nova Suíça, na região do São Jorge, cujo alvará de construção foi expedido em 2019. Embora o empreendimento tenha sido concluído em etapas, entre 2021 e 2024 não recebeu atenção social adequada da prefeitura. Nenhum equipamento público foi construído

ou implantado em seu entorno, representando uma grave falha na continuidade das políticas públicas habitacionais implantadas nas últimas décadas.

Infelizmente, ainda existem regiões e bairros da cidade que, apesar do crescimento populacional expressivo na última década, seguem carentes de equipamentos públicos essenciais, como unidades de saúde, escolas e áreas de lazer. Esse déficit precisa ser enfrentado por meio de novos investimentos planejados e coordenados pelo poder público municipal.

Por fim, é importante ressaltar que, em 2023, o Governo Federal anunciou a segunda etapa do Programa Minha Casa Minha Vida, com o compromisso de entregar mais de dois milhões de unidades habitacionais até 2026 — meta que, realisticamente, dificilmente será alcançada no prazo estipulado. Lamentavelmente, Piracicaba não foi contemplada nesta nova fase do programa, o que representa um retrocesso na política habitacional local. Ainda há tempo para recuperar o terreno perdido e garantir que a cidade volte a fazer parte das soluções habitacionais do país.

Exclusivo para O Democrata - Achile Alesina
Desembargador do Tribunal de Justiça de São Paulo - TJSP



DEUS PODE RESTAURAR “OSSOS SECOS” E TRANSFORMÁ-LOS EM UM EXÉRCITO



“Não basta fazer coisas boas. É preciso fazê-las bem”
(Santo Agostinho).

O capítulo 37 do livro do Profeta Ezequiel, do Antigo Testamento da Bíblia Sagrada, nos ensina sobre restauração em meio ao impossível.

“A mão do Senhor estava sobre mim, e por seu Espírito ele me levou a um vale cheio de ossos.

Ele me levou de um lado para outro, e pude ver que era enorme o número de ossos no vale, e que os ossos estavam muito secos.

Ele me perguntou: “Filho do homem, esses ossos poderão tornar a viver?” Eu respondi: “Ó Soberano Senhor, só tu o sabes”.

Então ele me disse: “Profetize a esses ossos e diga-lhes: ‘Ossos secos, ouçam a palavra do Senhor!’

Assim diz o Soberano Senhor a estes ossos: Farei um espírito entrar em vocês, e vocês terão vida.

Porei tendões em vocês e farei aparecer carne sobre vocês e os cobrirei com pele; porei um espírito em vocês, e vocês terão vida. Então vocês saberão que eu sou o Senhor”.

E eu profetizei conforme a ordem recebida. E, enquanto profetizava, houve um barulho, um som de chocalho, e os ossos se juntaram, osso com osso.

Olhei, e os ossos foram cobertos de tendões e de carne, e depois de pele, mas não havia espírito neles.

A seguir ele me disse: “Profetize ao espírito; profetize, filho do homem, e diga-lhe: ‘Assim diz o Soberano Senhor: Venha

desde os quatro ventos, ó espírito, e sobre dentro desses mortos, para que vivam”.

Profetizei conforme a ordem recebida, e o espírito entrou neles; eles receberam vida e se puseram de pé. Era um exército enorme!

Então ele me disse: “Filho do homem, esses ossos são toda a nação de Israel. Eles dizem: ‘Nossos ossos se secaram e nossa esperança se foi; fomos exterminados’.

Por isso profetize e diga-lhes: ‘Assim diz o Soberano Senhor: Ó meu povo, vou abrir os seus túmulos e fazê-los sair; trarei vocês de volta à terra de Israel.

E, quando eu abrir os seus túmulos e os fizer sair, vocês, meu povo, saberão que eu sou o Senhor.

Porei o meu Espírito em vocês, e vocês viverão, e eu os estabelecerei em sua própria terra. Então vocês saberão que eu, o Senhor, falei, e o fiz seus companheiros, palavra do Senhor” (Ezequiel 37:1-14).

Essa passagem bíblica simboliza a restauração e a esperança, para o povo de Israel.

Deus conduz o Profeta a um vale cheio de ossos secos e o questiona se eles poderiam voltar à vida.

O sábio Profeta reconhece que apenas Deus tem esse poder.

Então, com esse reconhecimento, Deus ordena que Ezequiel profetize aos ossos, e eles recebem vida, com tendões, carne, pele e espírito.

O Profeta obedece e profetiza ao espírito, que entre nos ossos restaurados, fazendo-os se levanta

como um exército.

Deus então explica que os ossos representam o povo de Israel, que se sentia desanimado e como se estivesse em um estado de morte espiritual.

Mas, da mesma forma que vivia o povo de Israel, também nós vivemos hoje em nosso país, enfrentando momentos de desesperança e dúvidas, sem saber que rumo irá nosso Brasil, sua economia, população e governantes.

O pecado se instalou em Israel e o exílio foi a consequência. Quem sabe, hoje, as consequências de nossas omissões, falhas e pecados são as causas de nossas fragilidades econômicas e governamentais do nosso povo.

As consequências do pecado podem nos levar a uma morte física, relacional e financeira.

Quantas “mortes” podem estar presentes em nossas vidas?

A visão do profeta, portanto, demonstra que, mesmo em situações de grande dificuldade e desesperança, Deus tem o poder de restaurar e trazer uma nova vida.

Essa passagem ilustra a importância da fé, da restauração e da esperança em momentos de crise.

Em nossas vidas, certamente, passamos por muitos “vales de ossos secos”, mas há poder no Espírito Santo em trazer vida e transformação.

Muitas vezes, em nossos “vales de ossos secos”, precisamos de algo novo.

Outras vezes, somente um milagre para restaurar o deserto em nossas vidas.

Creiamos em Jesus, e tomemos posse d’Ele como nosso Senhor e Salvador.

O nosso Deus tem como propósito reavivar as nossas vidas e tudo ao nosso redor.

O propósito de Deus é soprar sobre nós o Espírito Santo e nos dar uma nova oportunidade.

Deus pode restaurar um vale de “ossos secos” em um grande exército.

“E quando vocês e os seus filhos voltarem para o Senhor, para o seu Deus, e lhe obedecerem de todo o coração e de toda a alma, de acordo com tudo o que hoje lhes ordeno, então o Senhor, o seu Deus, lhes trará restauração e terá compaixão de vocês e os reunirá novamente de todas as nações por onde os tiver espalhado” (Deuteronômio 30: 2, 3).

Creiamos hoje mesmo, que apenas o Senhor pode trazer restauração em nossas vidas e dar-nos fé, esperança e uma nova direção.

Se recebermos o sopro do Espírito Santo sobre nossas vidas, o extraordinário vai acontecer.

Seremos como um “exército” de ossos secos reconstruído e teremos esperança e vitória em todos os quadrantes de nossa existência, pois Deus pode restaurar aquilo que, aos olhos humanos, parece impossível.

Exclusivo para O Democrata - Walter Naime
Arquiteto-urbanista, Empresário



A Távola Quadrada e o prêmio “Nobel do Cafezinho”

Ali, a despeito da pequena mesa quadrada, reuniam-se os Cavaleiros da Távola quadrada. Tomava-se um café, falava-se um bom dia, uma boa tarde, um aperto de mão selava o encontro dos amigos que se confraternizavam.

Não importava se você tinha algo a dizer ou não, sua cadeira estava reservada. Vinham e sentavam-se compartilhando a sua amizade.

Não se sabe o que acontecia aos cavaleiros da Távola Redonda - rei Arthur que o diga. No caso da Távola reunida em torno da mesa quadrada, é o bom senso que prevalecia.

As conversas e debates eram sobre comportamento, Literatura, Música, Matemática, Filosofia, artes, paz, política, educação, saúde, segurança, futebol, cosmologia, e tutti quanti onde entra o homem. No campo das ideias, vale tudo. Os premiados recebiam o Prêmio Nobel do Cafezinho.

Os nossos cavaleiros, já são muitos José, João, Marcus, Antonius, Dirceus, Manuéis, Jacobs, Newmaris, Scudellers, Barjas, Pitangas, Talis, Gobês, Wartes, Darcis, Hélio, Alexandros, Pepes, Aurélio, Chada, Veras, Julianas, Julietas, Anas, Robertas, Carlinhos, Zé Carlos, Robertos, Hibrains, Queiros, Ararês, Nederz, Borguezis, Bolões, Prósperos, Belatos, Nassifs, Delelos, Paulinhos, Venkovskys, Jairus, Lucafo, Alceus. Sem nenhum horário a cumprir

ou obrigação de comparecer, valia ficar o quanto quisesse para deliberar sobre coisa nenhuma, a não ser desfrutar a liberdade de estar presente, ouvir e dizer “la nave va”, “vida que segue”.

O cenário do ambiente era constituído por livros e mais livros, da Livraria Nobel.

Essa Távola quadrada estava situada na rua Moraes Barros. Mas não tínhamos endereço fixo e a reunião podia acontecer em qualquer parte da cidade e sob diferentes nomes, como Clube do Sereno, Os Saudosistas, Os Repentistas, Os Cururueiros, Os Futeboleiros, A Prainha, O Maravilhoso, O Vilinha, O Petisco, Os Bistecões.

Hoje, sua sede está situada no Café Paris, na rua Boa morte, 1104, onde o cafezinho continua quente, o Val e a Maria e seus carinhosos colaboradores lhe atenderão com o maior prazer e o nosso presidente Dr. Talles o convida para tanto. A liberdade plena garante a harmonia do ambiente. Quem sair por último fecha a porta e apaga a luz. As inscrições estão sempre abertas para novos associados.

Nós criamos o Prêmio Nobel do Cafezinho e continua vivo, traga suas idéias para discutir conosco e concorrer ao prêmio. Ao sentar-se à mesa você será recebido como um “insigne ficante”. Ao sair, como um “insigne partinte”. Não importa. O importante é que compartilhou conosco sua procura da verdade. Na companhia de amigos e de um bom cafezinho!



Ademir Martins

Bacharel em Serviço Social (IMI), Licenciado em Ciências da Natureza (USP/ESALQ), Pós Graduado em Gestão do Agronegócio (Faculdades Metropolitana), Jornalista e Membro do Clube de Escritores Mário Ferreira dos Santos.



Incêndio no Mercado Municipal de Piracicaba/SP

Piracicaba acorda com uma triste notícia na data de 23 de julho do corrente ano.

Nosso Mercado Municipal um dos prédios mais antigos do Município de Piracicaba/SP, com história pra contar e tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural - CODEPAC, através do Decreto 4.479/1987 amanheceu em chamas.

Não se sabe o motivo do incêndio que será apurado pelas autoridades competentes, mas para prevenção de incêndios de todos os patrimônios históricos, o Poder Público e a comunidade deveriam verificar as instalações elétricas e hidráulicas desses locais, bem como se há uma equipe de Técnicos

de Segurança do Trabalho dando suporte, brigadista de incêndio prontos para atuar no combate (se for o caso), se existe um projeto de Combate à Incêndio registrado no Corpo de Bombeiros, Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB), equipamentos contra incêndio como extintores, hidrantes, sprinklers de incêndios, detector de fumaça, etc, se estão em ordem, em fim, como está atualmente o combate a incêndios nesses locais.

Nossos Patrimônios Históricos ajudam a preservar a memória coletiva de um povo, suas tradições, costumes e valores, servem de pesquisas e conhecimento para estudantes e a população, atraindo turistas gerando divisas ao município.



O DEMOCRATA®

Receba **O Democrata** todos os sábados em seu celular!

Faça seu cadastro enviando seu nome e número para o **WhatsApp: (19) 9.8228-3663**



Exclusivo para O Democrata - Ronaldo Castilho

Jornalista e bacharel em Teologia e Ciência Política, com MBA em Gestão Pública com Ênfase em Cidades Inteligentes



Geopolítica global: entre o tarifaço de Trump e o lugar do Brasil



A nova geopolítica global está em constante mutação, com Estados Unidos, China e Rússia disputando protagonismo em um cenário cada vez mais complexo, interdependente e, ao mesmo tempo, marcado por rupturas. A volta de Donald Trump à presidência dos Estados Unidos em 2025 intensificou esse processo. Em seu primeiro semestre de mandato, ele impôs um tarifaço de 50% sobre produtos brasileiros como retaliação direta ao fortalecimento do bloco BRICS, que passou a se chamar BRINCS com a entrada da Nigéria. O novo bloco, que busca maior protagonismo geopolítico e econômico fora do eixo tradicional EUA-Europa, foi visto por Trump como uma ameaça à hegemonia americana, e o Brasil acabou sendo o elo mais vulnerável da cadeia para um contra-ataque comercial imediato.

Historicamente, pensadores como Henry Kissinger alertaram para o perigo de uma ordem global sem coordenação entre grandes potências. Para ele, o equilíbrio de poder era essencial para evitar conflitos. Já Zbigniew Brzezinski via a Eurásia como o grande tabuleiro geopolítico, onde quem controlasse essa região teria a hegemonia global. Hoje, a China avança exatamente nesse eixo com sua Nova Rota da Seda, enquanto a Rússia, após a invasão da Ucrânia em 2022, endureceu seu

confronto com o Ocidente e se aproximou ainda mais de Pequim, criando uma frente euroasiática alternativa à hegemonia ocidental.

A China, por sua vez, se impõe como potência econômica e tecnológica. Com investimentos agressivos em inteligência artificial, infraestrutura e energias limpas, tenta moldar uma ordem multipolar sob sua liderança. O país aposta em parcerias estratégicas com o Sul Global, incluindo África e América Latina, buscando mercados e apoio político. A Rússia, apesar das sanções e do isolamento diplomático ocidental, mantém influência militar e energética, especialmente sobre a Europa e países da Ásia Central. A guerra na Ucrânia serviu para reafirmar seu papel como potência revisionista e desafiantes da ordem liberal.

O Brasil, nesse contexto, ocupa uma posição ambígua. Como potência regional e membro influente do agora BRINCS, tem buscado ampliar sua autonomia estratégica e diversificar suas parcerias internacionais. O governo brasileiro mantém um discurso de neutralidade e pragmatismo, defendendo uma multipolaridade inclusiva e o fortalecimento de organismos multilaterais. No entanto, o país ainda carece de um projeto geopolítico de longo prazo. A dependência de exportações de commodities e a vulnerabilidade frente a choques externos – como os efeitos concretos do tarifaço trumpista – evidenciam a fragilidade da posição

brasileira na cadeia global.

O impacto da nova geopolítica também se reflete diretamente na economia global. O aumento de tarifas e a fragmentação do comércio internacional tendem a provocar uma desaceleração econômica e a redefinir cadeias produtivas. Empresas multinacionais começam a relocar fábricas, adotando estratégias de “friendshoring”, ou seja, produzindo em países considerados politicamente alinhados. Esse movimento pode excluir economias emergentes como o Brasil se o país não demonstrar estabilidade institucional e segurança jurídica para investimentos de longo prazo. A diplomacia comercial, portanto, se torna tão importante quanto as relações políticas clássicas.

Outro fator-chave no cenário atual é a segurança global. O aumento dos gastos militares por parte das grandes potências, aliado a guerras regionais e tensões no Indo-Pacífico e no Leste Europeu, reacende o risco de conflitos armados de larga escala. A Rússia insiste em sua presença militar forte como resposta à OTAN, enquanto os EUA fortalecem alianças estratégicas no Pacífico para conter a influência chinesa. O Brasil, que historicamente adota uma postura pacifista e de não intervenção, precisa encontrar seu papel em fóruns multilaterais de segurança, promovendo mediação e soluções diplomáticas, mas também reforçando sua soberania e defesa nacional.

O debate ambiental também entra com força na geopolítica. A transição energética e a luta contra as mudanças climáticas passaram a ser temas centrais nos acordos internacionais. A China domina a produção de painéis solares e baterias, enquanto os EUA correm para recuperar espaço com subsídios bilionários. O Brasil, com sua matriz energética relativamente limpa e seu potencial de liderança em biodiversidade, poderia ser uma referência internacional se proteger de fato a Amazônia e investir em uma economia verde. O desmatamento e os conflitos ambientais, no entanto, ainda ameaçam essa possibilidade e expõem o país a pressões internacionais e boicotes comerciais.

Por fim, o Brasil precisa recuperar sua tradição diplomática propositiva e construtiva, característica histórica do Itamaraty. O momento exige mais do que neutralidade: exige presença. Participar ativamente de iniciativas como os BRICS+, o G20 e a ONU, com propostas concretas, é fundamental para que o país não seja apenas um espectador no cenário global. A nova geopolítica não permite vácuos. Quem não ocupa um lugar, é ocupado. O Brasil tem história, recursos e legitimidade para ser uma voz relevante na construção de uma ordem internacional mais equilibrada, cooperativa e sustentável — desde que haja clareza de projeto e vontade política.

Exclusivo para O Democrata - Ari Jr.
Escritor, Cronista e Supervisor de Compras



Mantenha seus alvos e seu bem-estar

Em um mundo que muitas vezes celebra a ideia de “desacelerar” e “aproveitar a vida sem pressão”, é fácil cair na armadilha de acreditar que repouso e inércia são sinônimos de felicidade. No entanto, há algo profundamente humano, vital, na realidade, em manter viva a chama da criação, da realização e da busca por objetivos. Não se trata de mero trabalho ou produtividade, mas de algo mais essencial: o sentido que nos impulsiona.

Pense em Clint Eastwood, um ícone do cinema, que aos 95 anos ainda dirige filmes e, com sua presença marcante, lembra ao mundo que a idade não é um limite, mas um número. Eastwood não permanece ativo por obrigação ou necessidade financeira, mas porque estar envolvido na criação, seja de um filme, de uma história, de uma obra é parte fundamental de quem ele é. E esse talvez seja um dos segredos não apenas para uma vida longa, mas para uma vida bem vivida.

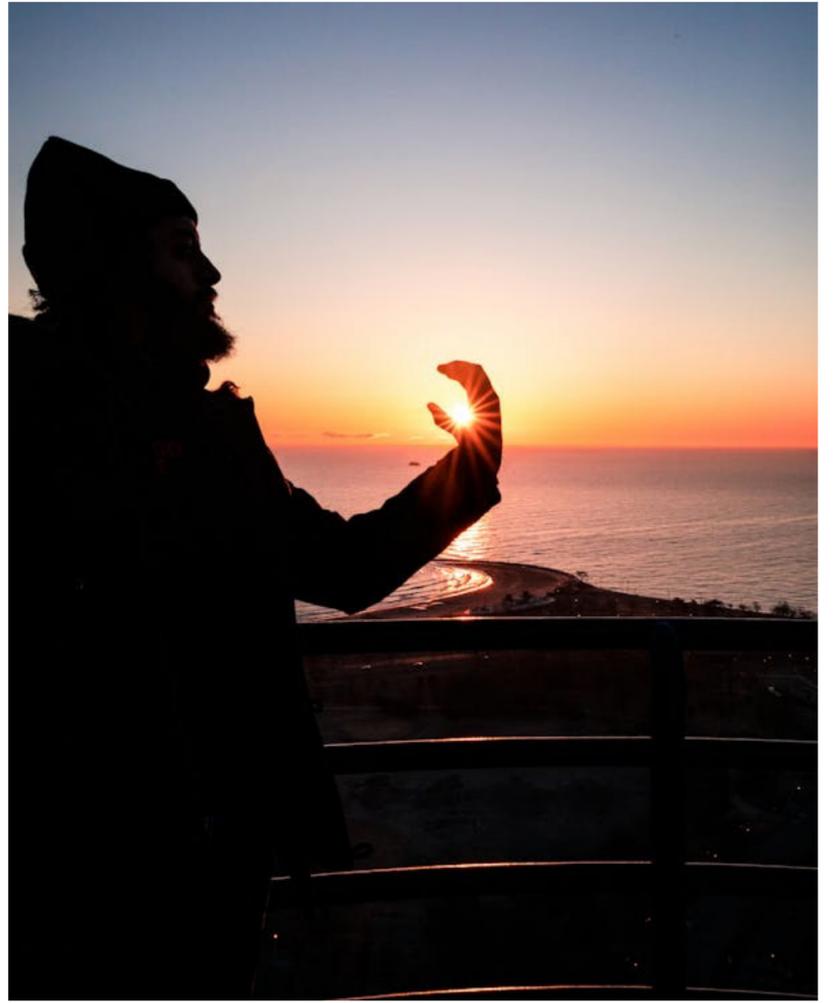
A ciência já comprovou que pessoas com objetivos claros tendem a ter melhor saúde mental e física. Um estudo publicado no *Journal of Aging and Health* mostrou que idosos que mantinham projetos pessoais, como aprender um instrumento, escrever um livro ou viajar para um lugar novo, por exemplo, apresentavam níveis mais baixos de estresse e maior resistência a doenças degenerativas. Isso acontece porque, quando temos um alvo, nosso cérebro libera dopamina, o neurotransmissor associado à motivação e à recompensa. Ou seja, o simples

ato de planejar e perseguir algo nos traz satisfação, independentemente do resultado.

Mas não se trata apenas de bioquímica. Ter metas e alvos nos dá estrutura. Em um mundo cada vez mais volátil, onde crises pessoais e coletivas podem nos desestabilizar, os objetivos funcionam como faróis. Eles nos lembram que, mesmo em dias difíceis, há um caminho a seguir.

Há uma frase atribuída a Goethe que diz: “A inatividade mata mais do que o excesso de trabalho.” E ela faz todo o sentido. Quando paramos de nos desafiar, nosso corpo e mente entram em um estado de letargia perigosa. Quantas vezes vimos pessoas que, ao se aposentarem, depois de muitos anos numa rotina de trabalho, sem um plano claro, começam a declinar rapidamente em saúde? Não porque o trabalho em si fosse essencial, mas porque a ausência de propósito mina nossa vitalidade. O cérebro, assim como os músculos, precisa de exercício constante.

Para isso, tenha projetos, grandes ou pequenos. Não precisa ser algo monumental como dirigir um filme aos 90 anos. Pode ser aprender a cozinhar um prato novo, escrever um diário, plantar um jardim ou se voluntariar em uma causa. O importante é que seja algo que te mova. Também, não tenha medo de recomeçar, é comum pessoas abandonarem sonhos porque acreditam que já passou da hora, que são velhos demais. Mas a verdade é que nunca é tarde para ajustar o rumo. Se um objetivo não faz mais sentido, troque-o por outro. Aprenda a celebrar as pequenas conquistas,



parando de se concentrar só com o destino, entendendo que a jornada é tão importante quanto. Reconhecer cada passo dado mantém a motivação acesa. Outra dica é encontrar inspiração em histórias como a de Eastwood, pois essas pessoas que desafiam o tempo nos mostram que a idade não define nossa capacidade de criar, contribuir e nos reinventar.

Caros leitores, se há algo que Clint Eastwood, Ary Fontoura, Tony Tornando e tantos outros

mestres que têm o privilégio da longevidade nos ensinam, é que a vida ganha cor quando temos razões para levantar todos os dias. Não espere a motivação chegar, crie-a. Trace um plano, mesmo que modesto, e siga em frente. Afinal, como diz Augusto Cury: “Se o tempo envelhecer o seu corpo, mas não envelhecer a sua emoção, você será sempre feliz.” Que nossa chama nunca se apague.

Café com memória

Exclusivo para O Democrata - Carlos Gonçalves

João Carlos Teixeira Gonçalves é consultor de empresas-diretor do Instituto Gonçalves e membro do Conselho Editorial do jornal O Democrata.



Eny passou por aqui

Eu a conheci sem saber antecipadamente quem ela era. Na época, fui convidado por um dos maiores corretores de imóveis de Piracicaba, Salim Kraide, para almoçar no então vizinho bairro de Saltinho – que ainda não era município. A proposta, para além do almoço, era a de conhecer uma de suas clientes, uma das mulheres mais famosas do Brasil.

Fui todo entusiasmado, pois acreditava que a cliente que se dispunha a se desfazer de sua chácara em Saltinho deveria ser alguma atriz da Rede Globo ou do meio artístico. Para minha surpresa, não era uma artista – pois a Globo ainda não havia decidido contar sobre sua vida. Aquela senhora, de aproximadamente 70 anos, obesa, morena e de uma simpatia que irradiava muita alegria era nada mais e nada menos que Eny Cezarino.

Havia ela, em seus áureos tempos, transformado e projetado a cidade de Bauru nacionalmente (especialmente entre 1947 a 1983), cidade que também ficou famosa quando Casemiro Pinto Neto, em 1934, criou o

mais famoso sanduíche do Brasil: o Bauru. A Eny, segundo o escritor Lucius de Mello (em *Eny e o Grande Bordel Brasileiro*), conseguiu dar ao mundo da prostituição um padrão jamais alcançado no Brasil. Dizem que por lá, em Bauru, passaram artistas, milionários e muita gente famosa – pois até os políticos a visitavam para pedir seu apoio e aproveitavam para também divertirem-se (ninguém é de ferro...).

As mulheres de sua casa eram em número de 30, selecionadas e controladas com o rigor de uma grande empresa. Vestiam roupas de qualidade, tinham sessões diárias de cabeleireiro e eram levadas ao cinema para assistirem filmes e copiarem os gestos e trejeitos de Sophia Loren e Elizabeth Taylor (musas, na época, da sétima arte). Guardei dessa mulher uma imagem que jamais consegui apagar da memória, pois sua personalidade era forte, sua simpatia irradiava bondade e seu trejeito era de uma “velha” guerreira. Contou-me Salim Kraide, que a acompanhou em várias andanças pela Rua Governador Pedro de Toledo – para guiá-la nas compras de roupas e sapatos – que ela, aonde chegava, conse-



guia angariar simpatias de todos.

Em Bauru, cidade onde viveu, ela ajudou diversas obras de caridade e encontrou muitos lares para crianças abandonadas. Essa é a minha lembrança de um mito que passou por aqui e que, e que foi homenageada com uma minissérie pela TV Globo – com roteiro de Walther Negrão, Júlio Fischer e Suzana Pires.

A propriedade de Eny, em Pi-

racicaba (hoje pertencente à cidade de Saltinho), foi vendida tempos mais tarde, por Salim Kraide, pois forças ocultas não a queriam em nosso município. Dela, ficaram apenas lembranças de um tempo que não volta mais. Porém, lá em Bauru, ainda é possível visualizar, no famoso local chamado de trevo da Eny, uma placa enorme com os dizeres: Restaurante ENY'S BAR.

Exclusivo para O Democrata - Dr. Douglas Alberto Ferraz de Campos Filho

Médico



Combater o frio

Para combater o frio, é importante manter o corpo aquecido e evitar a perda de calor. Utilize roupas adequadas em camadas, proteja as extremidades do corpo com luvas, gorro e cachecol, e invista em meias e sapatos quentes. Além disso, beba líquidos quentes e alimentos nutritivos que ajudem a manter a temperatura corporal.

Dicas detalhadas:

Roupas:

Use várias camadas de roupas, como camisetas térmicas, moletons e casacos, permitindo ajustar a temperatura corporal conforme necessário. Opte por tecidos como lã e fleeces, que retêm bem o calor e evite o algodão, que retém a umidade.

Extremidades:

Proteja mãos, pés e cabeça, pois são áreas onde o corpo perde mais calor. Use luvas, gorros e meias quentes, e escolha um calçado que não aperte, para não dificultar a circulação.

Alimentação:

Ingira alimentos quentes, como sopas, caldos e chás, que ajudam a elevar a temperatura corporal. Inclua na dieta alimentos ricos em nutrientes, como frutas, verduras e proteínas, que fornecem energia para o corpo.

Hidratação:

Beba bastante água, mesmo com o frio, pois a hidratação ajuda a manter a temperatura corporal e o bom funcionamento

do organismo.

Ambiente:

Mantenha o ambiente aquecido, utilizando aquecedores ou mantendo a temperatura ambiente amena. Evite deixar o ar muito seco, utilizando um umidificador, se necessário.

Atividades:

Faça exercícios físicos para gerar calor corporal, mas evite fazê-los ao ar livre em temperaturas muito baixas. Se precisar sair, vista roupas adequadas e proteja-se do vento.

Banho:

Se optar por banhos quentes, não exagere na temperatura da água, pois isso pode ressecar a pele. Utilize hidratantes após o banho para manter a pele hidratada.

Evite álcool e cigarros:

O álcool pode causar vasodilatação, aumentando a perda de calor e o cigarro prejudica a circulação sanguínea, dificultando o aquecimento do corpo.

Proteja-se do vento:

O vento aumenta a sensação de frio. Utilize um casaco corta-vento ou um cachecol para proteger o pescoço e o rosto do vento.

Esteja atento aos sinais do corpo:

Se sentir muito frio, procure um local aquecido e agasalhe-se melhor. Se o frio for intenso, procure um médico, pois o frio excessivo pode ser prejudicial à saúde.



Exclusivo para O Democrata - Vanderlei Giangrossi

Bacharel em Direito, Gestor Público, Artesão e Fotógrafo



Fim dos lixões: Um passo necessário para cidades mais sustentáveis

O fim dos lixões no Brasil representa não apenas o cumprimento de uma exigência legal, mas uma necessidade urgente de proteção ambiental, saúde pública e dignidade social. Desde a promulgação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), em 2010, o país vem enfrentando o desafio de substituir os antigos lixões por soluções ambientalmente adequadas, como os aterros sanitários controlados, centros de triagem e políticas de valorização da reciclagem.

A PNRS estipulava originalmente que todos os lixões deveriam ser extintos até 2014. No entanto, a realidade mostrou-se mais complexa. Por falta de recursos, planejamento ou apoio técnico, muitos municípios não conseguiram cumprir os prazos. Para lidar com isso, a Lei nº 14.026/2020, que atualiza o marco legal do saneamento básico, estabeleceu novas datas escalonadas para o fim definitivo dos lixões, respeitando o porte populacional das cidades.

Os impactos provocados pelos lixões são graves e visíveis:



contaminação do solo e da água, proliferação de doenças, degradação da paisagem urbana e emissão de gases de efeito estufa. Além disso, os lixões são retratos da desigualdade social, onde muitos catadores sobrevivem em condições precárias, sem segurança ou direitos trabalhistas.

A transição para um modelo mais sustentável passa por ações

concretas: implantação de aterros sanitários regionais, fortalecimento da coleta seletiva, inclusão dos catadores no sistema formal, criação de consórcios intermunicipais e campanhas permanentes de educação ambiental.

Municípios como Piracicaba e tantos outros da região têm potencial para liderar esse movimento, especialmente quando há envolvi-

mento da sociedade civil, apoio técnico e vontade política. O fim dos lixões é, sobretudo, um compromisso com as futuras gerações.

Mais do que enterrar o lixo, é hora de enterrar a negligência histórica com o destino dos resíduos urbanos e avançar rumo a um modelo de gestão consciente, inovador e solidário.

380

piracicaba

PADARIA E CONFEITARIA

QUALIDADE, TRADIÇÃO E MUITO SABOR.

te esperamos na 380 Piracicaba!



(19) 99964-6315



@380PIRA

AV. INDEPENDÊNCIA, 2883 – PIRACICABA/SP

ESPECIAL



Com reabertura e planejamento, Mercado inicia recuperação histórica

Da Redação

O Mercado Municipal de Piracicaba reabriu suas portas às 6h da sexta-feira, 25 de julho, marcando um novo capítulo em sua trajetória centenária. Após enfrentar o primeiro incêndio em seus 137 anos de história, o momento é de reconstrução, resiliência e união. Com apoio anunciado pela prefeitura, a Associação do Comércio Varejista do Mercado lidera os esforços de recuperação da área afetada, enquanto mobiliza novamente comerciantes, funcionários, frequentadores e amigos do Mercado em torno de um objetivo comum: reerguer não apenas estruturas, mas também o orgulho e o espírito de um símbolo histórico da cidade.

Madrugada de quarta-feira, 23 de julho de 2025. Um incêndio de grandes proporções devastou parte do histórico Mercado Municipal de Piracicaba, o patrimônio material mais querido e frequentado da cidade. O fogo teve início por volta das 2h da manhã, em um dos boxes comerciais, e rapidamente se alastrou para outras áreas do prédio.

Equipes do Corpo de Bombeiros foram acionadas imediatamente e conseguiram controlar as chamas por volta das 5h da manhã, mas não evitando que cerca de 20 boxes fossem completamente destruídos, com 25% da estrutura do mercado sendo comprometida, incluindo o desabamento de parte do teto.

Inaugurado em 1888, o Mercado de Piracicaba é um dos mais antigos do Brasil e foi tombado como patrimônio cultural em 1986.

O prédio abriga cerca de 150 permissionários e recebe aproximadamente 220 mil visitantes por mês, sendo um símbolo da tradição e da vida comercial piracicabana.

A Associação do Comércio Varejista do Mercado Municipal (Ascomep) informou que está colaborando com as autoridades e contabilizando os prejuízos.

O prefeito Helinho Zanatta (PSD) visitou o local e garantiu apoio aos comerciantes afetados, garantindo a reabertura do mercado na sexta-feira, apenas para a área não atingida pelo fogo.

A Polícia Civil e a Defesa Civil de Piracicaba seguem investigando as causas do incêndio. A



Incêndio destrói 25% do Mercado Municipal na madrugada de quarta-feira, 23 de julho

perícia técnica concluiu a coleta de dados na quinta-feira, dia 24, utilizando scanner 3D, drones e imagens internas para mapear o ponto de origem e a trajetória das chamas.

O fogo pode ter começado no teto de boxes da parte frontal do mercado, conforme relatos de

permissionários e análise preliminar dos escombros.

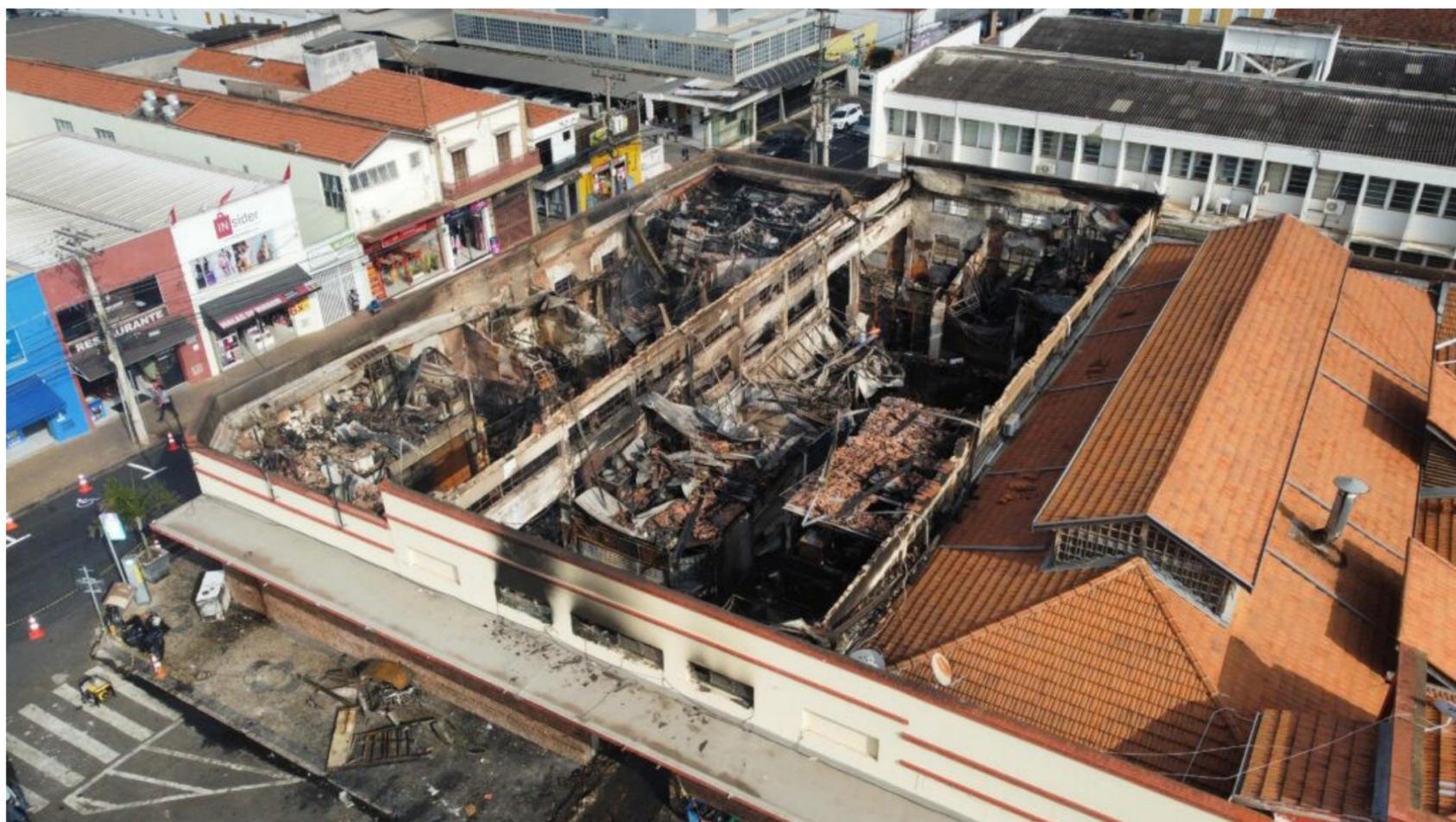
Não há indícios de incêndio criminoso. A principal suspeita é de pane elétrica ou falha em equipamento, já que o incêndio ocorreu durante a madrugada, quando o mercado estava fechado.

A perícia busca determinar se

o incêndio foi culposos (acidental) ou doloso (intencional), mas até agora não há evidências de ação deliberada.

As imagens do sistema de monitoramento interno do Mercado foram analisadas e devem ajudar a esclarecer o que provocou o fogo.

ESPECIAL



A destruição foi total na área atingida pelo fogo



Ação dos bombeiros impediu que o fogo atingisse outras áreas do mercado



Limpeza e rescaldo: as ações imediatas após o incêndio

Mobilização

O incidente ocorrido no Mercado Municipal causou comoção em todos os setores da cidade. Populares acompanharam a movimentação dos bombeiros durante a madrugada e assim permaneceram durante o dia todo. Com o passar do tempo, a multidão só aumentava.

Uma força-tarefa da Prefeitura de Piracicaba, que reuniu diversas secretarias municipais, Guarda Civil Municipal e Defesa Civil, em conjunto com o Corpo de Bombeiros e polícias Militar e Civil, acompanhou desde o início da manhã de quarta-feira, a situação do Mercado Municipal. O prefeito Zanatta também esteve no local para avaliação da situação e atendimento dos permissionários. A gestão do Mercado Municipal é feita por meio de parceria público-privada entre a prefeitura e a Associação de Comerciantes do Mercado Municipal.

Ainda na quinta-feira, a secretaria de Obras, Infraestrutura e Serviços Públicos, junto com o Corpo de Bombeiros, deu início aos trabalhos de rescaldo do incêndio, para retirada do material atingido pelo fogo, a fim de eliminar possíveis novos focos de fogo. Na sequência, foi iniciada a limpeza do espaço e, então, na quinta-feira, dia 24, foi liberada a entrada dos permissionários para que eles fizessem a avaliação da situação de cada um de seus boxes.

Na parte atingida pelo fogo, a força-tarefa montada pela Prefeitura seguiu atuando, com serviços de limpeza e retirada de materiais. A GCM mantém patrulhamento constante na região para garantir a segurança.

A Associação mantém apólice de seguro que cobre a estrutura geral do Mercado Municipal. Alguns permissionários, por ini-



Zanatta, Madureira e secretários municipais se reúnem com a associação de comerciantes do mercado

ciativa própria, também possuem seguros individuais. Já aqueles que não contam com nenhuma cobertura foram informados que seriam convocados para uma reunião conjunta entre a Prefeitura e a Associação, com o objetivo de garantir apoio e buscar soluções para que nenhum comerciante fique desassistido.

O prefeito Zanatta e o deputado estadual Alex de Madureira e outras autoridades estiveram reunidos com os membros da Associação dos Comerciantes do Mercado Municipal na tarde da quarta-feira. Participaram também da reunião os secretários de Agricultura, Abastecimento e Meio Ambiente, Maurício Perissinotto; de Trabalho, Emprego e Renda, José

Luiz Ribeiro; de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio, Thais Fornicola; e de Segurança Pública, Trânsito e Transportes, Odair Melo; além da Acipi e do deputado estadual Alex Madureira.

As primeiras horas e os primeiros dias após o incêndio foram para avaliar os estragos e danos causados, providenciar a limpeza do local e encaminhar a reabertura parcial do local. A Polícia Civil e os Bombeiros trabalham na investigação das causas do incêndio.

O Mercado Municipal conta com área de 3.367 metros quadrados e cerca de 25% foi atingida pelo fogo; a gestão é feita por meio de parceria público-privada entre a Prefeitura e a Associação de Comerciantes do Mercado Mu-

nicipal. Ao todo, 19 boxes foram atingidos. Não houve vítimas.

Comércios atingidos

Os estabelecimentos comerciais que foram atingidos pelo incêndio no Mercado Municipal foram esses: Agropecuária Trinca Ferro, Artigos religiosos, (Artesanato/Decoração), Banca do Massao (Hortifrúti), Banca do Zezo (Artesanato/Decoração), Boa Terra Empório, Cantinho do Café, Casa de Maria (Artesanato/Decoração), Casa de Pesca Saito, Doceteria Pandolfe, Frangolândia, Mercadão Petiscaria & Chopperia, Pandolfe Massas, Pastelaria do Cenoura, Pastelaria Três Ka, Pira Ovos, Savana Empório & Palmitos e Tabacaria Packer e Libardi.

História

O Mercado Municipal de Piracicaba, carinhosamente conhecido como Mercadão, é mais do que um centro de abastecimento — é um símbolo da história, da cultura e da vida cotidiana da cidade. Inaugurado em 5 de julho de 1888, o prédio centenário foi um dos primeiros mercados públicos do Brasil e se tornou referência em arquitetura do século XIX.

A ideia de criar um mercado público surgiu em 1858, durante uma sessão da Câmara dos Vereadores, mas só foi concretizada três décadas depois.

O projeto arquitetônico foi assinado por Miguel Asmussen, que utilizou treliças metálicas importadas da Alemanha, conferindo ao prédio um estilo industrial marcante.

Localizado na Rua Governador Pedro de Toledo, o mercado foi construído para reunir em um só espaço a comercialização de alimentos e produtos essenciais, antes vendidos de porta em porta.

Desde sua inauguração, o Mercadão se consolidou como ponto de encontro entre comerciantes e consumidores, abrigando atualmente mais de 150 boxes com frutas, hortaliças, carnes, especiarias, artesanato e muito mais.

O local recebe cerca de 220 mil visitantes por mês, sendo incluído em roteiros turísticos e ações culturais da cidade.



Prédio original do Mercado Municipal de Piracicaba e carroças - Foto: Câmara de Piracicaba

Ao longo dos anos, o prédio passou por diversas reformas, incluindo a construção de um segundo pavimento em 1958, onde hoje funciona a área administrativa.

Em 1987, na gestão do prefeito Adilson Maluf, o mercado foi tombado como patrimônio cultural pelo Codepac, sendo o primeiro imóvel da cidade a receber essa proteção.

Codepac

Inaugurado em 1888, o Mercado Municipal de Piracicaba é considerado um dos mais antigos do Brasil. Tombado como patrimônio cultural do município desde 1987, o espaço recebe cerca de 220 mil visitantes por mês, atraídos pela tradição, pelo legado histórico e pela diversidade de produtos selecionados e de alta qualidade.



Foto: IHGP/Divulgação

Durante a semana, o Codepac (Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural) emitiu aprovação ad referendum, autorizando o início imediato dos trabalhos de limpeza do edifício. Conforme

documento publicado no Diário Oficial de sexta-feira, as ações têm como objetivo garantir a segurança, preservar o patrimônio público atingido e promover sua recuperação.

ESPECIAL

Acipi

A Acipi emitiu uma nota de apoio. Confira abaixo.

“A Acipi (Associação Comercial e Industrial de A Acipi manifesta sua solidariedade aos permissionários do Mercado Municipal e à população da cidade, diante do incêndio ocorrido na madrugada desta quarta-feira, 23 de julho.

Desde as primeiras horas do dia, a Acipi se colocou à disposição da diretoria da Associação dos Permissionários e do Poder Público Municipal para colaborar no que for necessário. Reafirmamos que toda a estrutura da entidade está disponível para apoiar ações de recuperação, reconstrução e suporte aos comerciantes diretamente e indiretamente afetados.

No início da tarde de hoje (23), junto com o prefeito Helinho Zanatta, deputado Alex Madureira, secretários municipais e representantes da Associação dos Permissionários, a Acipi, participou de reunião de alinhamento para definir as próximas etapas e o cronograma de liberação parcial das instalações. A Acipi colocou sua estrutura para atuar em parceria nesta reconstrução.

Piracicaba é feita de pessoas resilientes. Juntos, vamos impulsionar esforços para reconstruir, sempre confiantes no trabalho coletivo e na força da nossa gente”.

Simespi

O Simespi, Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas, de Material Elétrico, Eletrônico, Siderúrgicas e Fundições de Piracicaba, Saltinho e Rio das Pedras, se pronunciou após o ocorrido no Mercado Municipal, através de uma nota assinada pelo seu presidente, Erick Gomes. Veja abaixo.

“É com profunda tristeza que recebemos a notícia do incêndio que atingiu nosso Mercado Municipal na madrugada de hoje. Um espaço tão simbólico e querido por todos nós, que representa a tradição, a diversidade e o trabalho do povo piracicabano, foi duramente atingido. O ‘Mercadão’ é mais que um ponto comercial: é parte viva da nossa história, da nossa cultura e da identidade da cidade.

Neste momento de consternação e incerteza, o Simespi manifesta sua total solidariedade aos permissionários e trabalhadores que ali constroem, diariamente, o sustento de suas famílias e a riqueza do nosso município.

Reafirmamos o compromisso da nossa entidade com Piracicaba e nos colocamos à disposição das autoridades e dos permissionários para colaborar com ações que contribuam para a recuperação do espaço e o fortalecimento daqueles que foram afetados. Unidos, como sempre estivemos, superaremos mais este desafio”.

Cansando de ter crédito negado?

Temos a solução, para o seu problema!

Garantimos seu nome limpo!

Não perca tempo! limpe seu nome agora conosco!



Entre em contato

(19) 99967-5206

 R. Treze de Maio, 768 - Sala 74 - Centro, Piracicaba - SP

REALIDADE

O drama das famílias que vivem com menos de 1 salário mínimo no Brasil



Da Redação

Em bairros afastados, cidades médias e rincões rurais, milhões de brasileiros enfrentam diariamente o desafio de sobreviver com menos de um salário mínimo. Com o valor fixado atualmente em R\$ 1.518, o mínimo estabelecido pelo governo já não cobre todas as despesas básicas de uma família — e ainda assim, muitos vivem com rendas inferiores a esse piso. Seja por desemprego, trabalho informal ou aposentadorias reduzidas, essa realidade escancarada revela uma face persistente da desigualdade social no país.

A aposentada Jandira Lopes, de 68 anos, recebe R\$ 980 por mês e vive com o marido e um neto em uma casa simples no interior de Goiás. “Tem mês que o dinheiro não dá nem pro gás. Quando acaba, uso fogão a lenha mesmo. A gente se vira, porque parar não dá”, conta. Casos como o dela se repetem em diferentes regiões, com histórias marcadas pela resiliência diante da escassez.

De acordo com estimativas recentes do IBGE e do Cadastro Único, mais de 35 milhões de brasileiros vivem com renda per capita abaixo da linha da pobreza. O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) calcula que o salário mínimo ideal para cobrir todas as necessidades básicas de uma família de quatro pessoas deveria ser de R\$ 6.946,35 — quase cinco vezes o valor oficial. A defasagem provoca impactos diretos na alimentação, na educação e na saúde das famílias. A informalidade é um dos principais vilões desse cenário. Milhões trabalham por conta própria, fazem bicos, vivem de artesanato

ou serviços pontuais, sem qualquer tipo de estabilidade ou segurança social. Nas grandes cidades, cresce o número de famílias que dependem de programas de transferência de renda, como o Bolsa Família, que atualmente atende cerca de 21 milhões de pessoas, mas ainda enfrenta entraves burocráticos e demora na concessão dos benefícios.

Nos centros urbanos, a pobreza se espalha pelos cortiços, ocupações e moradias improvisadas. Nas periferias, é comum o compartilhamento de moradia entre várias gerações de uma mesma família para dividir despesas. A alimentação se baseia em arroz, feijão e farinha — a carne vira item de luxo. Já nas áreas rurais, o acesso a serviços básicos como saúde e transporte é precário, o que aprofunda ainda mais a exclusão.

Especialistas apontam que a persistência da pobreza no Brasil não se dá apenas por falta de renda, mas por um modelo estrutural que falha em garantir dignidade para todos. A socióloga Elaine Mendes, da Universidade Federal de São Carlos, destaca que “o país normalizou a pobreza como parte da paisagem social, esquecendo que por trás dos números há milhões de pessoas em sofrimento cotidiano”. Apesar dos desafios, há iniciativas que surgem como luz em meio à penumbra. Cozinhas comunitárias, cooperativas de reciclagem, hortas urbanas e redes de apoio têm ajudado a mitigar os efeitos da miséria em diversas comunidades. Mas sem uma política pública mais eficaz e um olhar atento das autoridades, essas ações correm o risco de serem apenas paliativas.

Enquanto o país discute reformas econômicas, pautas tributárias e cortes orçamentários, a

realidade de quem vive com menos de um salário mínimo segue invisível, resistindo à margem de uma sociedade que muitas vezes olha sem enxergar. E o Brasil, ainda que plural e rico em recursos, continua sendo o lugar onde sobreviver é, para muitos, um ato de coragem diário.

Dados alarmantes

Nas bordas invisíveis do Brasil, milhões de famílias sobrevivem com menos do que o salário mínimo estipulado pelo governo federal — atualmente em R\$ 1.518. O que para muitos representa apenas um número oficial, para outros é uma meta inalcançável. A defasagem entre renda e custo real de vida tornou-se um retrato da desigualdade que marca o país de norte a sul.

Segundo o IBGE, a renda média domiciliar per capita é de R\$ 1.625, o que já revela disparidades entre regiões e classes sociais. A realidade torna-se ainda mais dramática quando comparada ao cálculo do salário mínimo ideal, elaborado pelo DIEESE: R\$ 7.416,07 em junho de 2025 — o valor necessário para cobrir alimentação, habitação, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte e lazer para uma família de quatro pessoas.

O abismo é estrutural: 23% da população brasileira está em situação de pobreza neste ano, conforme o Banco Mundial. Ainda mais grave é o índice de informalidade no trabalho, que atinge 39% da força de trabalho nacional. São pessoas que não têm garantias, nem carteira assinada, nem acesso a direitos básicos. Vivem de bicos, vendas informais ou serviços precários — e, muitas vezes, sem qualquer rede de proteção social. A fome também continua batendo

à porta de milhões. De acordo com a ONU, 70,3 milhões de brasileiros viviam em insegurança alimentar em 2023, número que ainda não foi completamente revertido. O UNICEF alerta que 9,8 milhões de crianças e adolescentes estavam em situação de pobreza extrema naquele mesmo ano, evidenciando um impacto profundo na infância e no futuro do país.

Há avanços recentes que merecem destaque: entre janeiro e julho de 2025, segundo o Ministério do Desenvolvimento Social, 3,5 milhões de brasileiros saíram da pobreza, impulsionados por programas de transferência de renda e políticas de inclusão. O Bolsa Família, por exemplo, atende atualmente cerca de 21 milhões de pessoas — um instrumento fundamental para garantir o mínimo necessário em meio à escassez. Nos grandes centros urbanos e nas zonas rurais, a luta pela sobrevivência acontece longe dos holofotes. Famílias compartilham casas, racionam energia, substituem alimentos e muitas vezes colocam crianças para trabalhar precocemente. A pobreza não é resultado de preguiça ou negligência — é fruto de um sistema desigual, que falha em oferecer oportunidades.

Enquanto o debate político gira em torno de reformas econômicas e ajuste fiscal, a realidade de quem vive com menos de um salário mínimo segue marginalizada. Mas mesmo diante das dificuldades, há quem resista: cozinhas comunitárias, cooperativas, hortas urbanas e redes de solidariedade têm surgido como alternativas para mitigar os efeitos da exclusão. São ações que iluminam o que o Estado ainda não conseguiu alcançar.

Morar no limite: A realidade de quem sobrevive à margem do direito à habitação

Em um país onde o déficit habitacional ultrapassa 6,2 milhões de domicílios, segundo a Fundação João Pinheiro, o direito à moradia digna permanece um sonho distante para milhões de brasileiros. Nas periferias urbanas, em áreas de risco e em ocupações espalhadas por grandes centros, famílias vivem em condições precárias, improvisadas ou comprometem mais de 50% da renda mensal com aluguel, deixando pouco ou nada para alimentação, saúde e educação. A Campanha Despejo Zero, que reúne mais de 175 organizações sociais, mapeou até julho de 2024 cerca de 1,5 milhão de pessoas afetadas por despejos ou ameaças de remoção forçada. São 333 mil famílias ameaçadas, 42 mil já despejadas e outras 78 mil vivendo com o despejo suspenso. A crise habitacional, segundo o levantamento, tem cor, gênero e classe: 66,3% são pessoas negras, 62,6% são mulheres e 74,5% vivem com até dois salários mínimos.

Em São Paulo, por exemplo, mais de 90 mil famílias estão sob risco de despejo, e outras 9.508 já foram removidas nos últimos anos. O estado lidera o ranking nacio-

nal, seguido por Pernambuco e Amazonas. A urbanista Raquel Ludermir, da Habitat Brasil, alerta: “Estamos diante de uma crise habitacional sem precedentes. O Estado precisa parar de tratar a moradia como mercadoria e começar a enxergá-la como direito.”

O Instituto Pólis, referência em estudos urbanos, reforça que o problema não se resolve apenas com leis, mas com políticas públicas efetivas e participação social. Em seus projetos, o Pólis aponta que famílias de baixa renda são empurradas para áreas sem infraestrutura, onde constroem barracos com materiais reaproveitados, sem saneamento básico ou segurança estrutural. Muitas vivem em cortiços, ocupações ou pagam aluguel em imóveis insalubres, comprometendo até 70% da renda mensal. A diarista Eliane, moradora de uma ocupação na zona leste de São Paulo, vive com três filhos em um cômodo de madeira e lona. “Pago R\$ 600 de aluguel e ganho R\$ 1.200 por mês. Quando o gás acaba, cozinho com álcool. Já fui despejada duas vezes. Aqui é o que sobrou pra gente”, conta. Casos como o dela se multiplicam em todo o país,



Em São Paulo, mais de 90 mil famílias estão sob risco de despejo, e outras 9.508 já foram removidas nos últimos anos

revelando uma realidade invisibilizada pelas estatísticas oficiais. O modelo de aluguel solidário, como o praticado pelo Fundo Fica e Fundo Haja, surge como alternativa. São iniciativas que oferecem moradia com valores abaixo do mercado, voltadas para famílias vulneráveis, especialmente mulheres chefes de família. Mas sem apoio governamental, essas ações ainda têm alcance limitado. Enquanto isso, o número de brasileiros que moram de aluguel se-

que crescendo: 20,9% da população em 2022, segundo o IBGE. Entre os mais pobres, o aluguel é sinônimo de sacrifício — e, muitas vezes, de exclusão. A moradia improvisada, longe de ser escolha, é consequência de um sistema que falha em garantir o básico.

A luta pelo direito à cidade, como defende o Instituto Pólis, passa por reconhecer que morar bem não é luxo — é dignidade. E que, para milhões de brasileiros, viver no limite é a única opção que resta.

Infância em risco: A pobreza que rouba o futuro das crianças brasileiras

No Brasil, mais de 28,8 milhões de crianças e adolescentes vivem em situação de pobreza, segundo o UNICEF. Desses, cerca de 9,8 milhões enfrentam a chamada pobreza multidimensional extrema — uma condição que vai além da renda e inclui privações simultâneas de alimentação, moradia, educação, saneamento e segurança. Em comunidades vulneráveis, a infância é marcada não por brincadeiras, mas por privações que comprometem o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo.

Em comunidades vulneráveis, a infância é marcada não por brincadeiras, mas por privações que comprometem o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo.

A insegurança alimentar afeta 36,9% das crianças brasileiras. Em 2023, 5,1% passaram fome por falta de recursos, segundo a ONU. A pediatra comunitária Fabiana Lima, que atua em regiões periféricas do Distrito Federal, alerta:

“A desnutrição não é só física. Crianças mal alimentadas têm dificuldade de concentração, atraso na fala e maior propensão a doenças crônicas.”

A merenda escolar, muitas vezes, é a única refeição completa do dia. Em áreas rurais e urbanas pobres, o acesso a alimentos ricos em proteínas e nutrientes é limitado. A falta de triptofano e ômega-3 — essenciais para o desenvolvimento cerebral — compromete a aprendizagem e a saúde mental. A pobreza extrema empurra crianças para fora da escola. Em 2023, 619 mil crianças e adolescentes não frequentavam nenhuma instituição de ensino. Entre os que estão matriculados, 4 milhões enfrentam atraso escolar ou não fo-

ram alfabetizados até os 7 anos. A pandemia agravou esse cenário: a taxa de analfabetismo entre crianças de 8 anos dobrou, passando de 14% em 2019 para 30% em 2023.

A professora Ana Paula, de uma escola pública em Recife, relata: “Tem aluno que chega sem ter comido, sem material, sem apoio em casa. A escola tenta acolher, mas não dá conta de tudo.”

A desigualdade é gritante: crianças negras e indígenas têm 63,6% de chance de viver em pobreza multidimensional, contra 45,2% entre brancas. Em áreas rurais, 95,3% das crianças vivem com alguma privação.

O Conselho Tutelar, órgão responsável por zelar pelos direitos da criança, enfrenta sobrecarga e falta de estrutura. Segundo estudo da UNIFESP, conselheiros lidam com casos de violência doméstica, negligência, trabalho infantil e abandono escolar — muitas vezes sem apoio interinstitucional.

A conselheira tutelar Eliane Souza, de Belém, afirma:

“Recebemos denúncias de crianças que ficam sozinhas o dia inteiro, expostas a abusos, porque os pais precisam sair para trabalhar e não têm com quem deixar.”

A violência estrutural se soma à ausência de políticas públicas eficazes. Crianças em situação de pobreza extrema estão mais vulneráveis ao tráfico, à exploração sexual e ao recrutamento por facções criminosas.

Caminhos

Especialistas e entidades como o UNICEF recomendam: Fortalecer o Sistema de Garantia de Direitos, com mais recursos



para Conselhos Tutelares Investir em políticas intersetoriais, que integrem saúde, educação e assistência social Ampliar programas de transferência de renda, como o Bolsa Família, que já retirou 4 milhões de crianças da pobreza Garantir alimentação escolar de qualidade, com foco em nutrição infantil Implementar busca ativa escolar,

para reinserir crianças fora da escola

A infância em risco não é apenas um problema social — é uma emergência nacional. Cada criança privada de direitos hoje representa um futuro comprometido amanhã. E enquanto o Brasil não colocar a infância no centro das políticas públicas, continuará sendo o país onde crescer é, para muitos, um ato de sobrevivência.

Carrinho vazio: A nova face da insegurança alimentar no Brasil

Em meio a prateleiras repletas de produtos, o que falta é poder de compra. O Brasil, embora seja um dos maiores produtores de alimentos do mundo, convive com uma realidade contraditória: milhões de famílias urbanas enfrentam insegurança alimentar, mesmo com supermercados abastecidos. O fenômeno do “carrinho vazio” tornou-se símbolo da crise silenciosa que afeta mães solo, trabalhadores informais e aposentados — pessoas que, apesar de estarem inseridas na rotina das cidades, não conseguem garantir uma alimentação adequada.

Segundo a Rede Penssan, cerca de 62,7 milhões de brasileiros viviam algum grau de insegurança alimentar em 2023. Desse total, 33 milhões estavam em situação grave, ou seja, passaram fome. A situação é ainda mais crítica nas regiões Norte e Nordeste, onde os índices ultrapassam 70% dos domicílios. Mas o problema não se limita à geografia — ele se espalha pelas periferias urbanas, cortiços e ocupações, onde o acesso à comida saudável é cada vez mais restrito.

O dilema da cesta básica

A cesta básica, tradicional referência de consumo popular, já não cumpre seu papel de garantir nutrição mínima. Em São Paulo, por exemplo, o custo médio da cesta chegou a R\$ 909,25 em abril de 2025, segundo o DIEESE. Para um trabalhador que recebe o salário mínimo de R\$ 1.518, isso representa mais de 64% da renda líquida comprometida apenas com alimentação.

Embora alguns itens tenham apresentado queda recente — como o arroz (-3,23%) e o óleo de soja (-0,59%) — outros continuam em alta, como o café, que subiu mais de 137% em Vitória. A composição da cesta também revela um paradoxo: alimentos ultraprocessados, menos nutritivos, são mais baratos e acessíveis do que frutas, legumes e proteínas de qualidade.

Mães de famílias: o rosto da insegurança alimentar

Nas periferias, o impacto é sentido principalmente por mulheres chefes de família, muitas delas negras e em situação de informalidade. A Rede Penssan aponta que domicílios liderados por mulheres solo têm risco dobrado de insegurança alimentar, especialmente quando há crianças menores de 10 anos. Em muitos casos, a merenda escolar é a única refeição completa do dia.

A diarista Rosilene, moradora de uma ocupação em Salvador, relata: “Tem dia que o almoço é só farinha com água. O carrinho do mercado virou só uma sacola com arroz e óleo. Fruta, só quando sobra.” Histórias como a dela se repetem em todo o país, revelando uma realidade invisível aos olhos do consumo formal.

Cozinhas solidárias: resistência e dignidade

Diante da omissão do Estado, surgem iniciativas como as cozinhas solidárias, que hoje somam mais de 2 mil unidades em funcionamento no Brasil. Organizadas por movimentos sociais e comunidades locais, elas oferecem refeições gratuitas e de qualidade para populações em vulnerabilidade. Além de alimentar, esses espaços promovem educação nutricional, formação cidadã e acolhimento.

O Programa Cozinha Solidária, instituído pelo governo federal em 2023, fortaleceu essas ações com apoio técnico e financeiro. Mas a demanda é crescente: em bairros como Sol Nascente (DF), cada unidade atende mais de 120 pessoas por dia, muitas delas mães com filhos pequenos.

O que está por trás do carrinho vazio

Especialistas apontam que o problema não é falta de alimentos, mas falta de renda. Entre 2014 e 2024, os salários tiveram aumento real de apenas 5%, enquanto



Milhões de famílias urbanas enfrentam a insegurança alimentar no Brasil

os preços dos alimentos subiram 116,7%. Famílias mais pobres gastam até 26% da renda mensal com comida, segundo estudo da Cepea-USP.

Além disso, o modelo de produção agrícola prioriza commodities como soja e milho, voltadas à exportação, em detrimento de alimentos básicos como arroz e feijão. O resultado é uma “monotonia alimentar” e o surgimento de desertos alimentares — regiões urbanas sem oferta de alimentos frescos e saudáveis.

Respostas

A insegurança alimentar urbana exige respostas estruturais, tais

como: Valorização do salário mínimo e ampliação de programas de transferência de renda, fortalecimento da agricultura familiar e do abastecimento local, expansão das cozinhas solidárias e restaurantes populares, regulação dos preços da cesta básica e incentivo à produção de alimentos saudáveis e educação alimentar e nutricional nas escolas e comunidades. Enquanto isso, o carrinho vazio segue como alerta — não apenas da fome, mas da desigualdade que persiste nas cidades brasileiras. E cada prato servido em uma cozinha solidária é mais do que comida: é resistência, afeto e esperança.

Educação de sobrevivência: Quando o futuro é adiado para sustentar o presente

Aos 16 anos, Lucas trocou os cadernos por uma caixa de ferramentas. Morador da periferia de Recife, ele abandonou o segundo ano do ensino médio para trabalhar como ajudante de pedreiro e ajudar a mãe a pagar o aluguel. “Eu queria terminar a escola, mas não dava. A gente precisava comer”, conta. Histórias como a de Lucas se multiplicam pelo Brasil, revelando uma realidade dura: milhares de jovens deixam a escola não por falta de interesse, mas por necessidade.

Segundo dados do INEP, o ensino médio é a etapa com maior taxa de evasão da educação básica, atingindo 5,9% em 2023. A UNESCO alerta que o Brasil está entre os países com maior número de jovens fora da escola na América Latina, com mais de 9 milhões de estudantes entre 15 e 29 anos que não concluíram a educação básica.

Trabalho precoce: a urgência que atropela os sonhos

A PNAD Contínua 2024, do

IBGE, revela que 42% dos jovens entre 14 e 29 anos abandonaram os estudos para trabalhar. A evasão escolar é mais acentuada entre os meninos, especialmente nas periferias urbanas e zonas rurais. Entre as meninas, a gravidez precoce e os cuidados domésticos também são fatores decisivos.

A professora Catarina Santos, da Universidade de Brasília, afirma: “Não é uma questão de escolha. É uma questão de estrutura. O jovem não abandona a escola porque quer — ele é empurrado para fora dela.”

O papel das escolas e das políticas públicas

Educadores relatam que muitos alunos chegam à escola já exaustos, após jornadas de trabalho informal. A evasão não ocorre de forma abrupta — ela é precedida por faltas recorrentes, queda no desempenho e desmotivação. A coordenadora pedagógica

Edileuza Fernandes, do Observatório da Educação Básica, destaca: “A escola precisa ser mais flexível, mais acolhedora. Não dá para exigir presença sem entender o contexto.”

Programas como o Pé-de-Meia, do Ministério da Educação, tentam frear esse ciclo. Em 2025, o programa passou a oferecer R\$ 200 mensais para 3,9 milhões de estudantes em risco de evasão. A iniciativa é vista como um alívio para famílias em vulnerabilidade, mas especialistas apontam que o valor ainda é insuficiente diante da pressão econômica.

ONGs e redes de apoio: educação além da sala de aula

Organizações como a Fundação Darcy Vargas e a Rede da Maré têm atuado diretamente na busca ativa de jovens em risco de abandono escolar. Com oficinas profissionalizantes, apoio psicossocial e formação cidadã, essas ONGs oferecem

alternativas para que os jovens não precisem escolher entre estudar e sobreviver.

A coordenadora da ONG Amor Mundi, parceira da FDV, afirma: “A gente não ensina só português e matemática. A gente ensina que o jovem tem direito ao futuro.”

A evasão escolar não é apenas um drama individual — é um problema estrutural. Segundo estudo da Fundação Roberto Marinho, o Brasil perde 3,3% do PIB por ano com jovens que não concluem o ensino básico. Além disso, jovens sem escolaridade enfrentam salários até 60% menores e maior risco de informalidade e desemprego.

A UNESCO reforça que a educação é um dos principais vetores de mobilidade social. Sem ela, o ciclo da pobreza se perpetua.

A frase que ecoa entre professores e alunos é clara: “A escola precisa caber na vida do jovem.” Isso significa rever currículos, flexibilizar horários, oferecer apoio financeiro e, sobretudo, escutar. Porque quando o jovem deixa a escola para sustentar a casa, o país inteiro perde.

Doença na espera: O sofrimento silencioso das famílias que não conseguem se tratar

A dor não espera, mas o tratamento sim. Em milhares de bairros periféricos pelo Brasil, famílias enfrentam uma rotina marcada por filas, burocracia e ausência de profissionais. A dificuldade de acesso à saúde pública transforma doenças tratáveis em quadros graves, e o tempo — que deveria ser aliado da cura — vira inimigo da sobrevivência.

Segundo o Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (IEPS), cerca de 34% da população brasileira não tem acesso à atenção básica de saúde. Isso representa mais de 72 milhões de pessoas, muitas delas sem plano de saúde e dependentes exclusivamente do Sistema Único de Saúde (SUS).

UBSs periféricas: portas de entrada que não se abrem

As Unidades Básicas de Saúde (UBSs) são o primeiro contato da população com o SUS. No entanto, nas periferias urbanas, essas unidades enfrentam falta de médicos, infraestrutura precária e horários incompatíveis com a rotina dos trabalhadores. Em muitos casos, não há sequer insumos básicos para atendimento.

O Novo PAC Saúde, lançado em julho de 2025, prevê R\$ 6 bilhões em investimentos para construir 800 novas UBSs, equipar outras 10 mil e ampliar o acesso à telemedicina. Mas enquanto os projetos não saem do papel, a realidade é de mães que madrugam na fila por

uma consulta que será remarcada, idosos que esperam meses por exames e crianças que não conseguem atendimento especializado.

CAPS: saúde mental também adoce na espera

A saúde mental é outro campo negligenciado. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), responsáveis por atender pessoas com transtornos mentais e dependência química, são escassos nas regiões mais vulneráveis. Em 2025, o governo anunciou a construção de 130 novos CAPS, mas o déficit ainda é alto.

A psicóloga Márcia Oliveira, do CAPS São Paulo, relata: “Temos pacientes em crise que esperam semanas por acolhimento. A falta de estrutura nos obriga a priorizar casos extremos, deixando muitos sem acompanhamento.”

Tratamentos adiados: o custo da espera

Dados do Ministério da Saúde mostram que, em 2024, houve 1,6 milhão de internações por doenças que poderiam ter sido tratadas na atenção primária, como diabetes, hipertensão e asma. A cada três minutos, uma pessoa é internada por complicações evitáveis — um reflexo direto da demora no diagnóstico e no início do tratamento. A dona de casa Neide, moradora de uma ocupação em Belo Horizonte, conta que esperou 11 meses por uma cirurgia de vesícula.



Cerca de 34% da população brasileira não tem acesso à atenção básica de saúde

“A dor era diária. Eu tomava chá e rezava. Quando consegui operar, já estava com infecção.”

Conselhos Municipais de Saúde: voz da comunidade

Os Conselhos Municipais de Saúde são espaços de participação popular e controle social. Em 2025, as conferências municipais estão sendo realizadas em todo o país para discutir os rumos do SUS. No entanto, muitos conselhos enfrentam falta de recursos e baixa representatividade, o que limita sua capacidade de influenciar políticas públicas.

A conselheira Jussara Lima, de São Paulo, afirma: “A população precisa saber que tem direito à saúde. Os conselhos são a ponte entre o povo e o poder público, mas precisam ser fortalecidos.”

O que está em jogo

A espera por atendimento não é apenas um problema logístico — é uma violação de direitos. A saúde, garantida pela Constituição, não pode ser privilégio de quem tem tempo, dinheiro ou sorte. É preciso:

Ampliar a cobertura da atenção básica, especialmente nas periferias

Fortalecer os CAPS com equipes multidisciplinares e estrutura adequada

Reduzir as filas de espera com programas como o “Agora Tem Especialistas”

Valorizar os Conselhos Municipais de Saúde como instâncias de decisão

Investir em prevenção e diagnóstico precoce, evitando internações desnecessárias.

Sem conexão: A nova fronteira da desigualdade no Brasil

Em tempos em que tudo acontece online — de aulas a consultas médicas, de pagamentos a entrevistas de emprego — milhões de brasileiros vivem à margem da era digital. A exclusão digital se tornou uma nova face da desigualdade social no país, atingindo especialmente idosos, moradores de periferias, comunidades rurais e famílias de baixa renda. Segundo a PNAD TIC 2024, mais de 20 milhões de brasileiros não acessaram a internet nos últimos meses, seja por falta de recursos, conhecimento ou infraestrutura.

Os motivos são diversos, mas convergem para o mesmo ponto: a desigualdade. A pesquisa aponta que 45,6% das pessoas desconectadas não sabem como usar a tecnologia, enquanto 10,9% não têm dinheiro suficiente para pagar pelo serviço ou adquirir equipamentos. Idosos representam mais da metade desse grupo, e

nas áreas rurais, o acesso à rede é inexistente em 15% dos domicílios. Entre os desconectados, 73,4% têm baixa escolaridade, reforçando o ciclo de exclusão.

Essa realidade impacta diretamente a educação pública. Apesar dos avanços tecnológicos, 56% das escolas brasileiras afirmam que a internet disponível não é suficiente para promover atividades pedagógicas mais avançadas, segundo o Comitê Gestor da Internet no Brasil. Muitas escolas dependem de redes móveis instáveis, sem computadores adequados ou suporte técnico. Em vez de se tornar ponte para o conhecimento, o digital se transforma em barreira.

A nova Lei nº 15.100/2025, que restringe o uso de celulares nas escolas, trouxe à tona uma discussão urgente: como garantir o equilíbrio entre saúde mental e acesso à educação digital? Para milhares de estudantes de baixa renda, o celular é o único meio

possível de conexão com o mundo do aprendizado. Sem ele, a exclusão se agrava.

A professora Silvana Viana, da Universidade Federal de Sergipe, defende que não basta proibir o uso da tecnologia — é preciso fornecer acesso e formação. “A escola precisa ensinar a usar, e não negar o uso. É assim que se constrói autonomia digital”, afirma. Para especialistas como Glaucio Arbix, da USP, a exclusão digital não é apenas ausência de sinal, mas de direitos. “A internet hoje está para a cidadania como o alfabeto esteve para o século XX.”

Nas comunidades urbanas, relatos de mães que dividem o sinal com vizinhos ou mandam filhos à lan house para estudar são comuns. Maria Aparecida, moradora de um loteamento em Alagoas, conta: “Meus filhos fazem tarefa pelo celular do vizinho. Aqui não tem sinal, nem dinheiro pra pagar plano.” O cotidiano da desconexão

revela um Brasil onde estar offline é sinônimo de invisibilidade. Iniciativas pontuais como redes públicas de Wi-Fi, capacitações intergeracionais e investimentos em banda larga rural têm surgido como promessas. Em 2025, o governo lançou o programa “Conectando o Brasil”, com meta de levar internet de qualidade para 5 mil comunidades até o fim do ano. Ainda assim, especialistas afirmam que sem políticas estruturais e inclusão digital nas escolas, o país continuará dividido entre quem navega e quem é deixado para trás.

A exclusão digital é hoje uma das formas mais silenciosas de desigualdade — e também uma das mais cruéis. Não se vê, não se toca, mas define quem pode aprender, trabalhar, acessar serviços ou participar da sociedade. E enquanto milhões de brasileiros continuam sem conexão, o progresso será sempre parcial.

Uma campanha do jornal O Democrata

**DIGA NÃO AO
ALCOOLISMO**

Mulheres “invisíveis”: O papel das mulheres “chefes” de família



Equipamentos vão ampliar acesso a cursos e formação profissional de jovens da periferia

Elas são muitas, mas continuam invisíveis. No Brasil, mais de 30 milhões de mulheres são chefes de família, segundo o IBGE — muitas delas vivem em situação de pobreza, enfrentando jornadas exaustivas e múltiplas, sem reconhecimento social, econômico ou político. Essas mulheres sustentam seus lares, criam filhos, trabalham fora e ainda assumem tarefas domésticas, tudo isso em um cenário de escassez. São pilares de suas comunidades, mas vivem à margem da narrativa oficial.

De acordo com o Instituto Patrícia Galvão, 64% das mulheres chefes de família em situação de vulnerabilidade têm renda inferior a dois salários mínimos. A pesquisa revela que a maioria delas é negra, vive em periferias urbanas ou em áreas rurais, e enfrenta o desafio de conciliar

trabalho informal com cuidados não remunerados — como cuidar de crianças, idosos ou pessoas com deficiência. A pandemia escancarou essa realidade: enquanto o mundo parava, essas mulheres não puderam parar.

“Acordo às cinco pra fazer café e limpar a casa. Depois corro pro ponto de ônibus, trabalho como diarista e volto só à noite. Ainda ajudo meus filhos com o dever da escola e cuido da minha mãe doente. Às vezes esqueço de mim.” O relato de Jussara, moradora da comunidade do Paraisópolis, em São Paulo, resume o cotidiano de milhões de brasileiras. Relatos como o dela são reunidos por redes como a Marcha das Mulheres Negras e o Movimento de Mulheres Camponesas, que denunciam não só a sobrecarga física, mas também o abandono institucional.

A invisibilidade não se limita ao mercado de trabalho — onde mulheres pobres enfrentam baixos salários, informalidade e precarização — mas se estende ao acesso à saúde, educação, segurança e políticas públicas. Sem creches, sem transporte adequado, sem proteção contra violência doméstica, elas enfrentam o mundo com coragem, embora o mundo pouco enxergue sua existência.

Segundo a pesquisa do Instituto de Estudos Socioeconômicos (INESC), a maioria dos programas sociais ignora as necessidades específicas das mulheres que sustentam seus lares. Além disso, menos de 5% do orçamento público destinado à assistência social é investido em políticas voltadas diretamente para essa população. A ausência de políticas integradas perpetua um ciclo de pobreza intergeracional.

A luta por visibilidade passa por ações de base: cooperativas de mulheres, redes de apoio, capacitação e valorização das lideranças femininas nos territórios. Em Pernambuco, o projeto “Mães do Meu Lugar” fortalece mulheres chefes de família com formação política e econômica. No Maranhão, o coletivo “Mulheres em Movimento” garante acesso à renda por meio da produção agroecológica. São respostas de quem se organiza diante da negligência.

Ser mulher, mãe, provedora e cuidadora, tudo ao mesmo tempo, sem descanso e sem reconhecimento — essa é a realidade das “mulheres invisíveis”. Não porque não tenham voz, mas porque o mundo insiste em não escutar. Tornar essas mulheres visíveis é urgente: não apenas com estatísticas, mas com políticas que escutem, acolham e transformem.

UMA CAMPANHA DO JORNAL O DEMOCRATA



**O TRÂNSITO
REQUER ATENÇÃO**



**NÃO MEXA NO
CELULAR ENQUANTO
ESTIVER DIRIGINDO**

CIDADE

De volta à rotina: escolas reforçam cuidados para o novo semestre

Escolas reforçam orientações para famílias e destacam a importância da reposição do material escolar e da adaptação à rotina

Por Renata Perazoli
Jornalista

As férias escolares terminaram! As escolas estaduais retomaram as aulas na última quarta-feira, quando centenas de estudantes voltaram às salas para o início do 2º semestre letivo de 2025. Tanto as redes públicas (municipais e estaduais) quanto as escolas particulares se preparam para receber os alunos com novidades, planejamento pedagógico reforçado e orientações importantes para famílias e estudantes.

“No retorno às aulas do segundo semestre, seguimos com toda a responsabilidade e comprometimento, tanto dos pais, dos alunos e professores, com relação à aprendizagem, quanto à importância da presença dos alunos para que ela se efetive. Nós aproveitamos o período para reformar as escolas, para receber os alunos de forma acolhedora e encher de alegria e de toda a magia que as crianças trazem consigo, esse encantamento que devolve vida à escola”, disse Andrea Bello, diretora da Escola Estadual Jaçanã Altair Pereira Guerrini, localizada na Vila Independência.

Andrea lembrou que o desempenho dos alunos nas avaliações vem aumentando, sendo que, no resultado do Saresp de 2025 (conforme foto), os alunos do 2º ano conquistaram nota 10! “Uma conquista muito importante para a comunidade escolar e para o bairro Vila Independência, colocando nossa escola em destaque estadual”, completou.

Nas escolas municipais, as aulas serão retomadas na segunda-feira, 28 de julho, conforme calendário definido pela Secretaria Municipal de Educação. Já as escolas estaduais seguem o cronograma, garantindo a continuidade das atividades previstas no ano letivo. Na rede particular, as datas podem variar de acordo com cada instituição de ensino.

As instituições reforçam a importância da organização para este novo período. Entre as orientações estão a revisão do material esco-



Alunos acolhedores da escola Jaçanã com a diretora Andrea Bello



Recepção aos alunos da Escola Jaçanã

lar, atualização da agenda de compromissos e o restabelecimento da rotina de sono das crianças e adolescentes. Especialistas alertam que a adaptação ao ritmo escolar é essencial para o bom desempenho e aproveitamento dos conteúdos. Outro ponto fundamental nesta fase, de acordo com a diretora Andrea, é a reposição do material escolar. Canetas, lápis, borrachas, cadernos e outros itens utilizados no primeiro semestre devem ser verificados. A falta de materiais pode atrapalhar o aprendizado e a participação nas atividades.

“Manter o material completo é essencial para que o estudante acompanhe as aulas e tenha condições adequadas de estudo”, destaca Andrea Bello. “Além disso, a reposição é uma oportunidade para ensinar às crianças sobre organização e cuidado com seus pertences”.

Os pais e responsáveis devem estar atentos às comunicações enviadas pelas instituições, que incluem informações sobre horários, transporte escolar, uso de uniformes e possíveis reuniões pedagógicas para alinhar estratégias educacionais, além das reuniões do 3º bimestre e do retorno às aulas.

A volta às aulas marca um momento importante de retomada e consolidação do aprendizado, sendo uma oportunidade para os estudantes reforçarem seus conheci-



Alunas aguardando ansiosamente o início das aulas



Painel com as notas alcançadas pelos alunos da escola Jaçanã

mentos e se prepararem para os desafios do restante do ano letivo.

Uniformes

A Prefeitura de Piracicaba abriu licitação para aquisição de kits de uniformes escolares (camisetas, calças, bermudas, short saia, jaquetas, meias, tênis e mochilas) que serão distribuídos a 35.483 alunos da Rede Municipal, inclu-

do EJA. O processo, dividido em cinco lotes com até 768.600 itens, foi determinado pelo prefeito Helinho Zanatta e elaborado com cuidado para garantir segurança, identidade e igualdade aos estudantes. O edital (pregão eletrônico nº 162/25) foi publicado no Diário Oficial, com prazo para propostas até 6 de agosto. Detalhes estão disponíveis no site da Prefeitura.



Sara Volpato Perazoli organizando o material escolar - Fotos: Renata Perazoli

Farmácia Municipal é fechada temporariamente após incêndio no Mercado

Da Redação

A farmácia municipal localizada na região central de Piracicaba está temporariamente fechada desde quarta-feira, dia 24, em razão do incêndio que atingiu parte do Mercado Municipal na madrugada anterior. O acúmulo de fumaça nas dependências da unidade motivou o encerramento temporário das atividades. O estabelecimento, situado na Travessa Newton de Almeida Mello, s/nº, rua atrás do trecho afetado pelas chamas, deve retomar o atendimento na próxima segunda-feira (28), conforme informou a Prefeitura. Já o Centro de Especialidades Médicas — conhecido como “Postão” — permanece em funcionamento normalmente. A unidade, vizinha à farmácia, continua oferecendo serviços ao público. Enquanto o serviço não é restabelecido, a administração municipal orientou os moradores a procurarem outras unidades farmacêuticas para a retirada de medicamentos. Os endereços e horários das farmácias disponíveis podem ser consultados no site da prefeitura.



Um dos pratos que serão comercializados está o talharim da Cantina Salvierta - Foto: Divulgação

“Comida na Rua” será realizado no próximo fim de semana na praça

O 7º Festival Gastronômico de Piracicaba – Comida na Rua será realizado nos dias 1, 2 e 3 de agosto na tradicional Praça José Bonifácio, localizada na região central da cidade, e marcará o início das comemorações pelos 258 anos do município. O evento, promovido pela Prefeitura de Piracicaba por meio da Secretaria Municipal de Turismo, reunirá 31 estabelecimentos e mais de 60 opções de pratos, destacando a diversidade gastronômica da cidade. O público poderá saborear preparações que incluem massas, carnes variadas, frutos do mar e receitas inspiradas nas culinárias argentina, asiática, italiana, entre outras, com valores entre R\$20 e R\$50, conforme regulamento do festival.

Além das delícias salgadas, o evento contará com 7 cervejarias artesanais, que irão servir copos de 400 ml com preços entre R\$15 e R\$30, além de drinks, vinhos, sorvetes e doces. Para adoçar a experiência, participam as doçerias Maria Gula, Sucre La Vie e Zuleika's, enquanto Bona Bona Sorvetes Criativos e Stab trazem sabores gelados para refrescar o paladar. Os drinks ficam por conta de Rox Cocktails & Wine, Sucupira e Vitz.

Entre os estabelecimentos gastronômicos confirmados estão: A Venda do Matuto, Avvi, Cantina



Um dos pratos que serão comercializados está o talharim da Cantina Salvierta - Foto: Divulgação

Salvierta, Delicato Bistrô Alimentação, Empanadeira La Ninha, Estaiada Beira Rio, Kibe do Hassib, Maeh Gastronomia, Meat Steak House, Pintado do Mirante, Seu Arantes Botequim, Small Smash Burger, Smoker Barbecue, The Pizza Map, Umami Culinária Asiática e Vicolo Alto Bar & Cucina. Já as cervejarias participantes são: A Tutta Birra, Cevada Pura, Dama Bier, Em Nome do Malte, Green Fish Brewing Co., Komtainer Beer

e Nhô Quim Cervejaria.

A festa ainda será embalada por atrações musicais ao vivo, garantindo uma experiência completa de gastronomia e entretenimento para todas as idades. Os horários do festival são: dia 1º de agosto, sexta-feira, das 17h às 22h30; dia 2, sábado, das 11h às 22h; e dia 3, domingo, das 11h às 20h. O Comida na Rua promete agitar o centro de Piracicaba com sabores incríveis, cultura local e muita música.

Piracicaba adere ao programa “Muralha Paulista” do governo estadual

Piracicaba aderiu ao programa Muralha Paulista, do governo de São Paulo. A ferramenta, que já está em funcionamento na cidade desde o mês passado, utiliza tecnologia para monitoramento e combate à criminalidade em tempo real.

Criado pela Secretaria da Segurança Pública (SSP), o Muralha Paulista integra as câmeras de monitoramento dos municípios ao sistema estadual, permitindo a identificação de foragidos da Justiça, pessoas desaparecidas e veículos roubados ou furtados. A plataforma foi implementada junto ao sistema do Centro de Inteligência Integrada de Piracicaba (CIIP), que concentra todo o videomonitoramento do município.

Por meio da pesquisa de placas, o sistema identifica veículos roubados ou furtados e, no caso de pessoas, possíveis registros relacionados à Justiça. Além da integração de imagens, o Muralha Paulista disponibiliza um aplicativo exclusivo para agentes das polícias Civil e Militar e para Guardas Municipais, permitindo consultas imediatas. A tecnologia cruza informações com o Banco Nacional de Mandados de Prisão e, em caso de correspondência, emite alertas para o centro de operações.

Que o respeito
e o amor vençam
o preconceito.

Uma campanha do jornal O Democrata



Síndrome respiratória: entenda os riscos e como se prevenir

Por Renata Perazoli
Jornalista

A síndrome respiratória é considerada a doença aguda mais comum do mundo, com o maior número de casos entre as enfermidades respiratórias. O médico infectologista Sidnei Umberto Bertholdi Filho, da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Piracicaba, explica que o termo engloba um conjunto de sintomas que afetam nariz, garganta e pulmões, como bronquites, sinusites, faringites, resfriados, gripe, COVID-19, entre outras.

Assim foi com Dona Maria, 68 anos, uma senhora ativa. Gosta de cuidar das plantas e de passear com as netas pelo parque. Mas, no início do outono, começou a sentir algo diferente: uma coriza insistente, tosse leve e aquele cansaço que parecia não ter explicação.

“Deve ser um resfriadinho bobo”, pensou. Como muita gente faz, tomou um chá quente e decidiu esperar melhorar.

Nos dias seguintes, porém, os sintomas pioraram: febre alta, dor no peito e falta de ar. Assustada, Dona Maria foi levada ao médico. Descobriu que o quadro não era uma simples gripe, mas uma síndrome respiratória grave causada pelo vírus influenza.

Segundo Bertholdi, os primeiros sinais que indicam comprometimento das vias aéreas é exatamente o que aconteceu com Dona Maria: coriza, espirros, tosse e dor de garganta, além de sintomas gerais como febre e cansaço. Nos casos mais graves, a doença pode evoluir para falta de ar intensa, sepse e outras complicações. “Os termos da literatura médica são diferentes da linguagem popular. O que popularmente chamam de ‘gripe’ geralmente é um resfriado comum, quadro leve e autolimitado. Já a gripe, na medicina, é uma doença grave causada pelo vírus influenza, com febre alta, tosse e falta de ar progressiva”, explica o infectologista.

A maioria das infecções é causada por vírus como Influenza, COVID-19, Rinovírus e Vírus Sincicial Respiratório, embora bactérias também possam provocar complicações, como nas pneumonias.

Transmissão e Prevenção

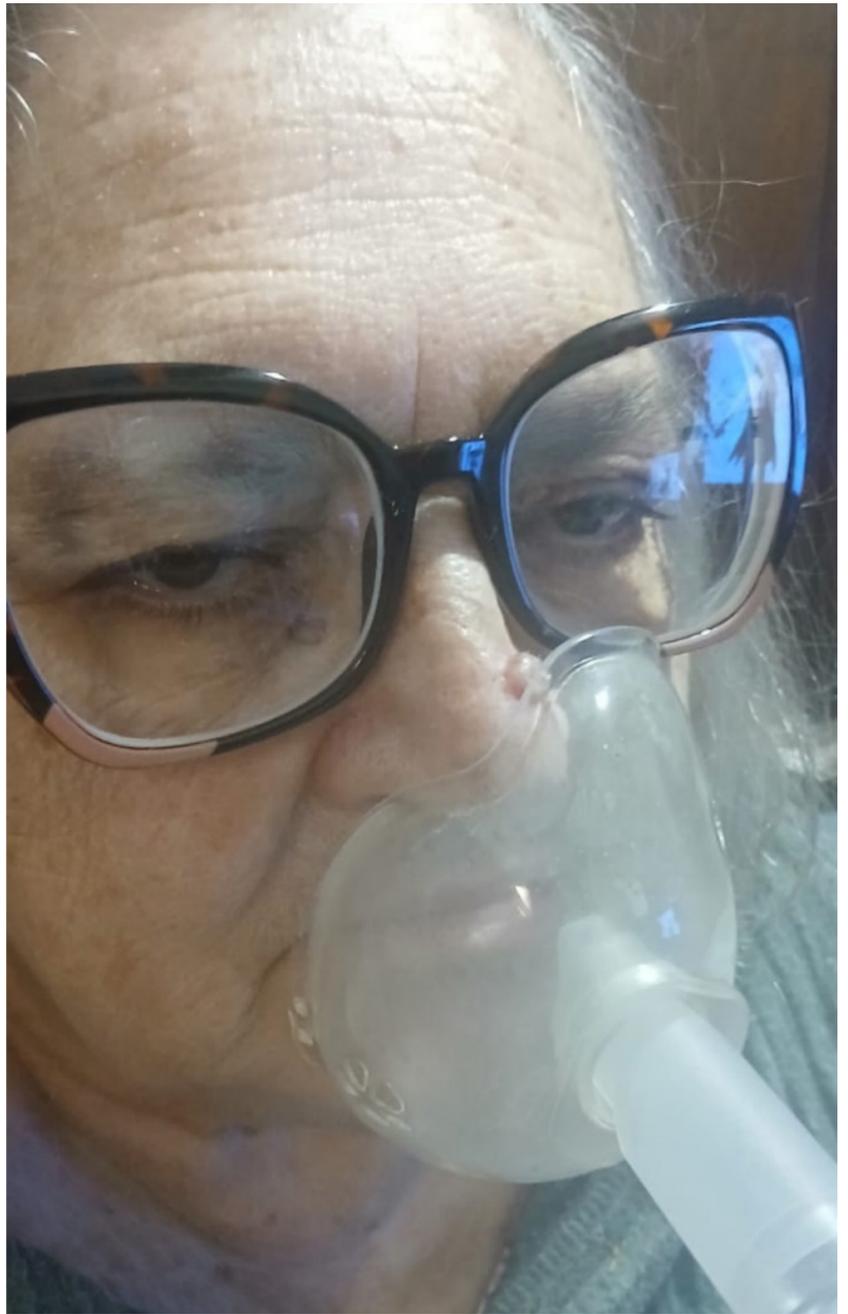
O contágio não acontece apenas pelo contato direto com pessoas infectadas. Os vírus podem sobreviver em superfícies por algum tempo, facilitando a transmissão por meio das mãos.

Medidas preventivas recomendadas pelo especialista incluem: lavar as mãos com frequência; evitar aglomerações em locais fechados; manter ambientes ventilados; usar máscara se estiver com sintomas; evitar contato com pessoas doentes; e vacinar-se contra influenza.

Bertholdi ressalta que nenhuma vacina previne todas as síndromes respiratórias, mas há imunizações disponíveis para influenza, COVID-19, vírus sincicial respiratório e pneumococo. “Por questões de logística e indicação, nem todas estão disponíveis no mesmo local ou para todas as pessoas”, explica. Se houver sinais de gravidade, como falta de ar, febre persistente por mais de dois dias, dor no peito, cansaço extremo, ou se a pessoa for idosa, gestante ou portadora de doença crônica, é essencial buscar atendimento médico.

O infectologista alerta ainda para o aumento de casos no outono e inverno, quando o ar mais seco e os ambientes fechados favorecem a disseminação dos vírus. “A procura por atendimento cresce bastante nessa época, especialmente entre crianças e idosos”, diz.

A Santa Casa de Piracicaba está preparada para lidar com quadros leves e graves, segundo Bertholdi. “Um hospital que passou pela pandemia está pronto para o que vier. Temos protocolos de triagem, exames e isolamento que agilizam o atendimento e melhoram os desfechos”, afirma.



Inalação com solução fisiológica previne doenças respiratórias - Foto: Renata Perazoli



Sidnei Umberto Bertholdi filho, médico infectologista - Foto: Renata Perazoli

EDUCADORA
AM 1060 PIRACICABA

ABRAÇO EDUCADORA

TODO DOMINGO 10H AO VIVO

1060 E 650 AM

Prefeitura intensifica ações de prevenção contra síndromes respiratórias

Número de casos aumentam no inverno; Secretaria de Saúde reforça cuidados e vacinação; idosos e crianças são mais vulneráveis

Por **Renata Perazoli**
Jornalista

Com a chegada do inverno, cresce a preocupação com as síndromes respiratórias (SR), especialmente gripe e Covid-19, mais comuns nesta época do ano devido a fatores climáticos e comportamentais. Segundo a Secretaria de Saúde de Piracicaba, os grupos mais vulneráveis são idosos acima de 60 anos e crianças de até 4 anos. A porta de entrada para pacientes com sintomas respiratórios na rede pública é a Atenção Básica, responsável pela notificação à Vigilância Epidemiológica (VE). As UPAs (Unidades de Pronto Atendimento) também realizam atendimentos e, quando necessário, encaminham casos graves para hospitais. O diagnóstico é clínico, mas a rede dispõe de testes rápidos para Co-

vid-19 e do teste quadruplo (que detecta Influenza A e B, Covid-19 e VSR), seguindo protocolos específicos para Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG).

Sinais de alerta, segundo o Ministério da Saúde, incluem saturação de oxigênio abaixo de 94% e dificuldade para respirar, com uso da musculatura acessória. Nesses casos, o paciente é estabilizado na Atenção Básica, removido pelo Samu (Serviço Móvel de Atendimento de Urgência) para uma UPA e, se necessário, encaminhado para hospital.

Para conter o avanço das doenças respiratórias, a Secretaria Municipal de Saúde de Piracicaba intensificou as campanhas de vacinação com postos volantes aos finais de semana, ampliação do horário em cinco unidades de saúde, vacinação em escolas, palestras, uso de carro de som, e campanhas em rádios e jornais.

Até 17 de julho, foram aplicadas 95.273 doses da vacina contra gripe, sendo 46.295 em grupos prioritários (crianças, gestantes, idosos), o que representa 42,98% da meta do Ministério da Saúde. Já a vacinação contra a Covid-19, que segue rotina para grupos prioritários, registrou 5.342 doses aplicadas entre janeiro e junho.

Monitoramento e Casos Graves

A Secretaria de Saúde explicou que o monitoramento das síndromes respiratórias segue protocolos do Ministério da Saúde, utilizando dois sistemas: E-SUS e Sivep. No E-SUS, são registradas todas as notificações de Covid-19, tanto confirmadas quanto descartadas, sempre que uma pessoa realiza o teste, independentemente do local onde o exame foi feito. Já o Sivep é usado para informar casos de Síndrome Respirató-

ria Aguda Grave (SRAG) em pacientes hospitalizados, incluindo suspeitas e resultados de exames para Influenza, Covid-19, Vírus Sincicial Respiratório (VSR), entre outros. Esse sistema é acessado por hospitais e pela Vigilância Epidemiológica, que também insere informações vindas das UPAs.

Entre janeiro e junho, foram três mortes em janeiro, cinco em fevereiro, sete em março, três em abril, 16 em maio, oito em junho, e nenhum registro em julho até o dia 17. No Estado, a média foi de 572 óbitos mensais no período.

A Prefeitura de Piracicaba mantém parceria com hospitais públicos e filantrópicos para garantir leitos de enfermaria e UTI. Atualmente, a cidade não registra fila de espera para leitos infantis e tem cinco pacientes aguardando vaga em enfermaria adulta, número considerado dentro da capacidade.

	01/01 a 17/07/24*	01/01 a 17/07/25**
TOTAL	408	467
Influenza	41	99
Covid-19	76	33
Outros vírus respiratórios	217	132
Não especificado	70	180
Não encerrados	02	22
Óbitos	52	42

*Dados consolidados

**Dados provisórios

Uma campanha do jornal O Democrata



doe
sangue
&
salve
vidas.

REGIÃO METROPOLITANA

Águas de São Pedro comemora seus 85 anos



Águas de São Pedro chega aos seus 85 anos de vida que contagia o Brasil



Entrada da bela e inspiradora Águas de São Pedro - Foto: Divulgação

A estância de Águas de São Pedro comemora seus 85 anos de história com uma programação especial e repleta de simbolismo. A solenidade de aniversário aconteceu na sexta-feira, 25, às 10h, no hall do Centro de Convenções, reunindo moradores, autoridades e visitantes em um momento de celebração e união. No mesmo dia, às 22h, na Praça dos Rouxinóis, teve muito samba e pagode com o cantor Dudu Nobre, animando o público.

A programação oficial contou com um ato ecumênico, marcando o início das festividades. Em seguida, foi realizada a execução do hino nacional e do hino da cidade, interpretado pelo Coral de Águas de São Pedro, que também apresentaram mais três músicas durante a solenidade, emocionando o público com seu repertório.

A cultura e a educação também foram destaque, com a apresentação de grupos de dança escolares, levando ao palco o talento e

a expressão artística dos estudantes da rede municipal.

Houve ainda a entrega do tradicional bolo de aniversário, símbolo de confraternização e alegria entre os moradores da cidade.

A cidade de Águas de São Pedro, na Região Metropolitana de Piracicaba, obteve o maior índice do país no levantamento realizado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), divulgado nesta quinta-feira (8). O Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) analisou dados públicos de 5.550 municípios brasileiros. O indicador é construído a partir de informações oficiais nas áreas de saúde, educação e geração de emprego e renda. O índice varia entre 0 e 1, sendo que valores mais próximos de 1 representam maior nível de desenvolvimento.

Com pontuação de 0,8932, Águas de São Pedro alcançou a primeira posição no ranking. O município faz parte do grupo de 4,6% das ci-

dades brasileiras que registraram nível elevado de desenvolvimento. Esta não é a primeira vez que a cidade lidera a lista; ela já esteve na mesma posição em 2013, 2016, 2018 e 2021.

O prefeito de Águas de São Pedro, João Victor Barboza, divulgou uma mensagem alusiva ao aniversário da estância. Confira a seguir: *"Nossa estância completa 85 anos de fundação nesta sexta-feira (25). É um privilégio fazer parte da história e continuar escrevendo capítulos de prosperidade, conquistas e de desenvolvimento.*

Vivemos Águas de São Pedro todos os dias: cuidando, lutando pelos avanços necessários e investindo em todos os setores para oferecer um serviço de excelência aos nossos moradores e turistas. Muito foi feito e sabemos que ainda há muito por fazer. E tenham a certeza: nós estamos fortemente comprometidos com o presente e o futuro de Águas de São Pedro. Uma gestão cada vez mais parti-



Prefeito de Águas de São Pedro, João Victor Barboza - Foto: Divulgação

cipativa, inclusiva e voltada para o bem coletivo é nossa maior força. Vamos juntos dar continuidade a este trabalho que tem sido fundamental para que o município avance com responsabilidade e visão de futuro.

O progresso vai continuar!"



www.realizaprodutora.com.br

Rua Alexandre Herculano, 120 - Vila Monteiro, Piracicaba-SP - Edifício JK, Torre A (10º Andar, sala 101)

O DEMOCRATA®

Receba **O Democrata** todos os sábados em seu celular!

Faça seu cadastro enviando seu nome e número para o **WhatsApp: (19) 9.8228-3663**



Festival de Canto Lírico emociona público em Águas de São Pedro

Águas de São Pedro voltou a respirar música erudita com o retorno do tradicional Festival de Canto Lírico ao calendário cultural da cidade. O evento, promovido pela Coordenadoria de Cultura com recursos da Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura (PNAB), foi realizado no último domingo (20), no Hall do Centro de Convenções.

A edição deste ano apresentou o projeto "Canto Lírico — Cantar é Viver", proporcionando ao público uma experiência musical marcante. O grande destaque foi a apresentação do Duo Scherzo, formado pelo tenor Antonio Pesotti e pela pianista Cecília Bellato. Com interpretações repletas de técnica e emoção, o duo encantou os presentes com um repertório que exaltou a beleza e a intensidade do canto lírico.

Essa retomada foi possível graças à ação da Coordenadoria de Cultura, por meio da Lei Aldir Blanc, que fortalece e impulsiona a arte em todo o país.



Apresentação foi ponto alto da cultura regional em Águas de São Pedro

O evento também contou com a participação especial do Coral Municipal de Águas de São Pedro, reforçando o talento local e ampliando a vivência cultural da plateia.

"É uma honra retornar com este evento para Águas de São Pedro. Quero aqui agradecer o prefeito João Victor Barboza por incentivar a cultura no município e fazer com que projetos como este se solidi-

fiquem", destacou o coordenador de Cultura, Everton Rocha.

Com entrada gratuita, o festival atraiu moradores e visitantes, que prestigiaram uma tarde de pura arte e inspiração.

Limeira realiza mutirão contra a dengue neste sábado

A Divisão de Controle de Zoonoses de Limeira promove neste sábado, dia 26, das 7h30 às 12h, mais uma ação para combater o mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da dengue, zika e chikungunya. O mutirão contemplará os bairros Jd. Ouro Verde, Jd. Nova Europa, Jd. Alto do Flamboyant e Jd. Regina Bastelli. Cerca de 80 agentes participarão da ação, realizando vistorias para eliminar possíveis focos do mosquito e orientando a população sobre cuidados preventivos. Todos os profissionais estarão uniformizados e identificados com crachá. Até o momento, Limeira contabiliza 4.479 casos confirmados de dengue e outros 10.867 estão em análise. Há, ainda, 7 óbitos confirmados pela doença e 14 em investigação.

Área verde

A Prefeitura de Limeira promoveu na quinta-feira, dia 24, mais uma ação de abordagem social

e de limpeza em área verde, atendendo à solicitação de municípios. O trabalho foi realizado na Av. Virgílio Bassinello, no Pq. Res. Belinha Ometto, e mobilizou a Secretaria de Obras e Serviços Públicos, a Guarda Civil Municipal (GCM) e o Ceprosom.

No local, foram desmontados oito barracos construídos irregularmente. A equipe de assistência social do Ceprosom atendeu 16 pessoas, porém nenhuma aceitou os encaminhamentos oferecidos. Na sequência, a Secretaria de Obras e Serviços Públicos começou a limpeza do trecho ocupado pelos barracos, bem como das imediações do espaço. A ação intensificou-se ao lado do Ecoponto Belinha Ometto, onde houve formação de um ponto de descarte irregular de lixo e entulho.

O secretário da pasta, Márcio Marino, lamentou o acúmulo de inseríveis na área, apesar da proximidade com o ecoponto. Ele reforçou



Trabalho de combate ao mosquito transmissor da dengue tem sido eficiente em Limeira - Foto: Divulgação

que a prática configura-se como crime ambiental e que denúncias podem ser encaminhadas à GCM pelo telefone 153.



VINO & PIZZA

Delivery das 18h às 23 h

(19) 99736-1997

Justiça proíbe assentamentos no Horto Florestal de Limeira

A Justiça Federal proibiu, em decisão liminar emitida na noite de quarta-feira, dia 23, novos assentamentos rurais na área do Horto de Limeira ocupada atualmente pela Prefeitura. A decisão atende a um pedido da Secretaria de Assuntos Jurídicos e confirma a posse do município sobre a área.

“Até decisão final sobre o pedido, não poderá o Incra fomentar qualquer ato que importe em assentamento e ocupação da área, na forma acima definida, ficando mantida a posse do Município”, determinou a juíza federal Carla Cristina de Oliveira Meira.

Na decisão, a Justiça autorizou a Prefeitura de Limeira a adotar todas as medidas necessárias para manter a posse da área do Horto. A juíza considerou que impedir novos assentamentos no local é fundamental para evitar conflitos e proteger o interesse público, já que o espaço é ocupado legalmente pelo município e abriga diversos serviços e investimentos voltados à população.

Posse de Limeira

O Horto Florestal abriga uma série de estruturas de interesse coletivo, como os três aterros sanitários licenciados pela Cetesb, o Canil da GCM, o Centro de Re-



Tempo de tolerância e valores de tarifa foram atualizados na Zona Azul da cidade de Araras - Foto: Carolina Carettin/Secom

abilitação Animal, a estação de captação e tratamento de chorume, além de espaços dedicados à educação ambiental e ao lazer. A Prefeitura defende que a permanência da área sob domínio municipal é essencial para garantir a continuidade de serviços

ambientais, de saúde pública e de saneamento básico.

A área está ocupada pelo município desde 1983, quando foi declarada de utilidade pública para fins como a implantação dos aterros e outras obras de interesse social. Desde então, a Prefeitura tem atuado na

gestão ambiental da região, com monitoramento técnico permanente, em conformidade com normas ambientais. Parte do terreno é considerada contaminada e requer monitoramento por até 50 anos, o que inviabiliza sua destinação para moradia ou atividade rural.

“Sabadão da Saúde” chega ao fim neste sábado em Rio Claro

Rio Claro finaliza o Sabadão da Saúde com mais 180 atendimentos neste sábado. Será o quarto dia de atendimentos deste programa que já beneficiou 369 pessoas até agora.

Nos três sábados anteriores 117 pessoas passaram por cirurgias dermatológicas no Hospital Municipal e 252 pacientes foram atendidos em consultas oftalmológicas no Centro de Especialidades e Apoio Diagnóstico (Cead). Para sábado mais 50 pacientes estão com cirurgias agendadas e 130 pessoas farão consultas e exames no Cead. Em uma única consulta o paciente passa por avaliação integral e definitiva e tem os encaminhamentos necessários a cada caso.

“Com a ampliação do acesso aos serviços de saúde, reduzimos o tempo de espera e melhoramos a qualidade de vida da população”, destaca o prefeito Gustavo Perissinotto.

Para o Sabadão da Saúde, o município conta com recursos de emenda parlamentar do deputado federal Saulo Pedrosa, conseguida com a articulação do vereador Diego Gonzalez.



Um dos atendimentos que vem sendo realizados é na área oftalmológica - Foto: Divulgação

Rio Claro realiza conferência de políticas para mulheres na segunda-feira

Na próxima segunda-feira, dia 28, o município de Rio Claro realiza a 3ª Conferência Municipal de Políticas para as Mulheres, organizada pela prefeitura e Conselho Municipal de Direito das Mulheres.

No decreto que convoca a conferência o prefeito Gustavo ressalta a importância de fortalecer a participação social na formulação, implementação e avaliação de políticas públicas para mulheres.

A conferência terá como tema “Mais democracia, mais igualdade

e mais conquistas para todas” e será realizada no Núcleo Administrativo Municipal, na Rua 6 com a Avenida 46, das 8 às 13 horas.

A conferência terá como coordenadora Debora Xavier de Camargo Schlittler, presidente do Conselho Municipal de Direito das Mulheres. Entre os objetivos da conferência estão o fortalecimento e incentivo à participação efetiva das mulheres, elaboração de um diagnóstico sobre as condições de vida e as lutas das mulheres em seus ter-

ritórios, a consolidação de ações prioritárias nas políticas para as mulheres, garantia de maior efetividade e participação social na formulação e implementação das políticas para as mulheres, e a eleição de representantes do município na etapa estadual da 5ª Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres.

“Nossa expectativa é de que a população participe da conferência, auxiliando na sugestão e discussão de propostas para novos

avanços sociais, especialmente para garantia dos direitos da mulher”, afirma o secretário municipal do Desenvolvimento Social, Thiago Yamamoto.

28 de Julho
das 8h às 13h
Auditório do NAM
Rua 6, 3265 - Alto do Santana

Nova agência da Caixa é inaugurada em Araras

Aconteceu na quarta-feira a inauguração da nova agência "Cidade das Árvores", da Caixa Econômica Federal, na cidade de Araras. Os munícipes já podem ser atendidos na Rua Tiradentes, nº 60, das 10h às 15h, de segunda a sexta-feira. A nova unidade oferece os mesmos serviços da outra agência e vai ajudar a agilizar o atendimento dos usuários.

O secretário municipal de Desenvolvimento Econômico de Araras, Marcos Zurita, representou o prefeito Irineu Maretto na inauguração e destacou que uma segunda agência da Caixa era um pedido antigo da população. "É uma conquista muito grande para o município, justamente no momento em que outros bancos estão saindo da cidade. É um sinal de confiança no poder de desenvolvimento de Araras, é um investimento na população e na economia local", disse. "Torcemos para o sucesso

de toda equipe!", concluiu.

O aspecto do desenvolvimento socioeconômico da região foi citado pela superintendente de rede da Caixa Econômica, Danielle Ducci. "Quando abrimos uma nova unidade, a construção civil cresce, gera renda para as pessoas sonharem com a casa própria, com um negócio próprio. Essa agência é o marco de um novo momento para o município", afirmou.

Além de autoridades do banco, representados pelo superintendente executivo de varejo, Weliton Crepaldi; também estiveram presentes a gerente geral da nova agência, Babisy Bonato, e os funcionários da equipe, assim como investidores, arquitetos, engenheiros e construtores que auxiliaram no processo de implantação da unidade "Cidade das Árvores". O poder Legislativo também foi representado pelos vereadores Lúcio Casabela (Podemos), suplente



Fachada da nova agência da Caixa na cidade de Araras - Foto: Divulgação

de secretário da Mesa Diretiva; e pelo secretário de Justiça, Roberto Benetti Filho; e pela secretária de Comunicação, Eduarda Peccinatti Fachini.

Iracemápolis faz blitz educativa no Ecoponto

O Departamento de Meio Ambiente e Agricultura de Iracemápolis iniciou uma blitz educativa no Ecoponto Municipal com o objetivo de conscientizar a população sobre o descarte correto de resíduos. A ação inclui a distribuição de materiais informativos e abordagens diretas junto aos usuários do espaço, visando coibir práticas irregulares e promover mais responsabilidade ambiental.

A iniciativa busca combater o descarte inadequado de materiais e reforçar que, em caso de descumprimento das normas, os responsáveis poderão ser multados em R\$ 3.720,00, equivalente a 100 UFESPs. A fiscalização educativa se soma ao trabalho rotineiro de orientação, e o Departamento alerta que o uso correto do Ecoponto é essencial para a preservação do meio ambiente e o bom funcionamento do sistema.

O Ecoponto Municipal de Iracemápolis funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 11h e das 13h às 16h30, e aos sábados das 8h às 12h. Os materiais devem ser depositados dentro da área delimitada do Ecoponto, sendo proibido o descarte em calçadas ou áreas externas.

Entre os resíduos permitidos estão entulho e restos da construção civil, troncos e madeiras (desde que picados e sem pregos), recicláveis em geral, móveis e estofados, eletroeletrônicos, eletrodomésticos, lâmpadas, pilhas e baterias. Todos os materiais devem estar limpos e separados, com limite máximo de 1 metro cúbico por pessoa ao ano. Por outro lado, não são aceitos resíduos industriais ou comerciais, lixo doméstico e orgânico, restos de capina ou animais mortos, resíduos hospitalares, gesso, amianto, tintas, óleos, solventes, líquidos,



Agentes da prefeitura de Iracemápolis fazem plantão para orientar a população - Foto: Iracemápolis

dos, gasosos ou semissólidos. O Departamento reforça que a colaboração da comunidade é fundamental para garantir que o Ecoponto continue funcionando adequada-

mente e em conformidade com a legislação ambiental. A ação educativa representa mais um passo na construção de uma cidade mais limpa, consciente e sustentável.

Prefeitura de São Pedro inicia prótese dentária de 254 pacientes

O Centro de Saúde Bucal (CSB) de São Pedro realiza, a partir deste fim de semana, 26 e 27, de julho, o processo de moldagem nos 254 pacientes agendados, considerados aptos, até então, para a implantação de prótese dentária (dentadura) gratuita.

São diversas etapas até a implantação da prótese. Após a sessão de moldagem, serão realizadas outras duas sessões de adequação até o ajuste final e a sessão de entrega e implantação, o que está previsto para ocorrer em setembro.

Aos que ainda não puderam se inscrever no programa da prótese dentária, a avaliação continua no Centro de Saúde Bucal, de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 15h30. Não é preciso agendar.

O mutirão da prótese dentária é organizado pela Prefeitura de São Pedro, por meio da Secretaria de Saúde e Desenvolvimento Social. O Centro de Saúde Bucal funciona



São feitas várias etapas antes da implantação da prótese - Foto: Divulgação

em espaço anexo à UBS (Unidade Básica de Saúde) São Dimas, na rua José Esteves. A entrada fica na rua Felisberto Botene.

Receba O Democrata todos os sábados em seu celular!

Faça seu cadastro enviando seu nome e número para o WhatsApp: (19) 9.8228-3663



O DEMOCRATA
UM JORNAL A SERVIÇO DO POVO

Charqueada recebe o Cirqu&Tal ComVida da premiada MB Circo



O projeto Cirqu&Tal ComVida desembarca no Distrito de Paraisolândia, com entrada gratuita - Foto: Divulgação

A premiada MB Circo está novamente na estrada e, desta vez, embarca em uma kombi estilosa apelidada de Jabiraca, com destino a Charqueada (SP). E, mais uma vez, vai levar encantamento em forma de aprendizado, música e, claro, circo. Neste domingo, 27 de julho, a partir das 15h, o projeto Cirqu&Tal ComVida desembarca no Distrito de Paraisolândia, com entrada gratuita e todas as atividades acessíveis por meio de intérprete de Libras e audiodescrição. O público poderá assistir a um espetáculo circense, participar de uma oficina e prestigiar atrações artísticas da comunidade local. Realizado por meio do Edital Fomento CultSP, vinculado ao Plano Nacional Aldir Blanc (PNAB), do Ministério da Cultura e do Gover-

no Federal, o projeto visitará 10 cidades do interior paulista. Em Piracicaba, a iniciativa conta com o apoio da Secretaria Municipal de Cultura de Charqueada. Segundo Bruno Peruzzi, integrante da MB Circo, o projeto tem como objetivo democratizar o acesso à arte, promover inclusão e valorizar talentos locais. “Trata-se de um verdadeiro sopro de criatividade e lazer para quem vive longe dos centros urbanos”, destaca. A programação começa com uma oficina de circo ministrada pela Cia. Pé de Cana, que oferece uma vivência lúdica e interativa através do equilíbrio e do malabarismo. Em seguida, artistas da comunidade ocupam o palco — no caso de Paraisolândia, a dupla Zé Rodrigo e Fernando levará sua música ao

público. Encerrando as atividades, o espetáculo Cirqu&Tal, do repertório da MB Circo, entra em cena com um quarteto de palhaços irreverentes: Tico Toco (Bruno Peruzzi), Polenta (Danieli Maimoni), Sevefino (Eduardo Salzane) e Nélsion do Bigodinho (Junior Taz). Em cartaz desde 2016, o espetáculo é uma releitura bem-humorada de números clássicos circenses, com malabares, chicote, monociclo e muitas pilhérias de picadeiro. Para Junior Taz, que assina a direção e o roteiro da peça, “a arte é essencial. O circo surge como um respiro, uma maneira de unir as pessoas pela alegria”. O espetáculo busca transportar o público para dentro de uma legítima lona de circo, semeando sonhos e colhendo esperança por meio do riso. A MB

Circo, fundada em 2013 por Bruno Peruzzi e Danieli Maimoni, tem mais de mil apresentações no currículo, já circulou por onze estados brasileiros e uma temporada na Argentina, e segue ativa nos principais festivais do país. Com foco na palhaçaria, a companhia reúne artistas, produtores e técnicos na realização de projetos culturais, intervenções, oficinas, mostras e eventos temáticos. Com classificação livre e duração de 55 minutos, o Cirqu&Tal ComVida é uma celebração do circo como ferramenta de afeto, acesso e transformação — e promete encantar o público de Paraisolândia com arte genuína e boas risadas. Mais informações podem ser acompanhadas no perfil oficial da companhia: @mbcirco.

Defesa Civil de Capivari intensifica ações da “Operação Estiagem 2025”

A Defesa Civil de Capivari reforçou suas ações no combate a incêndios e queimadas, como parte “Operação Estiagem – São Paulo Sem Fogo 2025”. A fase vermelha da operação entrou em vigor no dia 1 de junho e visa intensificar as ações preventivas sobre o tema, pois incêndios e queimadas são mais frequentes durante a época do ano em que a chuva é mais escassa. A campanha se estende até o dia 30 de setembro. Capivari não registra chuva desde o dia 28 de junho, o que faz com que a umidade do ar despenque. O tempo seco, poluição e as altas temperaturas são outros grandes vilões da época, e podem causar inúmeros problemas de saúde que são agravados pela fumaça causada pelas queimadas, como bronquite, asma, rinite, além de problemas mais graves, como acidente

vascular cerebral (AVC) e infarto. De acordo com a Defesa Civil de Capivari, a corporação vem atendendo todos os dias de duas a três ocorrências envolvendo queimadas. A grande maioria das ocorrências são decorrentes de incêndios criminosos. Com isso, as rondas preventivas nos locais com maior incidência de incêndios foram reforçadas. É importante ressaltar que a Lei 9.605/98, do Governo Federal, e a Lei Municipal N.6347/2022 proíbe qualquer tipo de queimada, seja ela realizada em espaço público ou particular, sendo passível de multa cujo valor pode chegar até R\$19.960,00. A rondas são intensificadas pela equipe da Defesa Civil durante todo o período da operação, visando identificar os infratores e coibir futuras ocorrências. Confira algumas recomendações



Incêndios e queimadas são mais presentes nas épocas de estiagem - Foto: Divulgação

da Defesa Civil para esta época do ano:

- Evite atividades físicas ao ar livre e exposição ao sol das 10h às 17h;
- Se mantenha sempre bem hidratado e redobre a atenção com crianças e idosos para que estejam sempre bem hidratados também;
- Umidifique bem os ambientes utilizando um umidificador portátil

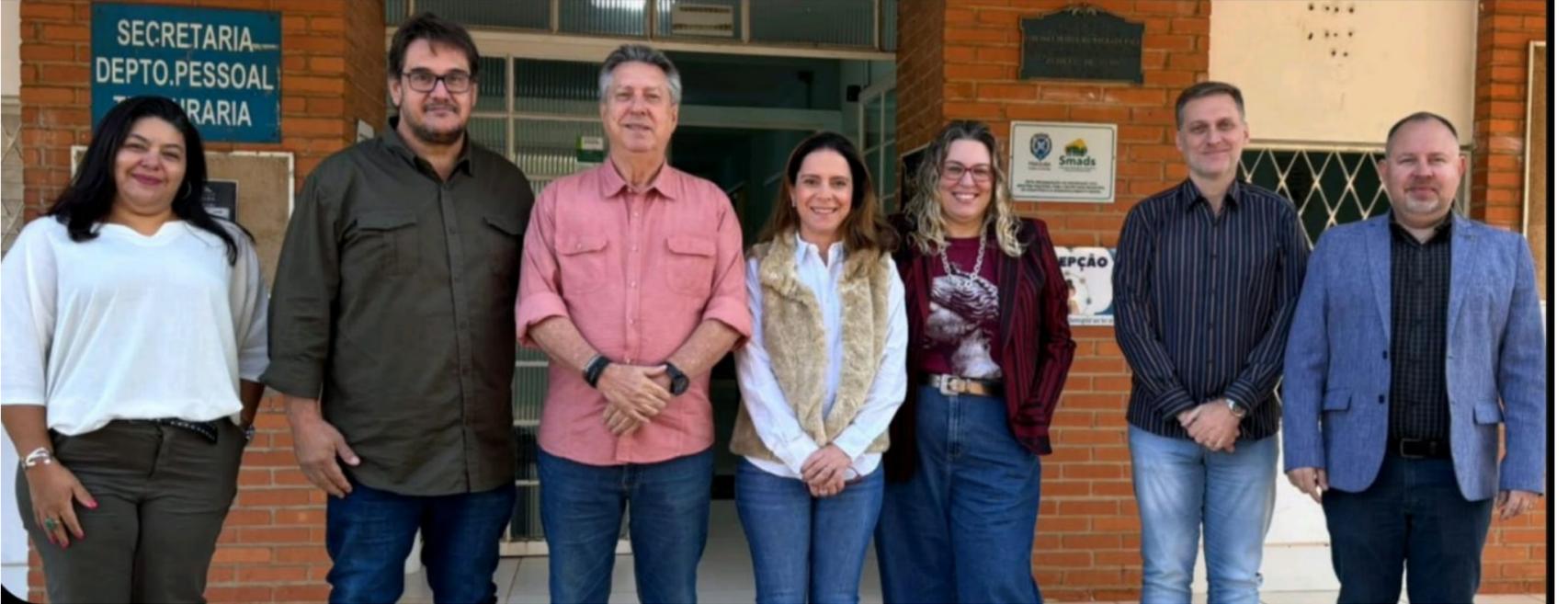
ou com toalhas molhadas e bacia com água;

- Lave as mãos com frequência e evite colocar na boca ou nariz e;
- Mantenha a casa limpa e evite o uso de vassouras que só deslocam o pó.

Em caso de necessidade, a Defesa Civil atende pelo 153 A Guarda Civil atende pelo 153 e (19)3491-1311 (WhatsApp), 24 horas por dia, sete dias por semana.

ARTICULAÇÃO

Secretária de Desenvolvimento Econômico visita Lar dos Velhinhos e fortalece parcerias



Moradores de Piracicaba avaliam gestão e dão sugestões ao prefeito - Foto: Paulo Zubillaga

A Secretária Municipal de Desenvolvimento Econômico de Piracicaba, Thais Fornicola, realizou uma visita institucional ao Lar dos Velhinhos de Piracicaba, reforçando o diálogo entre o poder público e entidades sociais em busca de iniciativas sustentáveis e solidárias. Recebida pela diretoria da instituição — formada pelo presidente Marcelo Oliveira, vice-presidente Márcio Odas, secretário Roberto Rodrigues, além do te-

soureiro Fabiano Ravelli — Thais participou de conversas estratégicas sobre o futuro da entidade e de toda a cidade.

Um dos principais temas discutidos foi a implantação de energia solar no Lar dos Velhinhos. O projeto busca reduzir os custos operacionais e canalizar mais recursos para o atendimento aos idosos. A secretária se comprometeu a dialogar com o setor empresarial para viabilizar a iniciativa.

Também foi debatida a importância do engajamento do setor privado em ações de responsabilidade social. Thais Fornicola reforçou o papel da Secretaria como ponte entre empresas locais e entidades filantrópicas, incentivando projetos com impacto positivo para a comunidade.

“Fortalecer instituições como o Lar dos Velhinhos é investir diretamente na dignidade e no bem-estar da nossa população

idosa”, afirmou a secretária.

Além de sua atuação como secretário na instituição, Roberto Rodrigues se destacou no encontro por sua liderança como presidente do Conselho Coordenador de Entidades Cívicas de Piracicaba. O conselho tem promovido discussões relevantes sobre o futuro da cidade, articulando propostas entre as organizações da sociedade civil e abrindo espaço para o diálogo construtivo.

Trevisan propõe Refis para recuperar dívidas da população com IPTU



Vereador Laércio Trevisan Júnior enviou ofício ao prefeito propondo o novo Refis - Foto: Rubens Cardia/Câmara de Piracicaba

O vereador Laércio Trevisan Júnior (PL) encaminhou ofício ao prefeito Hélio Zanatta (PSD), sugerindo que o Executivo envie à Câmara Municipal de Piracicaba um projeto de lei para instituir um novo Refis (Programa de Recuperação Fiscal), com previsão de adesão já no segundo semestre deste ano.

A proposta se fundamenta em dados oficiais divulgados pela Prefeitura, que apontam mais de R\$ 1,09 bilhão em débitos de IPTU atualmente inscritos na dívida ativa do Município.

Para o vereador, além de contribuir com o aumento da arrecadação, o programa funcionaria como

ferramenta de justiça fiscal e incentivo à regularização dos contribuintes inadimplentes. “Esse montante, por si só, demonstra a urgência de uma política pública que permita a negociação desses débitos. O Refis é uma medida viável, razoável e socialmente importante”, defendeu.

Trevisan Júnior acredita que a iniciativa traria benefícios para ambas as partes. De um lado, permitiria à administração municipal recuperar valores expressivos por meio de parcelamentos com condições especiais, como redução de juros e multas; de outro, daria aos contribuintes mais facilidade para quitar suas pendências fiscais.

Diante do atual cenário econômico do país, o parlamentar reforça que é papel do poder público adotar medidas que não apenas impulsionem a arrecadação, mas também tornem o pagamento mais acessível à população, especialmente considerando o tamanho da dívida ativa.

A proposta sugere que o Executivo elabore e encaminhe o projeto ao Legislativo ainda neste segundo semestre, para que o programa seja implantado com tempo hábil e gere efeitos positivos já em 2025. O vereador também colocou seu gabinete à disposição para apoiar a análise e tramitação da matéria na Câmara Municipal.

Trump ordena destruição de 500 toneladas de alimentos destinados à ajuda humanitária

Cerca de 500 toneladas de alimentos comprados pela Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) durante a gestão Biden serão incineradas por ordem do governo Trump. Os produtos estavam armazenados em Dubai e seriam enviados a regiões em crise, como Gaza, Afeganistão e Paquistão, onde enfrentam-se altos índices de desnutrição infantil.

A USAID justificou que os alimentos estavam prestes a vencer e foram adquiridos como contingência, ultrapassando as projeções de demanda. Estima-se que o desperdício alcance US\$ 800 mil. Parte dos lotes foi resgatada após pressão interna e de grupos humanitários, mas cerca de 496 toneladas serão destruídas. Segundo cálculos da agência Reuters, essa quantidade de comida poderia suprir a alimentação de aproximadamente 27 mil pessoas durante um mês. Especialistas e organizações criticaram a medida, apontando os riscos do congelamento de ajuda externa promovido pela atual administração norte-americana.

O episódio lança luz sobre a reorientação da política humanitária dos Estados Unidos sob Trump, marcada pela redução de repasses à USAID e cortes em programas internacionais de assistência alimentar.

Bandeira celebra lei federal que reconhece a fibromialgia como deficiência

Na quarta-feira, 23, foi sancionada a Lei Federal nº 15.176, que passa a reconhecer a fibromialgia como deficiência em todo o território nacional. A nova legislação representa um avanço importante no campo dos direitos sociais, ampliando garantias e promovendo mais dignidade às pessoas que convivem com a síndrome. A conquista tem origem em Piracicaba, onde a luta começou com a aprovação da Lei Municipal nº 10.234/2024, de autoria do vereador André Bandeira (PSDB).

Segundo a Sociedade Brasileira de Reumatologia, a fibromialgia é caracterizada por dores crônicas e generalizadas que afetam diretamente a qualidade de vida e comprometem o desempenho pessoal, familiar e profissional. Com o reconhecimento legal como deficiência, os pacientes passam a ter direito a atendimentos prioritários e a inclusão em políticas públicas voltadas à saúde e à acessibilidade.

Para o vereador André Bandeira,

a sanção da lei federal marca uma vitória histórica para os portadores da síndrome. “Iniciamos essa caminhada em Piracicaba com o objetivo de garantir amparo e visibilidade para milhares de pessoas que convivem diariamente com dor e limitações. Hoje, essa causa ultrapassa os limites da cidade e se transforma em uma conquista nacional”, afirmou.

O parlamentar também enfatizou que, apesar do reconhecimento legal, a efetivação dos direitos depende de medidas concretas. “A aprovação é apenas o primeiro passo. Agora, cabe ao poder público, nas esferas municipal, estadual e federal, assegurar que essa legislação seja devidamente aplicada e que gere impacto real na vida dos pacientes com fibromialgia”, concluiu.

A lei federal nº 15.176 entra em vigor em todo o país, representando um avanço significativo na inclusão e no cuidado com a saúde de milhares de brasileiros.



O vereador André Bandeira foi um dos pioneiros na luta pelo reconhecimento da doença - Foto: Rubens Cardia/Câmara de Piracicaba

MP investiga prefeito de Capivari e aponta suspeitas graves

O prefeito Vitor Riccomini (PL) está no centro de duas investigações conduzidas pelo Ministério Público de São Paulo (MP-SP), que apontam suspeitas de corrupção, favorecimento indevido e enriquecimento ilícito. As ações judiciais resultaram no bloqueio de mais de R\$ 7 milhões em bens do chefe do Executivo e de outros envolvidos.

A primeira investigação envolve a empresa EPPO Soluções Ambientais S/A, responsável por serviços urbanos na cidade. O MP afirma que:

Desde 2017, a EPPO teria sido favorecida em contratos públicos.

Havia exigência de propina de 8% sobre faturas liquidadas.

Mensagens e fotos de sacolas com dinheiro reforçam os indícios. O vínculo entre Riccomini e a EPPO teria começado ainda na campanha de 2020, com indícios de caixa dois.

A Justiça determinou o bloqueio de R\$ 2,5 milhões em bens do pre-

feito e de nove pessoas, incluindo ex-secretários e colaboradores da prefeitura. Três agentes públicos foram afastados, mas Riccomini permanece no cargo — o juiz alegou falta de provas diretas de recebimento de valores.

A segunda ação judicial investiga a aquisição de um imóvel da empresa Autoviação M.M. Souza Turismo, pertencente ao pai do secretário de Segurança Pública de Capivari. Segundo o MP:

A prefeitura concedeu um terreno público à empresa em 2019.

Em 2023, comprou outro imóvel da mesma empresa por R\$ 4,8 milhões.

A transação teria sido “concatenada” para beneficiar a empresa, sem vantagem ao interesse público.

O imóvel adquirido apresenta irregularidades ambientais e urbanísticas.

O juiz determinou o bloqueio de R\$ 4,8 milhões em bens do prefeito e da empresa envolvida.



O prefeito de Capivari, Vitor Riccomini - Foto: Divulgação

A Prefeitura de Capivari afirma que não houve irregularidades e que os contratos foram encerrados.

Riccomini se manifestou nas redes sociais, citando a Bíblia e prometendo continuar honrando a confiança da população.

Os demais investigados ainda não se pronunciaram oficialmente.

Reforma da USF do Serra Verde ainda não acabou

A reforma da Unidade de Saúde da Família (USF) do bairro Serra Verde, em Piracicaba (SP), iniciada em novembro de 2024 e originalmente prevista para ser concluída em junho de 2025, ainda não foi finalizada e tem gerado transtornos para os moradores da região. Apesar de o prédio já apresentar pintura nova, gramado aparado, revestimentos reformados e aspecto de obra concluída, o local permanece fechado com correntes no portão, sem movimentação de trabalhadores. Há também sinais de depredação, como vidros quebrados.

Durante o período de obras, os atendimentos foram transferidos para a unidade de saúde do bairro Monte Feliz. A mudança tem provocado reclamações de pacientes, especialmente daqueles com mobilidade reduzida ou que precisam se deslocar a pé, muitas vezes carregando crianças no colo. A unidade do Monte Feliz, que anteriormente atendia cerca de 5 mil moradores, passou a receber mais de 3 mil novos pacientes desde o fechamento da USF do Serra Verde, o que tem causado sobrecarga nos serviços, segundo relatos da população.

A Secretaria de Saúde de Piracicaba informou que, ao longo da reforma, foi identificada a necessidade de substituir o telhado da unidade, serviço que já foi executado. A pasta acrescentou que o espaço está em processo de pintura e que a nova previsão de entrega é para o mês de agosto. Ainda segundo a Secretaria, as unidades dos bairros Serra Verde, Monte Feliz e Astúrias contam com equipes completas de Saúde da Família, e a unidade do Monte Feliz dispõe de dois médicos para atender à demanda ampliada.

Marco Aurélio Mello critica atuação do STF e diz ser “inimaginável” ex-presidente usar tornozeleira

Em entrevista concedida ao UOL News na quarta-feira, dia 23, o ex-ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Marco Aurélio Mello, fez duras críticas à atual postura da Corte, especialmente em relação às medidas cautelares impostas ao ex-presidente Jair Bolsonaro. Segundo o jurista, o uso de tornozeleira eletrônica por um ex-chefe de Estado é uma medida “inimaginável” e que fere a dignidade do cidadão.

“Ele não é um delinquente de periculosidade maior e sequer há risco quanto à locomoção, já que o passaporte foi depositado no Supremo. Isso não se coaduna com os ares democráticos vivenciados”, afirmou Mello, ao comentar a decisão do ministro Alexandre de Moraes, relator dos processos relacionados à tentativa de golpe de Estado. Para o ex-ministro, tais medidas representam uma “pena disfarçada” e extrapolam os limi-

tes constitucionais.

Marco Aurélio também questionou a competência do STF para julgar ex-presidentes, lembrando que o atual presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi julgado na 13ª Vara Criminal de Curitiba. “Não houve modificação da legislação para se chegar ao julgamento no Supremo. A história cobrará esse extravasamento de competência”, disse.

O ex-ministro criticou ainda a concentração de relatorias nas mãos de Moraes, o que, segundo ele, desgasta a imagem da Corte e compromete a cidadania dos magistrados. “Os integrantes do Supremo perderam a cidadania. Não conseguem mais sair às ruas sem serem hostilizados. Quando a sociedade reage assim, é sinal de que algo está errado”, declarou. Com mais de três décadas de atuação no STF, Marco Aurélio Mello se aposentou em 2021 e tem se



O ex-ministro do STF, Marco Aurélio Mello - Foto: Divulgação

posicionado publicamente contra o que considera excessos da Corte. Para ele, é preciso uma “correção de rumos” e o retorno ao julgamento colegiado pleno, com respeito ao devido processo legal.

OLH VIVO

A política passada a limpo



O professor José Otávio Menten - Foto: Gerhard Waller

Menten assume o comando do PSDB

O engenheiro agrônomo e professor sênior da Esalq, José Otávio Menten, assume a presidência do PSDB de Piracicaba. Menten foi vereador, secretário de Agricultura e Abastecimento e também secretário de Meio Ambiente. Tem experiência, habilidade e história no ninho tucano, além de uma extensa folha de serviços prestados à Piracicaba. O PSDB segue sua jornada.

Definições para as disputas de 2026

Os partidos políticos de Piracicaba já começam a se movimentar em direção às eleições de 2026, com nomes cotados e estratégias sendo desenhadas. O vereador André Bandeira é cotado para disputar uma cadeira na Assembleia Legislativa pelo PSDB. O partido Novo deve lançar como candidato a deputado estadual o médico e ex-vereador Paulo Serra. Pelo MDB, o empresário Erick Gomes surge como possível nome para disputar uma vaga na Assembleia Legislativa ou na Câmara dos Deputados; ele acaba de assumir a presidência do diretório municipal do partido. No PSD, o ex-prefeito e ex-ministro Barjas Negri é forte nome para a disputa de uma cadeira na Câmara dos Deputados. Já os atuais deputados estaduais Alex de Madureira (PL) e a professora Bebel (PT) buscarão a reeleição, mantendo seus nomes na disputa por mais um mandato.

Ciro Gomes prepara filiação ao PSDB

Após reunião com Tasso Jereissati e lideranças tucanas, Ciro Gomes encaminhou sua saída do PDT e deve oficializar filiação ao PSDB entre agosto e setembro. A mudança marca seu retorno ao partido onde iniciou carreira nos anos 1990.

Tabata Amaral denuncia tentativa de taxar o Pix

A deputada Tabata Amaral (PSB-SP) publicou vídeo viral alertando para investigações do governo Trump sobre o Pix. Segundo ela, o sistema brasileiro incomoda grandes empresas de cartão e big techs, que pressionam por regulação desfavorável. Tabata afirma que o ataque ao Pix é parte de uma aliança entre Trump e Bolsonaro para favorecer interesses privados.

Ciro Nogueira quer CPI para investigar vídeos de IA

O senador Ciro Nogueira (PP-PI) protocolou pedido de CPI para apurar suposta participação do governo em vídeos gerados por inteligência artificial que atacam congressistas do centrão. Ele acusa o Planalto de financiar propaganda digital com dinheiro público. A proposta deve ser discutida após o recesso parlamentar.

Brasil protesta na OMC contra Trump

O governo brasileiro formalizou queixa na Organização Mundial do Comércio contra a tarifa de 50% imposta pelos EUA. A medida afeta setores como suco de laranja, aviões e aço. Lula busca apoio de países latino-americanos e europeus. Empresários pressionam por soluções rápidas.

Senado acumula 29 pedidos de impeachment contra Moraes

O ministro Alexandre de Moraes enfrenta pressão política com dezenas de pedidos de impeachment no Senado. Juristas afirmam que não há base legal para avançar. O embate entre Judiciário e Legislativo se intensifica.

Brasil lidera agenda climática na COP30 em Belém

O país se prepara para sediar a COP30 com foco em mudanças climáticas e justiça social. A diplomacia brasileira aposta no soft power para mediar conflitos. Lula quer pressionar países ricos por financiamento climático. Belém será palco de negociações cruciais.

Trump tensiona relação bilateral

O presidente dos EUA, Donald Trump, anunciou uma tarifa de 50% sobre produtos brasileiros, alegando perseguição política contra Bolsonaro. A medida deve entrar em vigor em 1º de agosto e já provoca reações no governo Lula. O ministro Fernando Haddad revelou que há um plano de contingência para socorrer empresas afetadas. A diplomacia brasileira tenta reverter o cenário, mas vê poucas chances de negociação. A crise pode impactar diretamente o PIB e o agronegócio nacional.

PGR pede condenação de Bolsonaro por tentativa de golpe

A Procuradoria-Geral da República apresentou alegações finais contra Jair Bolsonaro, acusando-o de liderar uma organização criminosa para tentar um golpe de Estado. A denúncia inclui planos para manter o ex-presidente no poder após a derrota nas urnas. A PGR também aponta envolvimento de militares e ex-assessores. O caso está nas mãos do STF e pode marcar um dos julgamentos mais emblemáticos da história recente. A defesa nega as acusações e fala em perseguição política.

Pix vira alvo de investigação nos EUA

Autoridades americanas iniciaram uma investigação sobre o sistema Pix, alegando que ele prejudica empresas de pagamentos nos EUA. A medida faz parte de um pacote de ações comerciais contra o Brasil. O governo brasileiro nega qualquer irregularidade e defende o Pix como inovação tecnológica. A investigação inclui também o setor de etanol e propriedade intelectual. A tensão comercial pode afetar acordos bilaterais e investimentos estrangeiros.

General admite plano para assassinar Lula, Alckmin e Moraes

Em depoimento ao STF, o general Mario Fernandes confessou ter elaborado um plano que previa o assassinato de autoridades, incluindo Lula, Alckmin e Moraes. Ele alegou que o conteúdo era apenas um "pensamento digitalizado". A revelação chocou o país e reforça a gravidade do caso. O assunto está sendo investigado pela Polícia Federal e pode levar a novas prisões. A oposição cobra explicações e reforço na segurança institucional.

Brasil atinge recordes de estupros e feminicídios

Dados do Anuário de Segurança revelam que o Brasil registrou novos recordes de estupros e feminicídios neste ano. Especialistas apontam falhas na prevenção e na proteção às vítimas. O governo promete reforçar políticas públicas, mas enfrenta críticas pela lentidão nas ações. Movimentos sociais cobram mais recursos e campanhas educativas. O tema deve ganhar destaque nas eleições municipais de 2026.

INSS inicia devolução de descontos ilegais

Mais de 500 mil aposentados começaram a receber ressarcimento por descontos indevidos em seus benefícios. A operação foi homologada pelo STF e envolve sindicatos e associações que fraudaram o sistema. O acordo permite devolução sem ação judicial e pode beneficiar milhões de pessoas. O governo celebra a medida como reparação histórica. A adesão pode ser feita pelo aplicativo Meu INSS ou nas agências dos Correios.

Macron anuncia reconhecimento do Estado Palestino

O presidente francês, Emmanuel Macron, declarou que reconhecerá oficialmente o Estado Palestino em setembro. A medida deve ocorrer durante conferência na ONU e pode influenciar outros países europeus. Israel criticou a decisão e alertou para riscos diplomáticos. A iniciativa busca reativar a solução de dois Estados e pressionar por negociações de paz. A Arábia Saudita também participa da articulação.

ONU organiza conferência ministerial sobre Palestina

Nos dias 28 e 29 de julho, a ONU sediará uma conferência ministerial sobre o futuro do Estado Palestino. O evento será copresidido por França e Arábia Saudita e antecede uma cúpula de líderes em setembro. A pauta inclui reconhecimento internacional, reforma da Autoridade Palestina e desarmamento do Hamas. A expectativa é criar uma nova dinâmica diplomática para a região. O Brasil deve participar como observador.

Israel bombardeia Ministério da Defesa da Síria ao vivo

Imagens transmitidas pela Al Jazeera mostram ataque aéreo de Israel ao Ministério da Defesa da Síria. O episódio eleva as tensões no Oriente Médio e pode gerar reação do Irã. Israel afirma que o alvo abrigava milícias ligadas ao Hezbollah. A ONU pede moderação e respeito ao direito internacional. O Brasil condenou o ataque e pediu investigação independente.

Ozzy Osbourne morre aos 76 anos e gera comoção

O lendário vocalista do Black Sabbath faleceu vítima de Parkinson, dias após seu show de despedida. A notícia dominou as redes sociais e gerou homenagens de artistas e fãs. Ozzy deixa um legado no heavy metal e na cultura pop. No Brasil, políticos e músicos lamentaram a perda. A cerimônia de despedida será realizada no Theatro Municipal do Rio.

POLITICANDO

PSDB de Piracicaba tem nova Executiva

Com um olhar voltado para o fortalecimento de suas bases, o PSDB de Piracicaba anuncia a formação de sua nova Executiva Municipal, que atuará em caráter provisório até a realização da convenção que elegerá o novo diretório local. A composição do grupo marca um importante passo na reestruturação partidária da legenda, que busca reforçar sua atuação e resgatar sua relevância na política local e nacional.

O novo presidente do partido é o engenheiro agrônomo e professor sênior da Esalq, José Otávio Menten, figura reconhecida no meio acadêmico e político por sua capacidade de diálogo e construção. Ao seu lado, o empresário Camilo Barioni assume a secretaria geral, trazendo sua experiência na gestão pública e também empreendedora para o planejamento estratégico do partido. A tesouraria ficará sob responsabilidade do jornalista Alexandre Neder, profissional com larga trajetória na comunicação política e institucional.

Completam a composição provisória da Executiva nomes que representam diferentes áreas de atuação e trajetórias de engajamento tucano: o vereador Pedro Kawai, atual líder da bancada do PSDB na Câmara Municipal; o ex-vereador José Logatto, com uma trajetória de respeito e conquistas para a cidade; o advogado João Carlos Carcanholo, que já foi presidente do partido e procurador-geral do município; e Cláudia Camargo, que se destaca na organização feminina do partido e na gestão administrativa da legenda. Juntos, formarão uma base de trabalho que conduzirá as ações partidárias locais até que a direção nacional do PSDB marque a convenção que definirá oficialmente o novo diretório municipal.

A iniciativa não é apenas administrativa, mas simbólica: representa um movimento essencial para o resgate das bases históricas do PSDB, partido que teve papel decisivo na construção de políticas públicas responsáveis pela estabilidade econômica e pelo desenvolvimento social do país. No âmbito estadual e municipal, a legenda contribuiu com projetos e gestões que transformaram cenários em diversas áreas, como educação, saúde, habitação e saneamento.

Em Piracicaba, essa história se reflete em quatro prefeitos tucanos, responsáveis por seis gestões que consolidaram a cidade como referência em planejamento urbano, investimento em infraestrutura e qualidade de vida. Reestruturar o PSDB local é, portanto, mais do que uma reorganização interna — é um compromisso com a continuidade de uma trajetória marcada por realizações e visão progressista.

Ao longo de sua trajetória na Câmara de Piracicaba, o PSDB tem mantido uma presença sólida e representativa, contando com 20 parlamentares, vereadores e vereadoras, eleitos ao longo dos anos. A atuação parlamentar do partido sempre foi pautada por princípios democráticos, ética pública e compromisso com o desenvolvimento da cidade. Essa presença contínua reforça a importância do PSDB na construção de políticas que valorizam o cidadão e fortalecem as instituições locais.

A nova Executiva provisória tem diante de si o desafio de reacender a chama de um partido fundamental para a política brasileira. E, com nomes experientes e engajados em sua composição, dá o primeiro passo para esse reencontro com a essência tucana e com os cidadãos de Piracicaba.

O vereador Pedro Kawai ressaltou que "A Executiva provisória terá a missão de reorganizar o partido na cidade e fará com certeza. Apesar da saída de grandes e históricos nomes o partido ainda continua firme e forte. Temos 4 vereadores e muitas pessoas de destaque na sociedade que muito tem a contribuir politicamente para nossa cidade", disse.



Dirigentes do PSDB se reúnem para a formação da Executiva do partido

Na Câmara, Rai homenageia trabalhadores rurais e agricultores

A Câmara Municipal de Piracicaba realizou, na quarta-feira, dia 23, no Salão Nobre "Helly de Campos Melges", uma reunião solene em comemoração ao Dia do Trabalhador Rural e Dia do Agricultor. A cerimônia homenageou aqueles que, diariamente, se dedicam ao cuidado com a terra e à produção de alimentos saudáveis, reconhecendo sua contribuição essencial à sociedade.

Foram homenageados Carlos Eduardo Sichieri, Marcelo Fernando Ferezini, Maria Elene Furlan Ferezini, Ilda Ferreira de Souza e João Lins de Souza. A iniciativa partiu da vereadora Rai de Almeida (PT), por meio do requerimento nº 484/2025, conforme os Decretos Legislativos nº 14/2011 e nº 25/1999.

Ao presidir a mesa de honra, Rai de Almeida destacou que o solo deve ser visto como um organismo vivo, que requer cuidado e atenção. "Hoje, o lugar de fala pertence a quem constrói a riqueza do nosso país e alimenta a sociedade com seu trabalho", afirmou. A parlamentar ressaltou o papel essencial daqueles que cultivam a terra com as próprias mãos e fez um alerta sobre os desafios recentes trazidos por alterações na legislação ambiental. Segundo ela, é fundamental buscar alternativas tecnológicas e promover uma conscientização ecológica adequada às realidades sociais e ambientais do Brasil. "Quem gera alimento, quem fomenta a terra é o pequeno agricultor, aquele que está presente no dia a dia, diversificando os tipos de cultivos e práticas", completou.

Também compôs a mesa de honra a presidente do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar de Piracicaba e Saltinho, Aparecida de Jesus Pino Camargo. Ela reforçou o valor da resistência dos agricultores diante das adversidades climáticas: "A população depende desses trabalhadores que enfrentam o sol e a chuva para manter a produção".

O presidente da Cooperativa Piracicabana de Horticultores e vice-presidente do Comder, Wanderlei Sanches Baesteiro, falou sobre os obstáculos enfrentados pelo setor, incluindo a necessidade de participação mais ativa em programas públicos e a urgência de políticas voltadas para atrair os jovens à vida no campo. "Estamos caminhando para um apagão produtivo", alertou. "É nesta Casa que as ferramentas para fortalecer o agricultor podem ser criadas e aprimoradas."

Representando a Afocapi (Associação dos Fornecedores de Cana de Piracicaba), o gerente do Departamento Técnico Agrônomo, José Rodolfo Penatti, exaltou o papel do setor agrícola na economia nacional. "A agricultura sustenta o superávit do País. Sem o agricultor, não há café da manhã nem o pão nosso de cada dia", afirmou. A deputada estadual Professora Bebel, representada por Wanderson Luiz dos Santos, destacou a tramitação de um projeto de lei que facilita a aquisição de alimentos da agricultura familiar para escolas públicas. "Setenta por cento dos alimentos consumidos no Brasil vêm das mãos de agricultores e lavradores que, muitas vezes sem apoio do Estado, sustentam esse país com esforço e coragem." Em nome dos homenageados, Marcelo Fernando Ferezini compartilhou o orgulho da classe. "O dia do agricultor é todo dia, da luta ao nascer ao pôr do sol. Estamos presentes em varejões, feiras, merendas escolares, entregas e cestas. Receber essa homenagem é uma honra imensa." A solenidade foi encerrada com a apresentação artística "Nhô Quim Pescando no Rio", encenada pelos atores Pádua Soares e Gabriel Passos, celebrando a cultura popular e reforçando o elo entre a arte e o campo.



A vereadora Rai de Almeida enalteceu o papel primordial dos trabalhadores do campo - Foto: Câmara Municipal de Piracicaba



Ao todo, cinco trabalhadores rurais foram homenageados em noite especial - Foto: Câmara Municipal de Piracicaba

México propõe ampliar importações dos EUA para evitar tarifas de Trump

Diante da ameaça de novas tarifas comerciais impostas pelos Estados Unidos, o governo mexicano, liderado pela presidenta Claudia Sheinbaum, anunciou uma proposta estratégica: aumentar as importações de produtos norte-americanos como forma de evitar a aplicação de uma tarifa de 30% sobre bens mexicanos.

A medida surge como resposta direta ao anúncio do presidente Donald Trump, que pretende implementar as tarifas a partir de 1º de agosto. Segundo Trump, o objetivo é pressionar o México a intensificar o combate ao tráfico de drogas, especialmente do fentanil, que tem causado uma crise de saúde pública nos EUA.

A proposta de Sheinbaum visa reduzir o déficit comercial dos EUA com o México, uma das principais queixas de Trump.

O governo mexicano busca evitar impactos inflacionários internos, garantindo que o aumento das compras não prejudique o consumidor local.

As negociações com Washington também envolvem temas como segurança e migração, ampliando o escopo do acordo.

O México é altamente dependente do mercado norte-americano: cerca de 80% das exportações mexicanas têm como destino os EUA, graças ao tratado T-MEC (acordo de livre comércio entre México, EUA e Canadá). Apesar disso, Sheinbaum também sinalizou interesse em diversificar os mercados, com previsão de anunciar investimentos conjuntos com o Brasil no final de agosto, abrangendo setores como etanol, aviação e energia.

As tarifas de Trump não afetariam produtos incluídos no T-MEC, mas poderiam atingir setores como automóveis e siderurgia, já taxados anteriormente. Caso o México não consiga evitar as tarifas, o impacto pode ser severo para sua economia, especialmente em regiões fronteiriças e industriais. Sheinbaum afirmou que está fazendo "todo o possível para que os impostos aduaneiros não entrem em vigor" e que, se necessário, buscará diálogo direto com Trump nos próximos dias.

Essa movimentação diplomática revela o delicado equilíbrio entre pressões políticas, interesses comerciais e estabilidade econômica que marca a relação entre os dois países. A resposta mexicana pode definir o rumo da integração econômica na América do Norte nos próximos anos.

Aposentados do INSS têm até novembro para aderir a acordo de devolução

Aposentados e pensionistas do INSS que foram alvo de descontos indevidos em seus benefícios têm até o dia 14 de novembro de 2025 para aderir ao acordo de ressarcimento promovido pelo governo federal. A iniciativa, em parceria com os Correios, busca reparar prejuízos causados por cobranças não autorizadas feitas por entidades como associações e sindicatos. Mais de 5 mil agências em todo o país estão aptas a realizar o atendimento presencial, permitindo aos beneficiários consultar os descontos, confirmar cobranças legítimas ou contestá-las, validar as respostas das entidades envolvidas e formalizar a adesão ao acordo.

Podem participar do processo aqueles que sofreram descontos entre março de 2020 e março de 2025 e que tenham contestado os valores sem retorno em até 15 dias úteis. A adesão ao acordo é gratuita e voluntária, podendo ser feita pessoalmente ou via aplicativo Meu INSS. Após o aceite, o pagamento é feito diretamente na conta

bancária em que o benefício é recebido, com os depósitos iniciados em 24 de julho e realizados em lotes diários.

O Ministério da Previdência Social, sob liderança de Wolney Queiroz, destacou que a parceria com os Correios possibilita atendimento amplo e humanizado. O presidente da estatal, Fabiano Silva dos Santos, reforçou o compromisso em ampliar a estrutura para acomodar a alta demanda de idosos. Importante destacar que nenhum funcionário está autorizado a realizar visitas domiciliares para oferecer o serviço, sendo o atendimento limitado aos canais oficiais: aplicativo Meu INSS, central 135 e agências dos Correios.

Para aderir pelo aplicativo, o beneficiário deve acessar o Meu INSS com CPF e senha, ir até "Consultar Pedidos", clicar em "Cumprir Exigência", ler o comentário final, selecionar "Sim" no campo "Aceito receber" e finalizar em "Enviar". Essa medida representa um avanço na proteção dos direitos dos aposentados, promovendo justiça e transparência na gestão previdenciária.

Moraes determina bloqueio das contas e cartões de Marcos do Val

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou o bloqueio das contas bancárias, cartões de crédito e transações via Pix do senador Marcos do Val (Podemos-ES) e de sua filha. A decisão foi tomada após o parlamentar viajar para os Estados Unidos durante o recesso parlamentar, mesmo sendo alvo de medidas cautelares que restringiam sua liberdade de locomoção.

Do Val embarcou para Orlando utilizando passaporte diplomático, apesar de a Primeira Turma do STF já ter determinado a apreensão do documento e o bloqueio de R\$ 50 milhões em bens desde agosto de 2023. O senador havia solicitado autorização formal para a viagem no dia 15 de julho, mas o pedido foi negado por Moraes no dia seguinte. Mesmo assim, ele seguiu com a viagem e publicou vídeos nas redes sociais ao lado da filha em parques temáticos, alegando que não estava fugindo e que havia informado previamente o STF sobre seus planos.

Marcos do Val é investigado por suposta participação em uma trama para anular as eleições de 2022 e por ataques a investigadores da Polícia Federal.

Lei de Alex de Madureira foi avanço histórico na inclusão de autistas

Da Redação

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), por sua complexidade e amplitude, exige políticas que vão além da acessibilidade física. É necessário pensar em educação adaptada, atendimento prioritário, capacitação de profissionais da saúde e educação, inserção no mercado de trabalho e acolhimento das famílias. Quando essas ações são colocadas em prática, o impacto é profundo: crianças que antes eram excluídas passam a aprender com autonomia, jovens têm oportunidades reais de desenvolvimento, e adultos conquistam espaços produtivos com reconhecimento.

Mais do que oferecer benefícios, políticas públicas voltadas às pessoas com TEA promovem empatia e entendimento coletivo. Elas ajudam a desconstruir estigmas, diminuem desigualdades e geram pertencimento. E para que isso aconteça, é fundamental que a le-

gislação seja construída com base em evidências, ouvindo especialistas, familiares e os próprios autistas.

Um passo importante na luta pela inclusão aconteceu no final de 2024, quando a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo aprovou o Projeto de Lei nº 395/2024, de autoria do deputado estadual Alex de Madureira (PL), que garante atendimento prioritário às pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em estabelecimentos públicos e privados.

A lei determina que esses locais passem a incluir o símbolo mundial do autismo nas placas de atendimento preferencial, promovendo conscientização e respeito às necessidades específicas desse público. O projeto nasceu a partir de relatos de famílias que enfrentam dificuldades no acesso a serviços essenciais, e busca oferecer soluções práticas e dignas para melhorar a qualidade de vida das pessoas com TEA.



O deputado estadual Alex de Madureira durante sessão na Alesp - Foto: Claus Oliveira/Alesp

“Seguiremos defendendo políticas públicas que promovam a inclusão, o respeito e a dignidade. É fundamental oferecer suporte às pessoas com TEA e suas famílias”, afirmou o parlamentar. Além dessa iniciativa, Alex de

Madureira já foi responsável por outras ações voltadas à inclusão, como a lei que torna permanente o laudo médico pericial para pessoas com autismo e a Política Estadual de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA.

Crise humanitária em Gaza provoca queda drástica na taxa de natalidade

Da Redação

A Faixa de Gaza enfrenta uma das mais severas crises humanitárias de sua história recente, e os impactos vão além da fome e da destruição visível: a taxa de natalidade no território despencou 41% desde 2022, segundo dados do Fundo de População da ONU (Unfpa). A guerra prolongada, o bloqueio à entrada de suprimentos e a escassez de alimentos têm afetado diretamente a saúde de gestantes, lactantes e recém-nascidos, colocando em risco toda uma geração de palestinos.

Hospitais sobrecarregados, falta de medicamentos e desnutrição severa entre mulheres grávidas têm levado ao aumento de nascimentos prematuros e abortos espontâneos. Em 2025, mais de 1.500 partos prematuros foram registrados, enquanto cerca de 100 mil gestantes e lactantes enfrentam insegurança alimentar grave. Médicos relatam que muitas mulheres chegam às unidades de saúde em estado crítico, sem energia sequer para amamentar seus filhos.

A desnutrição infantil também se agravou: uma em cada cinco crianças na Cidade de Gaza está subnutrida, segundo a UNRWA, agência da ONU para refugiados palestinos. A fome silenciosa, como descrevem os profissionais de saúde, está corroendo não apenas os corpos, mas também os vínculos sociais e familiares. “As pessoas em Gaza não estão nem mortas nem vivas, são cadáveres ambulantes”, afirmou Philippe Lazzarini, comissário-geral da UNRWA.

Especialistas alertam que os efeitos da fome prolongada podem ser irreversíveis, afetando inclusive a saúde dos filhos dos sobreviventes no futuro. A expectativa de vida na região caiu de 75,5 para 40,5 anos em apenas um ano, e o colapso do sistema de saúde ameaça comprometer o desenvolvimento físico

e mental das crianças que ainda conseguem nascer.

A redução dos nascimentos em Gaza não é apenas um dado estatístico: é o reflexo de uma sociedade em colapso, onde o direito à vida está sendo sufocado pela escassez, pelo medo e pela violência. Organizações internacionais continuam pressionando por um cessar-fogo e pela abertura de corredores humanitários, mas a situação permanece crítica. Enquanto isso, milhares de famílias vivem o dilema de trazer uma nova vida ao mundo em meio ao caos — ou de tentar impedir que ela nasça sob circunstâncias tão devastadoras.

A crise humanitária na Faixa de Gaza atingiu níveis alarmantes e devastadores. Em meio ao conflito prolongado entre Israel e o grupo Hamas, crianças palestinas estão morrendo de fome — vítimas silenciosas de um colapso social e estrutural que compromete o direito mais básico: o de viver.

Segundo o Ministério da Saúde de Gaza, mais de 80 crianças morreram de desnutrição desde o início da guerra em outubro de 2023. Somente nos últimos dias, dezenas de casos foram registrados em hospitais como Al-Shifa e Nasser, onde médicos relatam que os pequenos pacientes chegam em estado crítico, com sinais de desnutrição severa, anemia e desidratação.

A ONU e organizações internacionais alertam que uma em cada cinco crianças na Cidade de Gaza está subnutrida, e que 900 mil menores enfrentam fome diariamente. A escassez de alimentos, o bloqueio à entrada de ajuda humanitária e o colapso do sistema de saúde transformaram Gaza em um território onde a infância está sendo apagada pela fome.

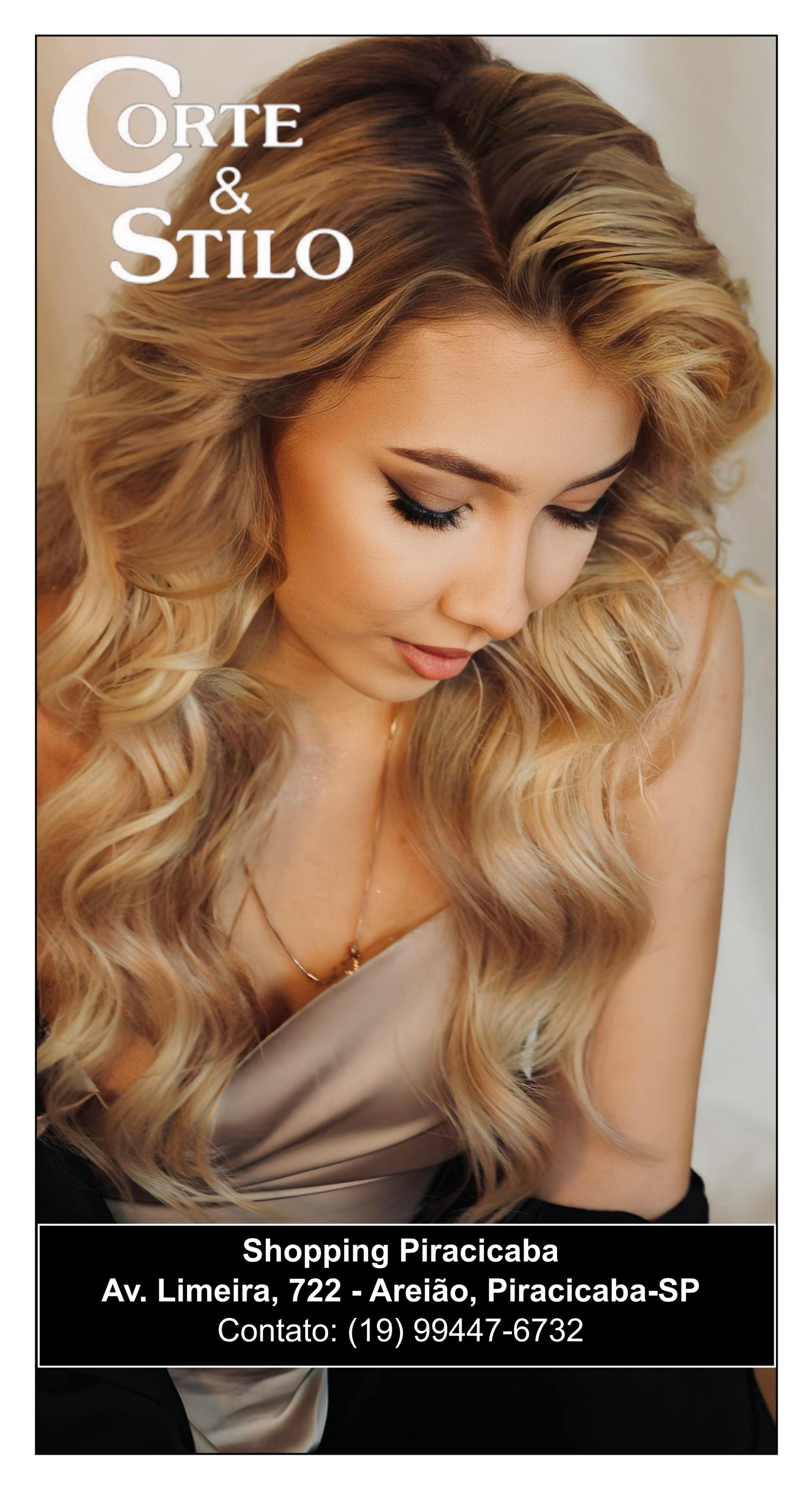
Em hospitais superlotados, bebês prematuros dividem incubadoras, e mães desnutridas não conseguem amamentar seus filhos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Programa Mundial de



A desnutrição infantil também é a razão da morte de crianças em Gaza - Foto: Divulgação

Alimentos (PMA) classificam a situação como “fome em massa” e “níveis históricos de desespero”. A distribuição de alimentos, feita por entidades como a Fundação Humanitária de Gaza (GHF), tem sido marcada por episódios de violência e caos. Mais de mil palestinos morreram tentando acessar ajuda, muitos deles em filas ou centros de distribuição. A ONU denuncia que a fome está sendo usada como arma de guerra, corroendo não apenas os corpos, mas também os vínculos so-

ciais e a dignidade das famílias. Em meio ao sofrimento, relatos como o da pequena Amina, de 10 anos, ecoam com força: “Tenho fome o tempo todo... Tenho medo de morrer de fome”. A morte de crianças por fome em Gaza não é apenas uma tragédia — é um alerta global. É o retrato de uma guerra que ultrapassou os limites da humanidade. E enquanto o mundo debate estratégias políticas, milhares de pequenos corpos lutam para sobreviver em silêncio.



CORTE & STILO

Shopping Piracicaba
Av. Limeira, 722 - Areião, Piracicaba-SP
Contato: (19) 99447-6732

CULTURA

Preta Gil: A voz que libertou gerações

Entre o palco e a vida, uma artista que transformou dor em potência e alegria em resistência



Foto: Reprodução Instagram @pretagil

Da Redação

Filha de Gilberto Gil e Sandra Gadelha, Preta Maria Gadelha Gil Moreira nasceu em 8 de agosto de 1974, no Rio de Janeiro. Cresceu cercada por música, arte e afeto — mas nunca se acomodou na sombra do sobrenome. Aos 29 anos, abandonou a publicidade para lançar seu primeiro álbum, *Prêt-à-Porter* (2003), cuja capa — com ela nua — causou alvoroço e simbolizou sua luta contra padrões

estéticos e conservadorismo.

Com hits como “Sinais de Fogo”, “Sou Como Sou” e “Stéreo”, Preta deu voz a sentimentos e vivências que por muito tempo foram invisibilizados no mainstream.

Atuou em novelas como “Agora é que São Elas”, “Caminhos do Coração” e “Pé na Cova”.

Comandou o programa “Vai e Vem” no GNT, abordando sexualidade com leveza e inteligência.

Fundou a agência Mynd, referência em marketing de influência e

diversidade no Brasil.

Criou o Bloco da Preta, que arrasou mais de 500 mil foliões no Carnaval carioca e virou símbolo de inclusão e alegria.

Preta Gil foi uma das vozes mais potentes na luta contra a gordofobia, o racismo e a LGBTfobia. Com coragem, expôs sua vida pessoal e enfrentou preconceitos, tomando-se inspiração para milhares de pessoas. “Sou negra, gorda e homossexual. Preta Gil me representava.” — depoimento de fã no velório

Preta faleceu em 20 de julho de 2025, aos 50 anos, em Nova York, após uma batalha contra o câncer de intestino. Seu velório no Teatro Municipal do Rio foi marcado por emoção, homenagens e uma multidão vestida de branco. A Prefeitura do Rio criou o Circuito Preta Gil, oficializando seu nome no Carnaval carioca.

“Ela dedicou a vida a libertar pessoas.” — Regina Casé
Preta Gil será sempre sinônimo de alegria, coragem e afeto.

“Férias no Sítio” tem atividades no Engenho Central neste fim de semana



Programação já reuniu um grande número de crianças nas atividades no Engenho - Foto: Divulgação

O público infantojuvenil tem encontro marcado com a arte, a imaginação e os personagens do Sítio do Pica-Pau Amarelo neste sábado e domingo, no Armazém 8A do Engenho Central. A programação paralela do Salão Internacional de Humor realiza as últimas atividades do Férias no Sítio, que presta homenagem à obra de Monteiro

Lobato e convida crianças, jovens e famílias a viverem experiências lúdicas com entrada gratuita.

Neste sábado, a primeira oficina acontece às 14h30 e é voltada a crianças de 8 a 10 anos. Com o tema Histórias das Criaturas Fantásticas do Sítio, a atividade será conduzida pela professora Giulia Zen e convida os pequenos a cria-

rem livrinhos ilustrados com animais e seres mágicos inspirados no universo do Sítio do Pica-Pau Amarelo. Já às 15h30, adolescentes de 11 a 14 anos participam da oficina Releituras Dark ou Steampunk do Sítio, sob orientação da professora Sarah Soares. A proposta é imaginar personagens como Visconde de Sabugosa, Emília ou Cuca em

versões futuristas, robóticas ou misteriosas, explorando técnicas de sombreamento, desenho com nanquim e composição criativa. As oficinas são gratuitas e abertas ao público. As inscrições podem ser feitas antecipadamente pelo link <https://forms.gle/A1iy8EHx-c8EUPMLQ9> ou no local, antes do início de cada atividade.

Salão de Humor terá 384 obras de 202 artistas de 22 países

O 52º Salão Internacional de Humor de Piracicaba será composto por 384 obras de 202 artistas de 22 países na sua mostra principal, que será aberta ao público no sábado, 30 de agosto, às 19h, no Armazém 14 do Engenho Central. Os trabalhos foram escolhidos pelo júri de seleção entre 2.595 inscrições enviadas por 433 artistas de 47 países. O júri se reuniu no fim de semana – dias 19 e 20, no Hotel Nacional Inn.

O Salão é uma iniciativa da Prefeitura de Piracicaba, por meio da Secretaria Municipal da Cultura e do Cedhu (Centro Nacional de Documentação, Pesquisa e Divulgação do Humor Gráfico). O júri de premiação desta edição se reunirá no dia 23 de agosto.

As obras foram avaliadas por júri formado por sete profissionais com reconhecida atuação nas artes visuais, comunicação e cultura: o artista piracicabano Diógenes Moura, a curadora e idealizadora da PerifaCon Andreza Delgado, a jornalista e radialista Adriana Passari, o cartunista e roteirista Caco Galhardo, a jornalista ambiental da TV Cultura Laís Duarte, o roteirista e editor Raphael Fernandes e o caricaturista Dodô Vieira.

A edição traz sete categorias: Caricatura, Tiras/HQs, Cartum, Charge, Justiça Climática (tema especial deste ano), Saúde e Escultura. A Caricatura lidera em número de obras selecionadas (117), seguida por Tiras/HQs (65), Cartum (56), Charge (54), Justiça Climática (48), Saúde (26) e Escultura (18). Os temas mais recorrentes incluem desigualdade social, mudanças climáticas, política internacional, cotidiano, tecnologia e crises ambientais, abordados com humor ácido e traços inovadores.

A abertura oficial da exposição acontece no sábado, 30 de

agosto, às 19h, no palco do Teatro Erotides de Campos. A exposição acontece no Armazém 14 do Engenho Central, com



Obra de Marcos de Souza (Quinho) do Brasil - Foto: Divulgação

visitação gratuita até o dia 2 de novembro, sempre de quarta a domingo, das 9h às 17h.

A lista completa de artistas sele-

cionados está no site do Salão de Humor: <https://salaointernacionaldehumor.com.br/confira-os-selecionados-do-52osihp/>

Inscrições para novas turmas do Projeto Guri serão abertas na segunda-feira

O Polo Piracicaba do Projeto Guri inicia na próxima segunda-feira, dia 28, o período de inscrições para novas turmas. As matrículas são presenciais e devem ser feitas na sede do projeto, localizada no Armazém da Cultura – Maria Dirce Camargo Rodrigues de Almeida, na Estação da Paulista (avenida Dr. Paulo de Moraes, 1682). O atendimento acontece das 9h às 11h e das 13h30 às 16h30, por ordem de chegada. As vagas são limitadas e, caso não haja disponibilidade, os interessados poderão ser inseridos em uma lista de espera.

Voltado a crianças, adolescentes e jovens de 6 a 17 anos, o Projeto Guri oferece aulas gratuitas de música no contraturno escolar. Em Piracicaba, as atividades ocorrem às segundas e quartas-feiras. No momento, o polo ainda não atende alunos de escolas com ensino integral.

As opções de curso variam conforme a faixa etária. Crianças de 6 e 7 anos completos podem se inscrever na turma de Iniciação Musical

I, com aulas exclusivamente no período da manhã. Já as crianças de 8 e 9 anos completos integram a Iniciação Musical II, com disponibilidade de turmas nos períodos da manhã e da tarde.

A partir dos 10 anos completos, os alunos podem optar pelos cursos de instrumentos ou canto, com turmas nos dois períodos. Todos os estudantes dessa faixa etária devem cursar também as disciplinas obrigatórias de Teoria Musical e Coral.

O polo oferece os seguintes cursos: Canto, Clarinete, Contrabaixo Acústico, Eufônio, Flauta Transversal, Percussão, Saxofone, Trombone, Trompete, Tuba, Viola Caipira, Viola Clássica, Violão, Violino e Violoncelo.

O Projeto Guri em Piracicaba também mantém uma turma de Iniciação Musical voltada a adultos com 18 anos ou mais. As aulas acontecem às segundas-feiras, das 16h30 às 17h30.

Para efetivar a matrícula, é necessário apresentar os seguintes documentos: cópia do RG



O Projeto Guri é considerado o maior programa sociocultural brasileiro - Foto: Divulgação

do aluno e do responsável, comprovante de residência atualizado, declaração de matrícula da escola regular e uma foto 3x4 da criança ou jovem.

Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (19) 3422-0912, pelo e-mail polo.piracicaba@gurionline.com.br ou pelo site www.souguri.art.br

Adolpho Queiroz

Professor universitário, publicitário e historiador



O SENHOR DELICADEZA

Francisco Ferreira é designer, mas notabilizou-se em nossa cidade como carnavalesco da Zoon-Zoon, baterista e, especialmente, como escritor. Esteve ao meu lado em “O Diário”, com uma página semanal sobre cultura nos idos dos anos de 1970. E agora nos apresenta mais uma pesquisa de folego, um misto de saudades e do registro competente de uma época marcante para as artes plásticas de nossa cidade. Seu biografado desta vez é o pintor Octávio Prates e seu livro está em fase de pré-lançamento pela editora Três Gatos. Berimbau e Ferrante são contemporâneos da escola “Sud Mennucci”, ele um pouco mais velho que eu. Ferrante, um pouco mais novo, mas todos nós, sempre integrados a preservar a cultura de nossa cidade, cada qual a sua maneira.

Octavio Prates (1896 -1975). Professor, pintor, desenhista (exímio nos bicos de pena), ilustrador, artesão na madeira e pioneiro na gravura em metal, nas charges e caricaturas. E anfitrião da primeira exposição de artes plásticas na cidade que se tem notícia, em 1917.

Uma Piracicaba mítica e muito especial das primeiras décadas do século passado é o pano de fundo da vida e obra de O. Prates. O artista viveu boa parte da vida recluso no longínquo bairro rural de São Joaquim, onde foi diretor de escola e amante da natureza, registrando o Morro do Capitão.

Parceiro de Thales de Andrade, ilustrou com mais de uma centena de desenhos dois livros editados por Monteiro Lobato.

UMA GERAÇÃO NOTÁVEL

A geração do artista, única no século 20 por sua pluralidade e cultura, é formada por nomes inesquecíveis na história da cidade: poetas, pintores, músicos, jornalistas, educadores, críticos e até ativistas. Muitos deles fizeram parte do Estadão e, de tão talentosos, foram apelidados de «perigo piracicabano».

O Senhor Delicadeza é ainda repleto de pinturas, desenhos e raras ilustrações, acompanhadas de histórias saborosas da Piracicaba dos anos 1920.

O AUTOR

O Senhor Delicadeza é a terceira publicação do historiador, pesquisador e escritor Francisco Ferreira, autor de outros dois clássicos da historiografia de Piracicaba: “Noites de Pira – O sonho da boemia piracicabana nos anos 60 e 70” (2005), e “A Passagem da Cidade – Uma Piracicaba que poderia ter sido” (2020). Todos os livros estão à venda na loja virtual da Três Gatos (veja o link abaixo)

O seu primeiro livro Noites de Pira dos bas-fonds ao high society, ou melhor, da Rua do Porto (do Sujeirinha) ao Jequibau; da gafieira do Bidito ao Jardim da Cerveja e ao boliche O Baú; dos esculachos estudantis na época do Circuito Universitário ao charme do Daytona e do Kaneka; da ninguenzada do Não Empurra Que é Pior à elite nas ruas com o melhor carnaval do interior: as gincanas, a Pelanka e a Zoon Zoon.

Noites de Pira reúne fotos, memórias e histórias da boemia piracicabana das décadas de 1960 e 1970, contadas por Francisco Ferreira, o Berimbau. Um sonho para não esquecer jamais. Tempo em que o Teatro São José (e o Coronel Barbosa e o Cristóvão) tinha uma noitada de gala para receber Johnny Mathis; os Megassons e os Cambitos eram os grupos da onda e Piracicaba fazia parte do reduzido circuito nacional do show biz.

Noites de Pira é retrato de um momento que juntou romantismo, entretenimento, alegria sincera da noite. Em resumo: classe. Se não ficou dormindo durante os anos 60/70, você vai se encontrar neste livro.

PARA ADQUIRIR O LIVRO

Editado pela Três Gatos, editora local que completa um ano de atividade, O Senhor Delicadeza terá uma edição especial, com capa dura e miolo colorido em papel couché. A promoção de pré-

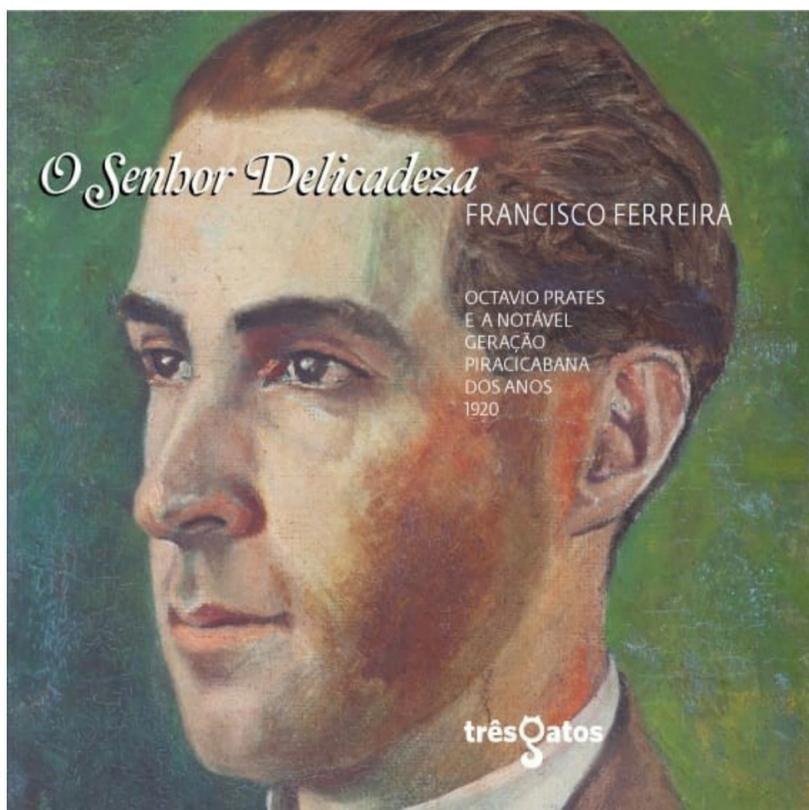


Francisco Ferreira, o Berimbau

-lançamento tem preço especial - de 161,90 por 125,90 - além de frete grátis para Piracicaba e desconto de 5% no Pix. Por se tratar de pré-venda, o tempo de entrega

do exemplar para o comprador é maior, de 15 a 21 dias.

Link para compra: <https://tres-gatos-editora.lojaintegrada.com.br/o-senhor-delicadeza>



Capa do livro



Uma geração de pintores encantados

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Sabrina Scarpore

Especialista em narrativas e criação de conteúdo com IA



A sua marca nas respostas da IA

Como construir autoridade na era das buscas inteligentes

Quem está falando sobre você e como você é percebido fora da sua própria bolha? Digo isso em relação ao seu negócio. O que faz a sua marca ser lembrada ou esquecida tem relação direta com as perguntas acima. E pode ter certeza que as respostas não são o número de conteúdo que publica e nem o tráfego pago.

Semana passada aconteceu algo que mexeu demais comigo e vou compartilhar com você. Foi algo que me fez parar e pensar, o que me inspirou a escrever essa newsletter de hoje.

Recebi a mensagem de uma pessoa no meu Instagram querendo saber sobre o meu curso Destrave sua História 2.0. Ele escreveu: "Estou procurando um curso de storytelling e vi que você tem, como funciona?". Iniciamos então um conversa e depois que eu expliquei tudo sobre o curso, perguntei a ele como havia chegado até mim. E ele me respondeu: "Eu estou usando a inteligência artificial Manus e pedi a ela uma lista com os nomes dos maiores influenciadores de storytelling do Brasil, e o seu estava lá."

Sem ao menos eu ter tempo para raciocinar o que tinha acabado de ler, ele mandou na sequência a print da sua conversa com a IA.

Quando vi meu nome ali, entre os "pesos-pesados" do storytelling no Brasil, a minha boca secou, senti borboletas no meu estômago e uma sensação boa tomou conta de mim. Pensei: "Estou no caminho certo". Parece que, em segundos, toda a minha história fez mais sentido naquele momento. Agradeço pela gentileza em ter compartilhado comigo a print e disse estar feliz demais com a notícia que ele havia me dado.

Essa experiência me fez mergulhar fundo numa pergunta que pode mudar completamente a forma como você pensa sobre a SUA autoridade digital: o que faz uma IA citar seu nome como referência?

A resposta não está nos seus números de seguidores, no seu

orçamento de anúncios ou na frequência dos seus posts. Está em algo muito mais profundo e estratégico.

Não podemos confundir sobre estar visível com ser autoridade. Você pode ter milhares de seguidores e ainda assim não aparecer quando alguém pergunta para uma IA sobre os especialistas da sua área. E sabe por quê? Porque as IAs não avaliam popularidade. Elas avaliam credibilidade, consistência e reconhecimento por terceiros.

Depois de muito pesquisar e refletir sobre essa experiência, identifiquei os 4 pilares que realmente importam:

1) Estar presente:

Como está a sua presença? A sua marca está presente em entrevistas, artigos, eventos, aulas, palestras, conversas, podcast?

2) Consistência:

As IAs reconhecem padrões. Se você fala sobre storytelling hoje, marketing amanhã e culinária depois, fica difícil ser identificado como autoridade em algo específico. Foque e seja conhecido por uma coisa.

3) Reconhecimento:

Outros especialistas da sua área citam você? Compartilham o seu conteúdo? Te convidam para colaborações? Esse reconhecimento horizontal é fundamental para as IAs entenderem sua relevância.

4) Conteúdo real:

O seu conteúdo responde às perguntas que as pessoas realmente fazem? Ele conecta com a sua audiência? Seja a resposta que as pessoas procuram.

Faz sentido para você esses 4 pilares da construção da sua autoridade?

Vale lembrar que: as IAs "lembram" de padrões. Se você sempre assina seus conteúdos como "especialista em [sua área]", sempre usa as mesmas palavras-chave, sempre aparece em contextos similares... você está treinando as IAs para te associarem àquele tema.

Aquele momento em que vi meu nome na lista da IA me fez perceber algo fundamental: autoridade não se constrói da noite para o dia, mas se conquista com con-

manus

Pronto! Criei uma lista completa dos maiores influenciadores de storytelling no Instagram para você acompanhar e fazer cursos.

DESTAQUES BRASILEIROS:

- Leandro Aguiari - O #1 em storytelling no Brasil (393K seguidores)
- Fernando Palacios - Pioneiro e fundador da primeira agência de storytelling
- Sabrina Scarpore - Especialista em storytelling + IA
- Sophia Costa - Foco em narrativas autênticas para nômades digitais

DESTAQUES INTERNACIONAIS:

- Kindra Hall - Autora bestseller, cursos estruturados



sistência e propósito. Cada conteúdo que criei, cada entrevista que dei, cada pessoa que ajudei... tudo isso foi sendo "visto" e "entendido" pelas IAs como sinais de que eu realmente entendia de storytelling. Não foi sorte.

Foi o resultado de anos sendo consistente, errando, aprendendo, melhorando, adaptando, criando o que importa para a minha audiência.

A sua história está sendo escrita?

E você? Quando alguém perguntar para uma IA sobre especialistas da sua área, seu nome aparecerá na lista? A boa notícia é que ainda estamos no início dessa revolução. As IAs estão aprendendo quem são as verdadeiras autoridades em cada área. Você ainda tem tempo de construir sua reputação digital de forma estratégica.

Mas lembre-se: não é sobre quantidade de conteúdo. É sobre qualidade, consistência e reconhecimento genuíno.

Pare de improvisar e comece a estruturar.

Use a IA para amplificar quem você é e construir sua autoridade.

Eu vou te ajudar a começar agora.

#Use esse prompt

"Atue como meu assistente de marca e especialista em estratégia de conteúdo para IA. Meu objetivo é [descreva um objetivo específico, como 'fazer minha marca ser citada nas respostas diretas de IA para o tema X', ou 'posicionar meu conteúdo como a fonte de autoridade para Y']. Minha marca é [descreva sua marca]. Meu tom de voz é [descreva aqui]. Meus valores essenciais são [escreva aqui]. Meu público-alvo principal é [descreva seu público]. Meu principal diferencial é [descreva seus diferenciais]. Com base nisso, gere [tipo de conteúdo que você quer] que aborde [o desafio de construir autoridade na era da busca por IA] e mostre como [sua metodologia/solução] resolve isso, mantendo a essência da minha marca e usando uma narrativa que venda sem parecer que está vendendo."

#fim do prompt

Até semana que vem!

Uma campanha do jornal O Democrata

RESPEITO NÃO TEM COR,

TEM CONSCIÊNCIA



SAÚDE

Agora é digital: saúde pública entra na era dos dados em tempo real



Mais de 80% dos estados e 68% dos municípios brasileiros já estão integrados à rede - Foto: João Risi/MS

O governo federal oficializou na última quarta-feira (23) um novo capítulo na história do Sistema Único de Saúde (SUS). Com a presença do presidente Lula e dos ministros Alexandre Padilha (Saúde) e Esther Dweck (Gestão), foi assinado o decreto que torna a Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS) a plataforma oficial de interoperabilidade do SUS. A promessa é ousada: integrar os sistemas de saúde de todo o país em tempo real, com segurança, transparência e foco na melhoria do atendimento. A RNDS já reúne mais de 2,8 bilhões de registros, incluindo informações sobre vacinas, exames, internações, prescrições e atendimentos. Segundo o ministro Padilha, o próximo passo será usar o CPF como base para todo o sistema de registros. “Dado não é moe-

da de troca: dado é vida”, afirmou. A proposta, que será detalhada nos próximos dias, pretende combater desperdícios e fortalecer a gestão pública, com rastreabilidade completa dos atendimentos, inclusive os realizados por prestadores privados.

SUS mais conectado, cidadão mais empoderado

A regulamentação também fortalece o programa Agora Tem Especialistas, que permite a quitação de dívidas com o SUS por meio de exames, consultas e cirurgias realizados por clínicas privadas. A regra é clara: só poderá participar quem estiver integrado à RNDS. Isso garante que tudo fique registrado — e rastreável. Para Padilha, a transparência é o segredo para ampliar o acesso e garantir

que o atendimento realmente chegue a quem precisa.

Atualmente, 21 estados e o Distrito Federal já fazem parte da RNDS. Outros cinco estão em fase de implantação, enquanto cerca de 68% dos municípios já enviam registros regularmente. É o Brasil digitalizando o SUS de norte a sul — e levando junto o cidadão.

Meu SUS Digital: saúde na ponta do dedo

Além da RNDS, o decreto também oficializa as três frentes do SUS Digital: Meu SUS Digital (para os usuários), SUS Digital Profissional (para os trabalhadores da saúde) e SUS Digital Gestor (para as administrações). O app Meu SUS Digital já ultrapassou os 59 milhões de downloads. No último mês, 29 milhões de brasileiros acessaram

seus históricos de saúde, com direito a lembretes sobre retirada de medicamentos e acompanhamento de tratamentos.

A secretária de Informação e Saúde Digital, Ana Estela Haddad, destaca que a digitalização empodera o cidadão: “Ele passa a acompanhar sua própria saúde, fazer escolhas mais conscientes e cobrar o que é seu por direito.” Para o governo, essa modernização também permite agir de forma mais eficaz diante de surtos, mapear necessidades regionais e distribuir recursos com mais inteligência.

O Brasil dá um passo importante rumo a um SUS mais moderno, conectado e acessível. E, dessa vez, com o CPF funcionando como chave mestra de um sistema que promete transformar dados em cuidado, e cuidado em vida.

Agora tem especialistas (mesmo!): SUS reforça times para acabar com a espera por atendimento

O gargalo da falta de especialistas na rede pública começa a ser enfrentado de frente. O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, anunciou nesta quarta-feira (23) uma leva de ações dentro do programa Agora Tem Especialistas, voltadas para melhorar a oferta de médicos e outros profissionais na Atenção Especializada do SUS. A promessa é direta: mais gente formada, mais gente atendida, menos tempo de espera. O pacote inclui a abertura de 1,7 mil vagas para o aprimoramento de médicos já especializados — um reforço e tanto para áreas em que a carência é gritante, como oncologia e ginecologia. Só o primeiro edital vai oferecer 635 vagas com início em setembro. Os cursos, com 16 horas semanais de atuação prática em hospitais públicos e quatro horas de atividades educacionais, terão duração de um ano. O incentivo? Uma bolsa-formação de R\$ 10 mil mensais.

Formação com mão na massa e bolsa no bolso

Quem entrar nessa jornada de aprimoramento vai ter acesso a

conteúdos de ponta oferecidos por instituições do PROADI-SUS e da Rede Ebserh, além de mentoria, imersões e prática supervisionada. Mas não é pra qualquer um: é preciso já ter o título reconhecido pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) ou pela Associação Médica Brasileira (AMB). As inscrições abrem em 28 de julho pela plataforma UNA-SUS.

Além das 635 vagas imediatas, outras 1.143 ficarão em cadastro reserva para os municípios e estados que já aderiram ao programa. E o Ministério da Saúde quer mais: expandir isso para todas as regiões, criando uma rede mais robusta e ágil de atendimento especializado.

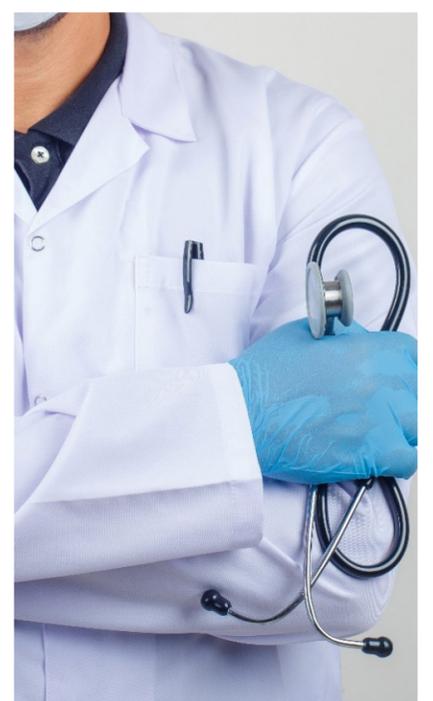
Mais bolsas, mais profissões e mais incentivo

Não são só os médicos que entram nessa conta. O programa também abriu 1 mil novas bolsas para residências multiprofissionais, envolvendo áreas como enfermagem, fisioterapia, psicologia e reabilitação. É um reforço importante para especialidades essenciais ao SUS, especialmente em

temas como saúde da mulher, deficiência e Atenção Primária. Preceptores também serão beneficiados: quem coordena ou supervisiona programas de residência vai receber incentivos financeiros. Serão até R\$ 4 mil por coordenador e preceptor médico e até R\$ 3 mil para os que atuam na formação multiprofissional. No total, os investimentos somam quase R\$ 110 milhões até 2026.

Titulação valorizada e foco no câncer

Outro ponto importante é o reconhecimento do Registro de Qualificação de Especialista (RQE) como via de acesso para subespecialidades. Com isso, o ministério quer derrubar barreiras na formação médica e integrar melhor os percursos acadêmicos e profissionais. E, para quem perdeu a chance no início do ano, haverá uma segunda entrada na residência médica ainda em 2025. No combate ao câncer, o governo também está atento. Programas de residência em Patologia e Radioterapia terão reforço com trilhas educacionais práticas e supervisão intensa. Médicos que



Pacote inclui a abertura de 1,7 mil vagas para o aprimoramento de médicos já especializados - Foto: Divulgação

seguirem esse caminho também terão direito à bolsa-formação. O Agora Tem Especialistas chega como uma virada de chave no SUS: menos discurso e mais gente capacitada na ponta, onde a população mais precisa.

SAÚDE MENTAL EM PROSA - Exclusivo para O Democrata

**Dra. Ana Paterniani**

É médica psiquiatra e terapeuta sexual

**Daniela Zampieri**

Psicóloga Clínica especializada em Neurodivergências

Sobre telas e férias

Férias de julho! Férias escolares! Crianças e jovens em casa?! Muitos sim... E o que essa criançada e juventude tem feito?! Quantas crianças e jovens tem curtido esse período de lazer de forma livre e natural?! E o contrário disso, como será? Desse público que estamos falando na coluna dessa semana, quantos estão se “distraindo ou divertindo” através das telas, celulares e computadores, nessas férias?! Podemos deduzir que o número de crianças e jovens mergulhados nas telas é bem maior do que aquele que está curtindo a vida ao ar livre, de forma lúdica, jogando jogos de tabuleiro com os amigos ao redor de uma mesa, chutando ou sacando uma bola, andando de bicicleta, brincando nas ruas, campinhos ou praças, lendo um livro, saindo em grupo para conversar olhando nos olhos e dando muita risada, se expondo ao sol enquanto vivem!

Pipocas de panela e pipocas de microondas! Assim vejo a geração atual e a do passado, como pipocas. As pipocas da geração passada foram estouradas em panela, que transbordavam e pulavam pra fora, enquanto que as da geração atual são estouradas em sacos fechados, herméticos, com o calor de ondas magnéticas.

A que experiências estão sendo expostas? Que vivências estão sendo compartilhadas? Que memórias afetivas estão sendo criadas?

Aninha, como você vê essa realidade?! E quais caminhos acredita ser possível para que crianças e jovens tenham uma vida com menos exposição às telas?!

Isso mesmo, Dani! Boa comparação essa das pipocas!!

Quando eu era criança e adolescente ainda não existia esse mundo mágico de telas e celulares, mas existia outro das férias escolares!

Ou vamos viajar com os pais para a fazenda ou para o mar com tantas experiências sensoriais, sabores e cheiros... Ou vamos para a casa dos tios, o que também era uma folia boa com os primos!

As crianças e adolescentes desta geração têm outros hábitos... As que têm condições de viajar com os pais podem ir a um hotel fazenda e usufruir um pouco deste mundo de magia.

As que não têm condições de viajar podem se reunir com amigos e primos e ao menos jogarem juntas e nas pausas saírem para um lanche ou um rolê e prosearem com os tios.

Podem ver também se nas suas cidades existem cursos de férias oferecidos pela prefeitura nos museus, shoppings, Sesc...

Esse fim de semana fui visitar minha filha em Brotas e ela e minha outra filha me chamaram para ver o jogo que estavam jogando... E eu até achei interessante... Depois jogamos um bem legal de tabuleiro também.

E assim o novo vai aprendendo com o antigo e o antigo com o novo...

“Ainda somos os mesmos e vivemos como os nossos pais...” (Elis Regina)

E para quem está sem ideia do que fazer de diferente nessas férias, deixamos aqui algumas sugestões, bem simples e divertidas, que podem movimentar a família toda, independente da idade!

1. Ao ar livre, brinquem, adultos e crianças, fazendo bolinhas de sabão! E tentem ver quem estourará primeiro ou consegue manter a bolinha o maior tempo possível intacta!

2. Se for um dia muito frio ou chuvoso, brinquem dentro de casa mesmo, lápis e papel na mão e muita criatividade! Lance o desafio da letra! Um animal com a letra A! Uma fruta com a letra P! Um país com a letra G! E por aí vai...

3. Façam um bolo com as crianças! Ou bolachinhas, pãezinhos! Coloquem as crianças para sovar uma massa! Além de divertido, o resultado final é saboroso!

4. Saiam para caminhar e contemplar a natureza! Sugira às crianças que peguem folhas diferentes pelo caminho, sem repetir! Cores diferentes! Tamanhos diferentes! Texturas...

5. Montem uma cabana improvisada com as crianças, dentro ou fora de casa, utilizando cadeiras, almofadas, lençóis... Essa é uma diversão e tanto e a criançada vai adorar!

Essas são apenas algumas dicas bem legais! Temos certeza

que vocês tem muitas outras! Divirtam-se!!!

Abraços leitoras e leitores e até a próxima!

Entre em contato e mande sua pergunta:

Dra. Ana Paterniani
Email: ana.paterniani@gmail.com

Celular: (19) 98162-9630

Daniela Zampieri
Email: zampieri.terapiacomportamental@gmail.com
Celular: (19) 99822-7106

Sobre as autoras:
Ana Lúcia Stipp Paterniani
Formada médica na USP de Ribeirão Preto

Residência em Psiquiatria e Psicoterapia no Hospital das Clínicas da USP de Ribeirão Preto
Terapeuta Sexual pela Sociedade Brasileira de Sexualidade Humana (SBRASH)

Trabalha em consultório particular

Daniela Zampieri
Formada em psicologia pela Universidade Metodista de Piracicaba

Especialista em Educação pela Universidade Federal de São Carlos

Psicóloga Clínica com ênfase em Neurodivergências

Promotora Legal Popular atuando no apoio e suporte psicológico às mulheres vítimas de violência

Exclusivo para O Democrata - André de Siqueira
Especialista em Psicanálise Clínica Especialista em Mediação



Afeto não é favor

Quantas vezes vestimos o cuidado como prova de amor e descobrimos, tarde demais, que estávamos nos esquecendo de nós? Cuidar, estar por perto, oferecer apoio — tudo isso carrega beleza. Mas quando o afeto vira moeda de troca, quando servir vira obrigação, o gesto perde poesia e ganha peso. E, pouco a pouco, nos vemos exaustos, à espera de um reconhecimento que nunca vem.

Afeto não é favor. E quando é tratado como tal, ele deixa de ser vínculo e se torna dívida. O favor espera retorno, agradecimento, fidelidade. O afeto espera presença, reciprocidade, verdade. Confundir um com o outro é o primeiro passo para adoecer vínculos — e a própria alma.

Na lógica dos afetos-peso, criamos uma contabilidade invisível. “Eu estava sempre lá por você... e você?” “Deixei de lado meus sonhos pra apoiar os seus.” “Fiz tanto, e você nem percebeu”. O que era pra ser amor, vira cobrança. O carinho vira ressentimento camuflado. E o que era cuidado se transforma em dívida emocional — muitas vezes impagável.

Desde cedo, muitos de nós aprendem que amar é sinônimo de se doar até se apagar. Pais exaustos de tanto oferecer sem escuta. Parceiros que assumem responsabilidades emocionais que não são suas. Amigos que se tornam terapeutas não oficiais. São relações em que quem ama sente que precisa provar constantemente seu valor, mesmo sem ninguém ter pedido.

Esses gestos, mesmo quando feitos com afeto verdadeiro,

vão deixando uma marca silenciosa: o esgotamento. Porque o amor, por mais genuíno que seja, não deve consumir. Ele deve ampliar. Quando passamos a cuidar mais do outro do que de nós mesmos, não estamos sendo generosos — estamos nos abandonando.

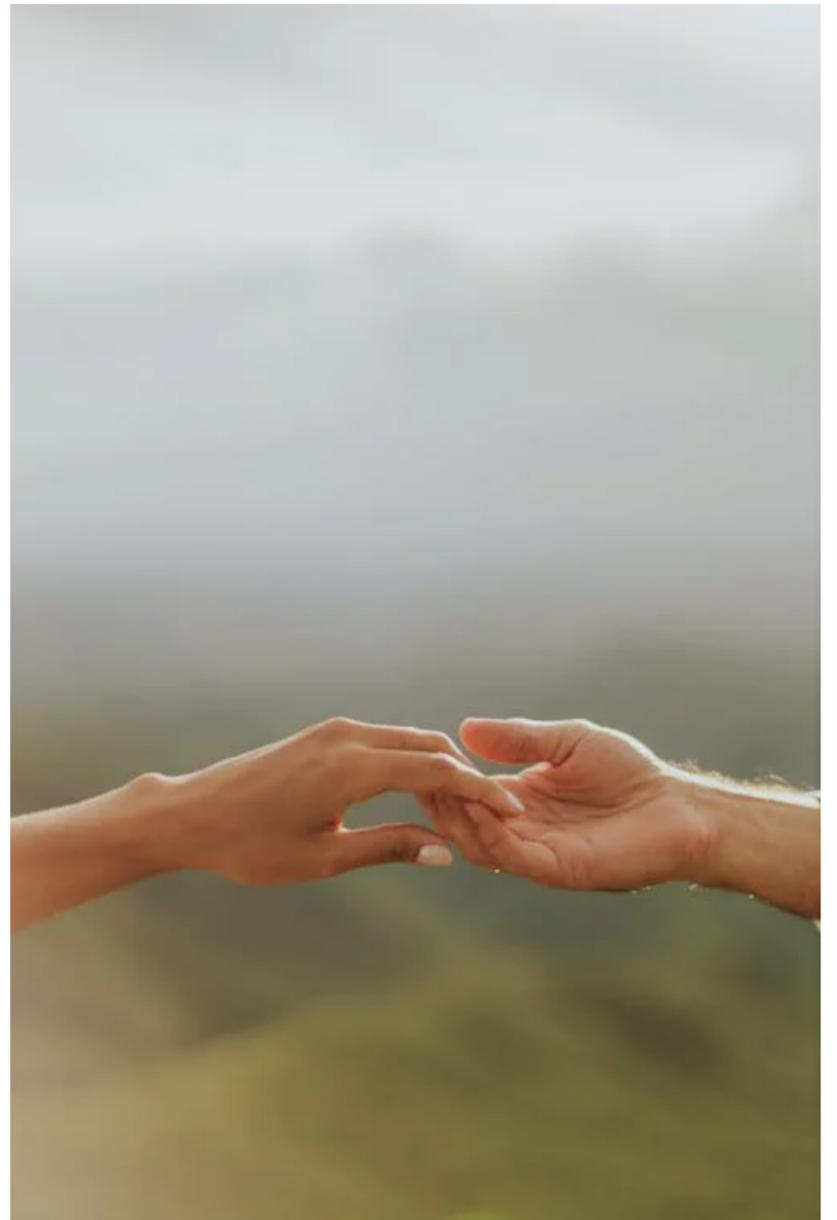
Na clínica, esse padrão aparece com frequência. Pacientes que relatam se sentirem exaustos de cuidar de todos à sua volta, mas incapazes de pedir um colo, uma pausa, um “e você, como está?”. Existe uma culpa silenciosa em colocar limites no afeto. Como se fosse egoísmo dizer “não posso agora” ou “preciso de mim”.

E há também o outro lado da equação: quem se acostuma a receber sem retribuir. Relações em que o cuidado do outro se torna invisível porque virou rotina. Como se fosse obrigação estar sempre disponível. Quando isso acontece, não há mais troca — apenas desequilíbrio. O vínculo segue funcionando, mas já perdeu a alma.

O mais perigoso é quando o “amor que serve” se torna moeda de barganha. “Eu fiz isso por você, então você me deve”. Esse tipo de afeto aprisiona, sufoca. Não há espaço para leveza quando cada gesto carrega expectativa oculta. Amor com recibo não é afeto — é contrato emocional.

Reaprender a amar sem se perder é uma tarefa delicada. Exige maturidade emocional, autocohecimento e, sobretudo, coragem. Coragem pra dizer “eu cuido porque quero, mas isso não me obriga a me anular”. Coragem pra reconhecer quando estamos cobrando o que nunca foi prometido. Coragem pra sair de relações que só funcionam quando a gente está se ferindo em silêncio.

Afeto verdadeiro não exige per-



feição, mas sim consciência. Ele sabe que reciprocidade não é uma conta exata, mas é necessária. Porque quem ama de forma saudável não mede, mas também não se esquece de si. Sabe que dar demais sem retorno algum não é doação — é abandono disfarçado.

A gente precisa desromantizar o sacrifício constante. Amar não

é desaparecer. Cuidar não é se esvaziar. Ser afetuoso não é aceitar tudo. E colocar limite no que damos não nos faz menos bons — nos faz mais inteiros.

Que o afeto que oferecemos nunca seja peso. E que o que recebemos venha sem dívida oculta. Porque afeto, quando é favor, já deixou de ser amor.

Uma campanha do jornal O Democrata

Atenção!

Com a crescente digitalização do nosso dia a dia, a internet também se tornou um terreno fértil para golpistas. Eles estão cada vez mais criativos, e os golpes podem atingir qualquer pessoa, independente da idade ou experiência online.

O melhor caminho para evitar golpes é estar sempre informado e ser cauteloso. Fique de olho e compartilhe essa informação para ajudar mais pessoas a se protegerem!



EDUCAÇÃO

Internacional: Pecege lança programa inédito de imersão no Reino Unido

O Instituto Pecege acaba de anunciar uma iniciativa inédita em sua trajetória de internacionalização: a primeira edição do Programa de Imersão Internacional no Reino Unido, que será realizada em parceria com a renomada University of Nottingham - instituição acadêmica reconhecida entre as 20 melhores do mundo.

Com vagas limitadas e data marcada para a primeira semana de dezembro de 2025, o programa oferece uma experiência acadêmica intensa no campus da universidade britânica. "A proposta é unir excelência acadêmica, inovação e vivência internacional por meio de uma agenda que inclui aulas expositivas, workshops, visitas técnicas e contato direto com especialistas internacionais", explica Maria Alejandra Moreno-Pizani, diretora do Pecege Internacional. Entre os temas abordados estão transformação digital, inteligência

artificial, ética corporativa e fin-techs tópicos estratégicos para o cenário atual e futuro dos negócios e da gestão pública e privada. Segundo Maria Alejandra, a imersão vai além do conceito tradicional de intercâmbio. "Essa imersão é uma oportunidade única de aprendizado, expansão cultural e networking de alto nível. Estamos abrindo portas para que nossos alunos vivenciem a excelência acadêmica em um ambiente global", afirma Moreno-Pizani.

A diretora destaca ainda que a iniciativa reforça a missão do Instituto Pecege em oferecer uma educação conectada ao mundo, preparando profissionais para desafios globais com visão crítica, sensibilidade cultural e capacidade de inovação.

Inscrições e mais informações sobre o programa estão disponíveis no site oficial da Faculdade Pecege: <https://faculdade.pecege.com/>



Imersão acadêmica no Reino Unido fará conexão com um dos centros de ensino mais prestigiados da Europa

Tecnologia: Vem Ser Dev abre nova turma em agosto

O Instituto Pecege, em parceria com a Stack2u, Atepi e DEVPIRA, dará início em agosto a uma nova turma do programa gratuito 'Vem Ser Dev' (Vem Ser Desenvolvedor de TI) - Projeto social que tem como objetivo capacitar jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social para o mercado de trabalho na área de Tecnologia da Informação. A iniciativa em tecnologia e desenvolvimento, oferecerá uma nova turma no segundo semestre de 2025 com previsão de início para o dia 11 de agosto. Desta vez, os alunos desenvolverão uma solução tecnológica voltada a uma demanda real mapeada em parceria com a Casa do Hip Hop - referência na promoção de cultura, educação e inclusão em Piracicaba. O curso é uma iniciativa do Ins-

tituto Pecege reafirmando seu compromisso, junto com seus parceiros sociais, para a formação cidadã e transformação social por meio da tecnologia.

Conexão

Antes mesmo do início da nova turma, o impacto do programa já poderá ser conferido no dia 29 de julho quando será lançado, oficialmente nas instalações do Instituto Pecege, o projeto "Conexão Cidadã" (plataforma digital desenvolvida pelos participantes da edição realizada em 2024).

A ferramenta tem como objetivo conectar instituições, facilitar o acesso da população a serviços e oportunidades, além de promover uma atuação mais colaborativa entre os atores sociais do município.



Iniciativa capacita gratuitamente jovens e adultos em tecnologia e desenvolvimento

A entrega do "Conexão Cidadã" é um marco para o programa e demonstra, na prática, o potencial de transformação promovido pelos alunos ao longo da jornada de aprendizagem. O projeto também simboliza a potência de inclusão

digital e protagonismo que o 'Vem Ser Dev' busca incentivar desde sua primeira edição. Mais informações sobre o projeto 'Vem ser Dev' podem ser obtidas pelo e-mail pecegesocial@pecege.com

Estão abertas as inscrições para o Programa Agro CEO

O Instituto Pecege está com inscrições abertas para a nova turma do Programa Agro CEO 2026, uma das iniciativas mais relevantes voltadas à formação de líderes estratégicos do agronegócio brasileiro. Reconhecido nacionalmente, o programa busca reunir um público seleto de tomadores de decisão do setor, como CEOs, executivos, conselheiros, sucessores, gestores e produtores rurais que atuam nas mais diversas áreas do segmento agro.

O programa será desenvolvido em formato 100% presencial, na sede do Instituto Pecege - localizado no Parque Tecnológico de Piracicaba (SP). Os encontros acontecem mensalmente, um fim de semana (sexta e sábado), somando 91 horas distribuídas em seis encontros. As inscrições já estão abertas e seguem até o dia 10 de abril de 2026 ou até o preenchimento das 30 vagas disponíveis.

De acordo com o fundador do Instituto Pecege - que também é um dos coordenadores do programa Agro CEO, Pedro Valentim Marques, além do conteúdo técnico, o programa é conhecido por pro-

porcionar uma experiência completa de networking entre profissionais e especialistas do setor. "O Agro CEO é mais do que um treinamento: é um espaço de trocas profundas, soluções práticas e construção de relações duradouras no ecossistema do agronegócio", afirma Marques.

A seleção dos participantes envolve uma entrevista com um dos coordenadores do programa, com o objetivo de conhecer melhor o perfil profissional dos candidatos e garantir uma turma plural e altamente qualificada. O programa também oferece uma experiência gastronômica diferenciada, com coffee breaks e almoços durante os encontros presenciais onde todo o grupo se reúne e trabalha o networking.

"O Agro CEO reforça o compromisso do Instituto Pecege com a formação de lideranças inovadoras e representativas no agronegócio, aliando conteúdo de excelência, vivência prática e uma rede sólida de conexões da comunidade Agro", destaca Pedro Marques. Inscrições seguem até o dia 10 de abril de 2026 com vagas limi-



Programa conta com produtores de rurais das mais variadas regiões do Brasil

tadas, sendo até o preenchimento máximo de 30 participantes. Mais informações por meio do site [ht-](https://agroceo.pecege.com/)

[tps://agroceo.pecege.com/](https://agroceo.pecege.com/) ou diretamente pelo e-mail agroceo@pecege.com

A MAGIA DAS LETRAS, LIVROS E DA LEITURA

Exclusivo para O Democrata - Prof. Everton Viesba

Nascido e criado no ABC paulista, tem sua origem e história de vida baseada na periferia de Diadema. Professor de Ciências, Letras e Educador Ambiental, também é colunista do jornal O Democrata – Piracicaba e Editor na V&V Editora.



Machado de Assis, Graciliano Ramos, Ariano Suassuna, café, cana-de-açúcar e memes: alguns dos muitos retratos da soberania brasileira

Brasil. Uma terra que mistura barroco e brega, sertão e selva, o discurso da tecnocracia com a voz, às vezes rouca, das ruas. Um país que insiste em existir. Em resistir. Talvez essa teimosia que nos faz sorrir diante do caos seja o que melhor define a nossa soberania: a capacidade de sermos muitos em um só.

Machado de Assis, negro, um tanto gago, epilético e pobre, já dizia sem dizer, com aquela ironia fina que muitos confundem com timidez, que o Brasil nunca foi para amadores. Sua pena, que dançava entre as entrelinhas do Império, sabia que a verdadeira independência mora na consciência. E que a liberdade, antes de ser proclamada em praça pública, precisa ser praticada em voz baixa, dentro de casa, entre o feijão e o livro.

Décadas depois, Graciliano Ramos escreveu com faca e sangue. Um Brasil seco, desidratado de políticas públicas, rachado de esperança. Em Vidas Secas, não há independência possível sem água, sem comida, sem o mínimo que torne alguém humano. Graciliano nos lembra que a soberania de um povo se mede também pelo que ele come ou pelo que deixa de comer.

Já Ariano Suassuna, rindo da nossa cara com o coração cheio de afeto, pregava a ideia de uma soberania cultural. “O Brasil não precisa copiar ninguém, pois aqui se inventa de tudo”, dizia isso enquanto criava personagens que misturavam o erudito com o popular, o cordel com o teatro grego. Um país que faz do cavalo-do-cão um herói trágico e do Palhaço Romeu um filósofo popular.

Somos uma terra de riquezas tão abundantes quanto malcompreendidas, às vezes perdidas por desatenção, outras tantas por planos que nunca nos favoreceram. Mas seguimos. Nosso café, esse ouro perfumado, atravessou oceanos para manter acordada a nobreza europeia, enquanto aqui, alimentava os sonhos e calava as fadigas do povo. A cana, espremida nos engenhos e açoitada junto às costas de nossos ancestrais, hoje se transforma em cachaça, símbolo de festa, identidade e resistência. O Brasil que brinda com cachaça é o mesmo que sobreviveu à violência da escravidão, e que agora transforma dor em dignidade, suor em celebração.

E mesmo diante de tantas provações, temos o privilégio de morar num lugar onde a natureza parece ter sido desenhada em estado de graça. Dos encantos dos Lençóis Maranhenses à imponência da Chapada Diamantina, das águas que correm pelo Rio São Francisco às curvas sedutoras do Rio Negro — somos vastos, plurais, intensos e democráticos. Não somos apenas um país. Somos um

continente inteiro dentro de um só nome: Brasil.

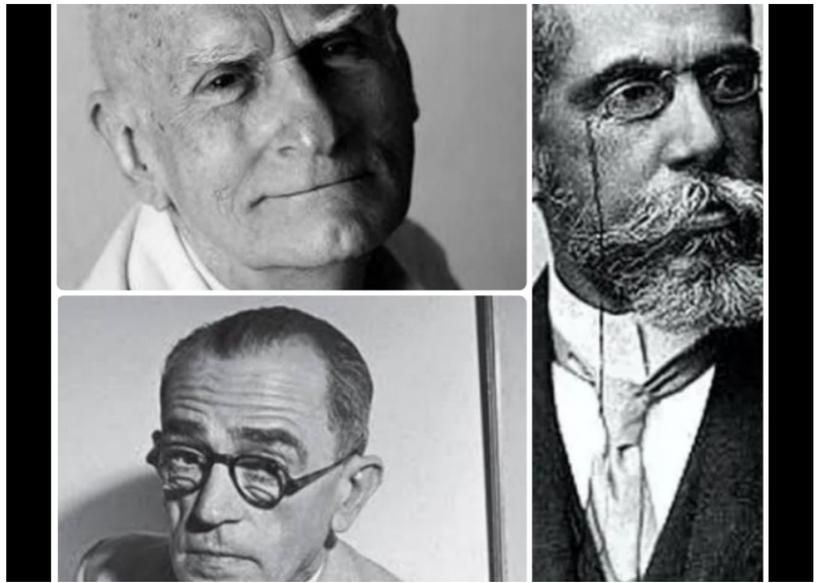
Essa natureza, que nos dá de comer, de respirar, de sonhar, é também um grito de alerta. Mesmo cansados, encontramos fôlego, mesmo feridos, não perdemos o brilho no olhar. Ainda temos a chama, o calor, o som do tambor que pulsa em nossas veias. E podemos dizer, com alegria que arpeja a pele: somos brasileiros.

Nosso Brasil é, antes de tudo, uma potência mundial afetiva. Nossa maior riqueza não se mede em cifras, mas em vozes, gestos, sabores, ritmos e ideias que brotam de cada canto deste território de contrastes. Um país cuja inteligência pulsa nas vielas e nas veredas, onde a cultura não nasce do capital, mas da paixão pela terra, pelo outro, pela memória. Aqui, o saber não é privilégio de cátedra, mas prática cotidiana: está na literatura que reinventa o mundo, na oralidade que atravessa gerações, nas mãos que plantam e nas bocas que cantam. Amamos esta terra não pelo que ela rende, mas pelo que ela representa, porque mesmo diante de todas as expropriações, o Brasil continua sendo um lugar onde se cria, se imagina e se acredita.

É como ler as obras de Guimarães Rosa e perceber que ele não escreveu sobre o sertão. Ele foi o sertão. Em Grande Sertão: Veredas (Ed. Companhia das Letras, 2019, 560 p.), construiu uma geografia de linguagem e alma, onde as veredas vão além de caminhos d'água, se tornam trilhas existenciais de um povo que resiste. Rosa fez da fala interiorana um monumento linguístico, e da vida dura dos jagunços uma epopeia de humanidade. Seu Brasil é aquele que transpira poeira, mas também poesia.

Enquanto país, somos insumissos de natureza. Não abaixamos a cabeça, tal qual Lima Barreto, que com sua pena afiada, nos ofereceu um retrato implacável da desigualdade e do racismo estruturante que atravessam a sociedade brasileira. No livro Triste Fim de Policarpo Quaresma (Ed. Penguin-Companhia, 2011, 368 p.), desenhou a trágica jornada de um homem que acreditava no Brasil com uma fé quase ingênua, mas sua ingenuidade era, no fundo, um grito por um país mais justo, mais autêntico, mais nosso. Lima nos mostra que o amor ao Brasil também se faz de dor, e mais do que isso, que o patriotismo verdadeiro precisa ser crítico.

Foi no agreste de Rachel de Queiroz, que entendemos que o Brasil tem cheiro de terra molhada e força de mulher. O Quinze (Ed. José Olympio, 2016, 208 p.) eternizou a seca de 1915 no Ceará, mas também a tenacidade de uma gente que, mesmo com os ossos à mostra, não cede ao abandono. Rachel escreveu o Nordeste com mãos firmes, sem estereótipos ou romantismos baratos. E nos ensinou que, por trás de cada tragédia natural, há um drama social e uma cultura que insiste em florescer na



aridez. Rachel nos mostrou a força da mulher brasileira.

Ah, a Bahia, Jorge Amado fez desse lindo Estado um universo literário. Seus personagens — Gabriela, Dona Flor, Pedro Bala, Tietá — são alegorias de um Brasil sensual, contraditório e profundamente humano. Ao mesmo tempo em que narrava festas, cheiros, sabores e amores, Jorge escancarava as injustiças, as disputas de poder, o coronelismo que ainda ronda o país. Com ele, a literatura virou uma festa popular onde política, religiosidade e candomblé dançam juntos. Eis o Brasil, Brasil.

E como não lembrar de Manoel de Barros, o poeta que mais representa a característica brasileira de ver valor nas coisas desimportantes? Seu Pantanal não era só paisagem, era estado de espírito. Ele nos ensinou a ver poesia em sapo, musgo, pedra, menino. Em versos que inventam o verbo com a mesma liberdade de quem molha os pés no riacho, Manoel de Barros fez do Brasil interiorano um lugar de encantamento linguístico, em Livro sobre nada (Ed. Alfabeta, 2016, 104 p.) nos mostra que o mundo não foi feito para ser entendido, foi feito para ser sentido.

Somos um povo de ironias, sutilezas e bem-fazeres. Como Machado de Assis, no conto Pai contra Mãe (Ed. Cobogó, 2002, 72 p.), onde retratou com crueldade e precisão um Rio de Janeiro do século XIX, onde a beleza das ruas coloniais convive com a violência da escravidão e da pobreza. Embora o cenário seja composto por becos, sobrados e esquinas tranquilas, Machado denuncia o abismo entre aparência e estrutura, revelando, um Brasil tão fascinante quanto contraditório. Sua literatura não exalta belezas com a obviedade de um panfleto turístico, mas nos força a olhar de novo, com olhos atentos e incômodos, para aquilo que vivemos e o que queremos viver.

E se há alguém que soube traduzir com humor, erudição e alma o Brasil profundo foi Ariano Suassuna. Defensor apaixonado da cultura popular, ele enxergava no sertanejo, no artesão, no contador de causos e no palhaço de feira os verdadeiros guardiões da inteligência nacional. Uma de suas maiores obras, O Auto da Compadecida (Ed. Nova Fronteira, 2018, 208 p.), transformou a moral cristã e a espreiteza nordestina em espe-

táculo teatral, onde o pobre ri da própria miséria e ainda encontra Deus no meio da confusão. Ariano acreditava que o Brasil não precisava copiar o estrangeiro para ser grande: bastava olhar para si mesmo com orgulho. E talvez tenha sido ele quem melhor nos preparou para compreender esse Brasil dos memes. Onde o riso é resistência, a ironia é linguagem de sobrevivência, onde os pobres e oprimidos, mesmo esgotados, ao acordarem dizem: “Obrigado, Senhor, por mais um dia.”

Porque aqui, até quem nada tem, sonha. Sonha com um prato cheio, com um salário justo, com uma folga no domingo. Sonha, mas também ri. E, nesse riso, entre a lágrima e a gargalhada, reafirma todos os dias sua soberania enquanto povo brasileiro.

Há quem exalte sua pátria com bandeiras nas varandas e um orgulho inflamado por tropas e cifras. Por aqui, nosso patriotismo não é feito de exibição, mas de invenção. Não se pendura na sacada, mas se encarna na pele, na fala, na comida, no terreiro, no batuque e no livro. Nossa forma de amar o Brasil é silenciosa e persistente, feita de pequenos gestos cotidianos e grandes batalhas sociais. Lemos para sobreviver, escrevemos para não esquecer. Lutamos, e nisso também criamos, porque cada greve, cada marcha, cada poema é uma forma de dizer: estamos vivos.

A literatura brasileira é o espelho onde nos reconhecemos, com nossas falhas, potências, contradições e esperanças. É ali que se revelam nossas batalhas por justiça, nossas denúncias das desigualdades, nosso desejo de um país mais digno para todos. Dos morros aos sertões, das favelas aos manguezais, seguimos escrevendo o Brasil com palavras e com suor. E enquanto houver alguém declamando Drummond no metrô, lendo Carolina Maria à luz de vela ou compartilhando um meme com sarcasmo e crítica social, nossa brasilidade seguirá intacta. Porque aqui, resistir também é narrar. E amar o Brasil é continuar contando sua história, do nosso jeito, com nossas letras, nossas dores, nossos risos e nossa fé teimosa em dias melhores.

Enem 2025 bate recorde com mais de 4,8 milhões de inscritos e São Paulo lidera adesões

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2025 está dando o que falar: foram confirmados 4.811.338 inscritos em todo o país, um aumento de 11,22% em relação a 2024 e de expressivos 38% quando comparado a 2022. Os dados, divulgados pelo Ministério da Educação (MEC) nesta quarta-feira (23), mostram não só a consolidação do Enem como principal porta de entrada para a educação superior no Brasil, mas também a eficiência de novas estratégias adotadas.

Uma das grandes novidades foi a inscrição pré-preenchida para alunos do terceiro ano do ensino médio da rede pública. Cerca de 1,9 milhão de estudantes foram contemplados com a facilidade, e 72,6% deles confirmaram participação. O objetivo, segundo o ministro Camilo Santana, é aumentar o acesso dos jovens ao ensino superior. Em São Paulo, por exemplo, 390 mil alunos receberam o formulário pronto, e 249 mil confirmaram a participação — uma taxa de adesão de quase 64%.

Com 751.648 inscritos, o estado de São Paulo lidera o ranking nacional de participação no Enem 2025, seguido por Minas Gerais (464.994) e Bahia (428.019). Entre os inscritos, 3 milhões estão isentos da taxa, enquanto 1,7 milhão pagaram para participar. Outra marca importante deste ano é a retomada da certificação de conclusão do ensino médio e declaração parcial de proficiência, com quase 99 mil pessoas utilizando o



Com 751.648 inscritos, o estado de São Paulo lidera o ranking nacional de participação no Enem 2025 - Foto: Divulgação/MEC

exame com esse objetivo. A regra para conquistar o certificado continua a mesma: 450 pontos em cada área do conhecimento e 500 na redação.

Prova com datas ajustadas e olho na COP30

As provas serão aplicadas nos dias 9 e 16 de novembro, mas em três cidades paraenses — Belém, Ananindeua e Marituba — haverá exceção: os exames acontecerão em 30 de novembro e 7 de de-

zembro por conta da realização da COP30, a conferência climática da ONU, que acontecerá justamente no período da aplicação tradicional.

Para quem ainda está com dúvidas, o portal do Inep disponibiliza uma página exclusiva com orientações e respostas às perguntas mais frequentes. E não custa lembrar: o Enem é a chave para entrar no Sisu, no Prouni, no Fies e até em universidades portuguesas que reconhecem a nota da prova brasileira.

O Enem não é apenas um exame: é um trampolim para quem sonha com a universidade. Com um número crescente de inscritos e iniciativas que facilitam o acesso de estudantes da rede pública, a edição de 2025 mostra que, apesar dos desafios, o Brasil segue apostando na educação como motor de transformação social. Agora é hora de estudar, preparar a mente e encarar novembro com força total — afinal, o futuro começa com 45 questões (e uma boa redação).

Do Acre para o mundo: Ufac cria modelo premiado para transformar cooperativas brasileiras

A Universidade Federal do Acre (Ufac) ganhou destaque internacional ao ser premiada durante a 5ª Conferência Global de Pesquisa da Aliança Cooperativa Internacional, que aconteceu no início do mês em Montreal, no Canadá. A instituição, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), foi reconhecida por um artigo que propõe um método inovador para promover os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) dentro de cooperativas brasileiras. O prêmio foi concedido pelo Grupo de Trabalho Intergências das Nações Unidas sobre Economia Social e Solidária — ou seja, é reconhecimento global com selo ONU.

O trabalho, assinado por Deivid Forgiarini (Ufac) e pelos pesquisadores Cinara Alves, Alexandre Garcia e Vilmar Moreira, se destacou por dar protagonismo real aos cooperados — que são donos e gestores do negócio. A metodologia foi testada com 381 associados da Certel, cooperativa de eletrificação com sede em Teutônia, no Rio Grande do Sul, garantindo diversidade de perfis entre os participantes. A proposta envolve escuta ativa, participação direta, análise estatística e uso de softwares para que as cooperativas possam avaliar e ampliar seu impacto em áreas como governança democrática, inclusão econômica, equidade social e gestão ambiental.

O diferencial do método é justamente a capacidade de adaptação



Estudo da Ufac sobre método inédito de promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) é premiado pelas Nações Unidas. Foto: Divulgação / Ufac



à realidade local, como explica Forgiarini: “Já estamos dialogando com cooperativas acreanas interessadas em mensurar e ampliar seu impacto social e ambiental. Nosso objetivo é fortalecer ainda mais o cooperativismo no estado, com base em evidências e participação ativa dos cooperados”. Além disso, ele ressaltou a importância de internacionalizar o

conhecimento produzido nas universidades federais — um passo essencial para colocar o Acre (e o Brasil) no mapa da inovação social global.

Para Alexandre Garcia, outro autor do estudo, a proposta reforça o papel das cooperativas como ferramentas de transformação: “Essa pesquisa mostra como o cooperativismo pode promover

desenvolvimento local com inclusão, democracia e sustentabilidade”. A premiação não apenas dá visibilidade ao potencial das cooperativas brasileiras, mas também posiciona a Ufac como referência no debate sobre economia solidária e desenvolvimento sustentável. É o Acre rompendo fronteiras e ensinando ao mundo como se faz.

DIVERSIDADE

“Você é preta do cabelo duro”: Antonia Fontenelle volta a atacar com racismo, transfobia e desrespeito ao luto

A influenciadora Antonia Fontenelle mais uma vez se envolveu em polêmica ao lançar ataques racistas e transfóbicos contra a deputada federal Erika Hilton (PSOL-SP). Em uma live transmitida no dia 18 de julho, Fontenelle reagiu ao voto contrário da parlamentar a um projeto de lei que endurece regras de progressão de pena para crimes hediondos — aprovado pela Câmara em 2 de julho — com falas que chocaram pelo teor abertamente preconceituoso. Durante a transmissão em seu canal “Na Lata”, a youtuber disparou ofensas que usaram raça, aparência e identidade de gênero como munição: “Esperar o que de você, né? Que tinha um nariz desse tamanho e um cabelo de preta, que é o que você é: preta.” Em tom inflamado, seguiu: “Você é preta, do cabelo duro, como todos os pretos são. E isso não é demérito. Mas você não quer ser uma preta do cabelo duro. Você quer ser uma branca loira, só que você não é e nunca vai ser.”

Justiça e indignação coletiva

A resposta veio rápido. Erika Hilton entrou com ação judicial por danos morais, alegando que as falas de Fontenelle ferem sua honra, dignidade e imagem. O processo, protocolado no Tribunal de Justiça de São Paulo, pede indenização de R\$ 50 mil. A defesa da deputada cita precedentes do STF que equiparam a transfobia ao crime de racismo. Movimentos Negros também reagiram e pedi-



Antonia Fontenelle dispara ataques racistas contra Erika Hilton - Foto: Reprodução

ram a investigação formal de Fontenelle por racismo. Fontenelle ainda fez alusão ao deputado Nikolas Ferreira, conhecido por suas falas transfóbicas, e completou com mais uma ameaça: “Eu não sou o Nikolas, se vier pra cima de mim, eu puxo a peruca e te deixo careca.” A declaração, além de ofensiva, reforça o padrão de violência simbólica que Antonia tem adotado como retórica nas redes.

O luto alheio como palco

Dois dias após os ataques à deputada, Antonia voltou aos holofotes — desta vez se aproveitando do falecimento da cantora Preta Gil, que morreu aos 50 anos vítima de câncer. Em vez de prestar uma homenagem respeitosa, a influenciadora pu-

blicou um post citando antigas brigas: “Preta, eu te perdoo por todas as vezes que fui fortemente açoitada pelos seus com o seu aval, por questões políticas.” A publicação, vista por muitos como oportunista, gerou revolta. Nos comentários, internautas acusaram Fontenelle de transformar o luto em autopromoção. Mesmo assim, ela insistiu em manter o tom dúbio, publicando vídeos e recordações, com frases como: “Você foi gigante, raçuda. Descansa em paz.” Mais uma vez, Antonia Fontenelle escolheu transformar dor e indignação em palco — não para debate, mas para autopromoção agressiva. E a cada nova polêmica, escancara-se o limite entre opinião e discurso de ódio. A Justiça, agora, tem a palavra.

Relações com mulheres trans: entre o sigilo, o desejo e a violência

Relacionar-se amorosamente com uma mulher trans ou travesti ainda é, para muitos homens cis heterossexuais, um campo minado de inseguranças e preconceitos. Em um mundo onde o senso comum insiste em reduzir o gênero ao que há entre as pernas, muitos desses homens veem sua sexualidade questionada ao assumirem o desejo ou o amor por uma mulher trans. Isso acontece porque, infelizmente, ainda vivemos em uma sociedade profundamente transfóbica, que não reconhece mulheres trans como mulheres — um erro grave e desumano. O gênero, ao contrário do que muitos pensam, é uma construção social, baseada na identificação de cada pessoa, e não na genitália. Portanto, um homem hetero que se apaixona por uma mulher trans continua sendo hetero. Mas para o imaginário coletivo, esse homem é ridicularizado, acusado de “estar se descobrindo gay”, e sua masculinidade passa a ser atacada. A pressão social, o medo da zombaria e o preconceito de amigos e familiares fazem com que muitos desses homens escolham o silêncio, escondam seus sentimentos e, pior, reduzam a relação a encontros sigilosos, marcados por sexo e desumanização.

Sigilo, fetichização e a ausência de afeto

A masculinidade tóxica e frágil, reforçada desde a infância, impede que esses homens enxerguem a humanidade das mulheres trans.

Para alguns, uma relação puramente sexual com uma travesti ou mulher trans não fere sua “heterossexualidade”, desde que não haja envolvimento emocional. O desejo é tolerado — desde que nunca seja amor. O afeto, a exposição pública, o carinho, ficam reservados apenas às mulheres cis. Essa lógica do sigilo e da negação é violenta e pode se tornar fatal. É o que tudo indica ter acontecido com Carmen de Oliveira Alves, estudante universitária de 25 anos, assassinada no interior de São Paulo em um crime que a Polícia Civil investiga como transfeminicídio. O principal suspeito é Marcos Yuri Amorim, de 27 anos, seu namorado, que teria se recusado a assumir publicamente o relacionamento e acabou matando Carmen após ela pressioná-lo por reconhecimento — e, segundo a polícia, por descobrir possíveis crimes cometidos por ele.

O silêncio que mata

Carmen desapareceu no dia 12 de junho, após ser vista pela última vez saindo da Unesp, onde cursava Zootecnia. Imagens de câmeras mostram a jovem entrando na casa de Marcos naquela manhã. Ela nunca mais foi vista viva. Investigações apontam que Carmen mantinha um dossiê com provas contra o companheiro, o que pode ter contribuído para o crime. Marcos foi preso no dia 10 de julho, junto com Roberto Carlos de Oliveira, policial militar da reserva,



Carmen desapareceu no dia 12 de junho, após ser vista pela última vez saindo da Unesp - Foto: Reprodução

acusado de ajudar a planejar e executar o assassinato. O corpo da jovem ainda não foi encontrado. As buscas continuam com auxílio de drones, cães farejadores e da Marinha. Em nota, a Unesp lamentou o ocorrido e prestou solidariedade à família. O caso gerou indignação nas redes sociais e foi classificado por movimentos sociais como mais um exemplo trágico do efeito mortal da transfobia e da masculinidade tóxica. A história de Carmen escancara uma ferida social: a negação da humanidade das mulheres trans, o medo masculino de ter sua heterossexualidade questionada, e a escolha covarde do silêncio e da violência como forma de preservar uma masculinidade frágil. Enquanto o amor for visto como uma ameaça à “honra” de homens inseguros, mulheres trans continuarão pagando com suas vidas pelo preconceito alheio.



“Sou de outra geração” é o novo “desculpa por ser escroto”

Por: Clayton Murillo
Jornalista

Tem gente que abre a boca pra destilar preconceito e depois tenta se blindar com um “sou de outra geração”. Aham, Cláudia, senta lá. Ser de outra época não é passe livre pra ser grosso, racista, homofóbico ou machista. A diferença entre ser “das antigas” e ser mal-educado é o caráter — e caráter não tem data de validade.

Opinar sobre o corpo alheio, sobre como alguém se veste ou com quem escolhe amar não é “sinceridade”, é falta de noção. E, em muitos casos, é crime mesmo. Discurso de ódio não vira “opinião” só porque vem embalado com saudade dos bons tempos. Inclusive, que bons tempos são esses em que humilhar o outro era socialmente aceito? Porque se pra você liberdade era poder ofender sem consequência, talvez o problema nunca tenha sido a geração, e sim a sua empatia que ficou na década errada.

Vivemos em 2025. A informação tá batendo na nossa cara com força, e quem continua ignorando tudo isso só pra manter o “jeitão sincero” tá fazendo papel de figurante de novela ruim. Como diria Inês Brasil: “tudo de ruim eu não peguei pra mim, não vendi e não dei a ninguém”.

E outra: não é “mimimi” exigir respeito. “Mimimi” é quando o tio do churrasco começa a chorar porque não pode mais fazer piada com gay, gorda ou trans sem ser chamado de preconceituoso. Ué, quer liberdade de expressão, mas não aguenta liberdade de reação?

Respeitar o outro não tira pedaço. E se ainda assim te incomoda, talvez o problema nem seja o outro — seja você mesmo que parou no tempo achando que o mundo gira ao seu redor. Spoiler: não gira. E quando gira, é só pra mostrar o quão feio é ficar exposto sendo intolerante em público.

Tá na hora de crescer. Porque “ser de outra geração” não te dá direito de ser babaca — só te dá mais tempo pra já ter aprendido a não ser.



DEBATE

Exclusivo para O Democrata - Antonio Carlos Azeredo
Jornalista, Turismólogo e botafoguense apaixonado



“BRICOIN?” A nova moeda dos BRICS que promete abalar o reinado do dólar (ou pelo menos causar uma dor de cabeça no FMI)

O dólar que se cuide! Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul resolveram colocar um tempero a mais no seu já complexo caldo geopolítico: uma moeda comum. E não, não estamos falando de um cartão de pontos da Shopee ou milhas da Gol. A proposta é real (ops, talvez não literalmente) e tem nome provisório, apelidos criativos, muitos memes, e uma longa lista de desafios.

Você piscou e o mundo mudou. Enquanto a Europa discute se o croissant é francês ou austríaco, os países do BRICS resolveram pensar grande. Em pauta desde 2019, a ideia de uma moeda comum digital entre os membros do grupo finalmente entrou na fase “vamos ver no que dá”.

Na última cúpula do BRICS, realizada no Rio de Janeiro entre 6 e 7 de julho de 2025 (com direito a pão de queijo e protestos), líderes anunciaram que a moeda começaria a ser testada em transações comerciais entre governos, com ambições de se expandir ao setor privado em 2027.

Spoiler: ainda não tem nome oficial, mas nas redes já circulam sugestões como “BRICOIN”, “Sul”, “Yuanbra” e até “Tigrão” (porque “nada nos atinge”).

*Curiosidade: A expressão “tigrão” é uma gíria brasileira que ganhou destaque especialmente entre os anos 1990 e 2000, sendo frequentemente usada para descrever alguém que se mostra muito valente, agressivo ou ousado em um momento, geralmente com a conotação de que está “posando de bravo”, mas pode “amarelar” depois.

Se você pensa que é só birra com o dólar, bom... em parte é sim

Hoje, mais de 80% do comércio internacional ainda é feito em dólar. Isso significa que países do BRICS, especialmente Brasil e Índia, têm de converter suas moedas para o verdinho americano até pra comprar banana um do outro. E com a volatilidade cambial e as sanções internacionais à Rússia (e, em parte, à China), isso virou um problema.

Segundo Tatiana Skorobogatova, economista do Banco Central da Rússia (e dona do melhor sobrenome do evento), a moeda comum traria:

- Mais autonomia financeira;
- Menos dependência do SWIFT (o sistema bancário global dominado pelo Ocidente);
- E um jeito de bater de frente com os blocos liderados por EUA e Europa.

Mas como isso funcionaria?

Agora vem o momento “complica que eu descomplico”:

1. Não é uma moeda física, pelo menos por enquanto. A proposta é uma moeda digital,



O “ringue” da economia: Um embate visual entre forças desiguais no cenário global

respaldada por uma cesta de moedas nacionais dos BRICS (real, rublo, rúpia, yuan e rand).

2. O uso será gradual e voluntário. Nada de trocar os reais por BRICOIN no caixa eletrônico ainda (respira).

3. Sem banco central único, o que, vamos ser sinceros, é como tentar organizar um churrasco com 5 vizinhos que têm dietas diferentes, jeitos diferentes de fazer farofa e ainda brigam sobre quem trouxe o carvão.

E os desafios?

Ah, meu amigo... a lista é mais longa que fila de restituição do Imposto de Renda:

- Desigualdade econômica: China representa 70% do PIB do bloco. Como garantir que o peso da moeda não penda pro lado de Pequim?
- Divergência política: temos desde democracias instáveis (oi, Brasil) até autocracias consolidadas (olá, Moscou e Pequim).
- Sistema financeiro e tecnologia: alguns membros têm estrutura digital avançada (China), outros ainda em construção (como a África do Sul).
- Confiança: se nem o euro sobreviveu sem tropeçar na Grécia, como o BRICOIN vai sobreviver ao jeitinho brasileiro, à inflação argentina (mesmo fora do bloco) e ao espírito de improviso russo?

A hashtag #BRICOIN esteve nos Trending Topics por dois dias, dividindo a opinião pública entre:

- “Agora sim o dólar vai tremer”
- “Se o Pix já trava no sábado, imagina uma moeda dos BRICS?”
- “Isso é tipo criptomoeda, mas com o dedo do governo. Medo.”
- “Aceitam BRICOIN na feira do Guará?”

Teve até gente vendendo NFT (Non-Fungible Token, algo fungível é algo que pode ser trocado por outro igual, sem perda de valor) do logo não-oficial do Tigrão, símbolo informal da resistência monetária dos emergentes.

E o Brasil, onde entra?

O Brasil, liderado por Lula nesta temporada do reality chamado “Geopolítica em 2025”, se mostrou entusiasmado. O presidente declarou que “não podemos continuar aceitando que o comércio entre nossos países seja intermediado por uma moeda de outro continente”.

Por aqui, a ideia é que a moeda sirva apenas para comércio exterior, ao menos por enquanto. Isso significa que seu boleto continuará vindo em reais (infelizmente), mas a soja exportada poderá ser negociada em BRICOIN.

O Banco Central brasileiro, por outro lado, pede calma e cautela. Afinal, o país ainda está discutindo como regular o Pix às 4 da manhã.

Várias tentativas ao longo da história buscaram criar blocos econômicos ou moedas alternativas ao dólar americano, especialmente como forma de reduzir a dependência global do sistema financeiro dominado pelos EUA. Aqui estão alguns dos exemplos mais relevantes:

Euro (União Europeia): Lançado oficialmente em 1999, o euro (€) é a moeda oficial da zona do euro, composta atualmente por 20 dos 27 países da União Europeia. Foi o mais bem-sucedido esforço de criar uma moeda forte, rivalizando diretamente com o dólar em comércio, reservas cambiais e transações internacionais. Problemas como a crise da dívida grega

(2010) e as diferenças econômicas entre os países do bloco ainda desafiam sua coesão.

Dinar de ouro islâmico: Idealizado por Muammar Kadhafi, o então líder da Líbia, o plano visava criar uma moeda lastreada em ouro para transações entre países africanos e árabes. A ideia era eliminar o dólar e o franco francês das trocas comerciais regionais. O projeto ganhou apoio de países como o Sudão e o Zimbábue, mas foi duramente criticado pelos EUA e Europa. Após a deposição de Kadhafi em 2011, a proposta foi enterrada.

Petroyuan e Petroeuro: A China e alguns países da OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) já propuseram comercializar petróleo usando yuan chinês ou euro em vez de dólar (o chamado “petrodólar”). A China lançou contratos futuros de petróleo em yuan convertíveis em ouro (2018), desafiando a supremacia do dólar. Ainda assim, o dólar segue dominando mais de 80% das transações globais de petróleo.

Vai dar certo? A resposta honesta é: ninguém sabe.

A moeda dos BRICS é uma jogada geopolítica corajosa, mas ainda sem estrutura clara. Pode virar uma revolução no comércio global, um bloco mais coeso, ou apenas mais uma tentativa diplomática que morre em uma ata de reunião.

Mas pelo menos rendeu memes, discussões interessantes e a chance de ver Lula e Xi Jinping tentando. Mas e aí, qual a sua opinião sobre este debate?

ECONOMIA

Agrocaipirashow: feira será realizada em nova área

Evento acontece nos dias 07, 08 e 09 de agosto, em nova localização, em Charqueada (SP)



A Agrocaipirashow mudou de lugar! Nesta 3ª edição, de 07 a 09 de agosto, das 9h às 18h, a maior feira aberta do agronegócio da Região Metropolitana de Piracicaba (RMP) acontece em nova localização: no Distrito Industrial de Charqueada (SP), que fica no Km 191 da rodovia Hermínio Petrin (SP-308), sentido Piracicaba-Charqueada. A entrada e o estacionamento de veículos são totalmente gratuitos. Os interessados podem doar um litro de leite longa vida na portaria, a ser destinado às entidades assistenciais da cidade, em parceria com o Fundo de Assistência Social de Charqueada.

A nova localização traz um novo status ao evento, com ganho em

amplitude e visibilidade. Além de mais visível à distância, por estar à beira da rodovia, a feira terá maior facilidade de acesso a todo tipo de veículo, de passeio aos de grande porte, inclusive maquinários agrícolas. Um ganho também em segurança. O terreno plano possui 40 mil metros quadrados de espaço para exposição e área para estacionamento.

Segundo o idealizador da feira, Jorge Calile Lima, na próxima semana, o local receberá sinalização e cuidados necessários para torná-lo ainda mais seguro e limpo. O engenheiro agrônomo comemora a novidade. “A partir da realização nessa nova área, a Agrocaipirashow evolui no sentido

de oferecer melhor conforto aos participantes e visitantes. A finalidade da feira é conectar os produtores rurais e essa é mais uma conquista para nosso público.” Serão mais de 100 expositores de diferentes segmentos relacionados ao agro, incluindo marcas nacionais, multinacionais, pequenos e médios produtores rurais, entidades governamentais e prestadoras de serviços, associações de classe, sindicatos, instituições financeiras e educacionais. Respeito ao meio ambiente, às crianças e à diversidade é prioridade da Agrocaipirashow. As mulheres terão um espaço especialmente preparado para elas, com palestras e rodas de conversa vol-

tadas à gestão, desenvolvimento, organização e sustentabilidade, em parceria com um dos principais projetos nacionais de conexões femininas.

FEIRA DO AGRONEGÓCIO AGROCAIPIRASHOW 2025 - Dias 07, 08 e 09 de agosto, das 9h às 18h, no Km 191 da rodovia Hermínio Petrin (SP-308), Distrito Industrial de Charqueada (SP). Entrada e estacionamento gratuitos. Interessados doar 1L leite longa vida na portaria. Credenciamento antecipado e inscrição para atividades pelo site www.agrocaipirashow.com.br. Nas redes sociais: @agrocaipirashow. Informações: (19) 99608-5707.

Caixa começa a distribuir o lucro do FGTS de 2025

A Caixa Econômica Federal começou na sexta-feira, 25 de julho, a distribuir os lucros do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) referentes ao exercício de 2024. Ao todo, serão depositados R\$ 12,9 bilhões, correspondentes a 95% do lucro líquido de R\$ 13,6 bilhões apurado no ano. A medida beneficia cerca de 134 milhões de trabalhadores com saldo em contas vinculadas até 31 de dezembro de 2024.

A rentabilidade do fundo, com esse repasse, alcança 6,05% no ano, superando a inflação oficial do período, que ficou em 4,83%. O valor creditado depende do saldo que o trabalhador tinha na virada do ano: por exemplo, quem possuía R\$ 1.000 vai receber R\$ 20,43 de lucro.

Para acompanhar o depósito, basta acessar o aplicativo FGTS ou consultar o extrato pelo site da Caixa — nele, o lançamento aparece como “AC CRED DIST RESULTADO ANO BASE 12/2024”. Importante lembrar que esse montante

não está disponível para saque imediato: ele será incorporado ao saldo total do fundo e só poderá ser retirado nas situações previstas em lei, como demissão sem justa causa, aposentadoria, compra da casa própria ou doenças graves. A distribuição dos lucros reforça o papel do FGTS como uma ferramenta de proteção ao trabalhador e de fomento à economia.

O Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) oferece uma série de benefícios importantes aos trabalhadores brasileiros que possuem vínculo formal de emprego. Sua principal função é garantir uma reserva financeira em momentos de vulnerabilidade, como demissão sem justa causa, quando o empregado pode sacar o valor integral da conta, acrescido de uma multa de 40% sobre os depósitos realizados pelo empregador. Além disso, o FGTS é uma ferramenta valiosa para a aquisição da casa própria, podendo ser utilizado para dar entrada no financiamento, amortizar parcelas ou até qui-



tar o saldo devedor. Em situações de saúde delicadas, como casos de câncer, HIV ou doenças em estado terminal, tanto do trabalhador quanto de seus dependentes, o fundo também pode ser resgatado integralmente, oferecendo suporte em momentos críticos.

Ao se aposentar, o trabalhador tem direito ao saque total do saldo acumulado, contribuindo para complementar a renda na nova fase da vida. E em situações de calamidade pública, como enchentes ou deslizamentos oficialmente reconhecidos, é permitido

o saque parcial, ajudando na reconstrução de moradias e na recuperação pessoal.

Além desses benefícios diretos, o FGTS tem apresentado rentabilidade competitiva — com a correção anual pela Taxa Referencial (TR) somada a 3% ao ano e distribuição periódica de lucros — o que contribui para preservar o poder de compra do trabalhador e funcionar como uma poupança compulsória, acessível apenas em momentos específicos, mas com papel relevante na estabilidade financeira do cidadão.

Mundo Econômico

Exclusivo para O Democrata - Desidério Alvarenga

Economista e consultor



Juros em queda, mas com cautela



O Banco Central reduziu a taxa Selic, refletindo melhoras na inflação.

O movimento busca estimular o crédito e o consumo. Mercado reage com otimismo, mas teme nova alta externa. Investidores seguem atentos à política fiscal. A queda beneficia financiamentos e empréstimos.

Inflação mostra sinais de recuo

IPCA registrou leve desaceleração no último mês. Alimentos e energia puxaram os preços para baixo. Medidas governamentais colaboram com o alívio. Expectativa é manter a meta de inflação anual. O consumidor já começa a sentir o impacto positivo.

Bancos digitais ganham terreno

Fintechs aumentam participação no mercado de crédito. Com tarifas menores e serviços ágeis, atraem jovens. Instituições tradicionais correm para inovar. Inclusão financeira se torna realidade para mais brasileiros. A concorrência melhora a oferta para o cliente final.

Exportações crescem com novo acordo

Brasil assinou pacto comercial com país asiático. Produtos agrícolas ganham mais espaço no mercado externo. Taxas alfandegárias foram reduzidas para favorecer exportadores. Expectativa de aumento na balança comercial. O agronegócio celebra o avanço diplomático.

Indústria busca recuperação

Setor industrial sofre com queda na demanda interna. Empresas investem em automação e eficiência. Governo anuncia pacote de incentivo à produção. Apesar dos desafios, há otimismo no médio prazo. Empregos e arrecadação dependem dessa retomada.

Mercado imobiliário aquece

Com juros mais baixos, imóveis voltam ao radar. Construtoras relatam aumento nas vendas. Financiamentos se tornam mais acessíveis à classe média. Preços ainda sobem em grandes centros urbanos. Investimento em imóveis volta a ser atrativo.

Cartões de crédito em alta

Brasileiros usam mais o crédito rotativo no dia a dia. Taxas continuam altas, exigindo atenção ao endividamento. Apps de finanças ajudam no controle de gastos. Governo estuda regulamentação para limitar juros abusivos. Educação financeira torna-se essencial.

Startups financeiras inovam

Novas empresas criam soluções para crédito alternativo. Plataformas de empréstimos entre pessoas ganham espaço. Blockchain começa a ser usada em contratos financeiros. O cenário estimula a disrupção bancária. Investidores olham com atenção para o setor.

Reforma tributária em foco

Congresso avança na proposta de simplificar impostos. Empresários pedem mais clareza e menos burocracia. Modelo atual gera insegurança jurídica e complexidade. Unificação dos tributos deve trazer mais eficiência. Mas ainda há pontos polêmicos em debate.

Crescimento regional desigual

Sudeste lidera recuperação econômica pós-pandemia. Regiões Norte e Nordeste enfrentam maiores desafios. Investimentos públicos ainda não chegam com força. Desigualdade de infraestrutura limita expansão industrial. Políticas locais podem acelerar o desenvolvimento.

Real se valoriza com cenário externo

Expectativas de corte de juros nos EUA favorecem moedas emergentes. Real ganha força frente ao dólar e ao euro. Turistas e importadores comemoram a valorização cambial. Exportadores, porém, enfrentam pressão nos preços. BC observa a oscilação com cautela.

Alimentação pesa no orçamento

Apesar de desaceleração inflacionária, comida segue cara. Carnes e derivados lideram aumentos recentes. Consumo recua em algumas faixas de renda. Programas sociais ajudam a compensar impacto. Agronegócio tenta equilibrar oferta e demanda.

Energia renovável atrai investimentos

Fontes solares e eólicas se tornam protagonistas. Investidores nacionais e internacionais apostam no setor. Mudança climática acelera transição energética. Geração distribuída chega a mais municípios. Empregos verdes ganham espaço na economia.

Pix revoluciona pagamentos

Transações instantâneas superam expectativas de uso. Comércio adota com entusiasmo a nova ferramenta. Redução de tarifas agrada o consumidor. Segurança digital segue como desafio. BC prepara novas funcionalidades para o sistema.

Consumo ainda é freado pelo crédito

Apesar da melhora na inflação, famílias evitam endividamento. Alta do rotativo do cartão preocupa especialistas. Lojas tentam atrair clientes com parcelamentos mais longos. Renda disponível segue pressionada. Economia depende do reaquecimento do consumo.

Bolsa de Valores oscila com instabilidade

Investidores reagem a incertezas fiscais e políticas. Papéis de commodities mantêm bom desempenho. Setores de tecnologia apresentam volatilidade. Analistas recomendam cautela e diversificação. Perspectiva de médio prazo depende do cenário global.

Petróleo e o impacto no Brasil

Preços do barril seguem instáveis no mercado internacional. Petrobras ajusta política de preços com foco na previsibilidade. Combustíveis ainda têm impacto direto na inflação. Produção nacional busca estabilidade. Investimentos no pré-sal continuam relevantes.

Setor automotivo em transformação

Montadoras investem em veículos híbridos e elétricos. Demanda cresce, mas infraestrutura ainda limita expansão. Incentivos fiscais ajudam a aquecer o setor. Importação de peças preocupa fabricantes. Brasil mira protagonismo na mobilidade sustentável.

Desemprego cai, mas com informalidade

Taxa de desemprego registra queda significativa. Setor de serviços lidera geração de vagas. Trabalho informal ainda predomina em muitas áreas. Aumento de renda é limitado por precarização. Economia precisa consolidar empregos formais.

Turismo gera receita com alta do dólar

Destino Brasil atrai mais estrangeiros com câmbio favorável. Setor hoteleiro comemora ocupações recordes. Aeroportos relatam aumento no fluxo internacional. Agências investem em pacotes e experiência local. Turismo cresce como vetor de arrecadação.

**ESCOLHA
ABANDONAR**

O FUMO e tenha uma vida com mais saúde.



Uma campanha do jornal O Democrata

“Cacau vai crescer no Brasil e esse cacau será irrigado”, afirma especialista

Por Mariana Cremasco

Déficit global de mais de 1 milhão de toneladas e demanda por tecnologia colocam o país em posição estratégica; irrigação de precisão é apontada como fator determinante para viabilizar novas fronteiras produtivas.

O Brasil está prestes a retomar espaço no cenário internacional da cacauicultura, e um dos motores desse movimento será a irrigação de precisão. A análise é de Emerson Silva, gerente de Iniciativas Comerciais da Netafim, que participou do evento Cacauicultura 4.0, realizado nesta semana em Barreiras (BA).

“O mercado está acelerando e vai acelerar mais. Existe um déficit global de mais de um milhão de toneladas de cacau, e o Brasil tem todas as condições para atender essa demanda reprimida, especialmente no Norte de Minas, Oeste da Bahia e MATOPIBA. E esse cacau que está surgindo nessas regiões será, inevitavelmente, irrigado — é a irrigação que dá segurança e reduz o risco climático. Por isso, o nosso papel é fundamental na cadeia”, afirma.

Com cerca de 70% do cacau mundial concentrado na África Ocidental, o Brasil aposta na combinação entre escala e tecnologia para se consolidar como player global. Entre os temas em debate no evento, o uso da irrigação de precisão foi apontado como fator determinante para viabilizar a cultura em regiões de clima desafiador, como o MATOPIBA, que concentra cerca de 2,25 milhões de hectares cultivados por 1.300 produtores.

“A irrigação localizada é a mais vantajosa em regiões como o MA-



O Brasil está prestes a retomar espaço no cenário internacional da cacauicultura



Existe um déficit global de mais de um milhão de toneladas de cacau



A irrigação localizada é a mais vantajosa em regiões como o MATOPIBA, onde a disponibilidade hídrica é menor

TOPIBA, onde a disponibilidade hídrica é menor, pois otimiza o uso da água e permite ao produtor expandir mais área com o mesmo recurso”, explica Emerson Silva.

A Netafim, líder e pioneira em irrigação por gotejamento com presença em mais de 110 países, está presente globalmente há 60 anos e, no Brasil, há três décadas faz parte do dia a dia dos agricultores, levando tecnologia e segurança para a produção no campo. A empresa vem estruturando uma proposta de valor específica para a cacauicultura, com soluções adaptadas tanto às áreas tradicionais quanto às novas fronteiras produtivas.

Estratégias e gargalos do setor

Para o especialista, o crescimento da cacauicultura irrigada no Brasil é uma questão de tempo, mas exige inovação e mecanização.

“Além da irrigação, há gargalos

como a mão de obra. O cacau tradicional demanda um homem para cada cinco ou seis hectares, o que é inviável em áreas de mil, dois mil hectares. Por isso, a mecanização, principalmente na poda e na colheita, é essencial. O setor já investe em inovações para reduzir essa dependência, buscando alcançar um cenário de um homem para cada 10 ou 12 hectares”, analisa.

Como parte de sua estratégia para o segmento, a Netafim promoveu, paralelamente ao evento, o primeiro workshop técnico e estratégico com nove dos principais distribuidores que atuam em regiões produtoras de cacau.

“Esse workshop foi o ‘dia zero’ da nossa estratégia para o setor. Trabalhamos com os distribuidores questões técnicas e de posicionamento, analisamos demandas de materiais e processos e traçamos planos específicos para cada perfil

de produtor. Eles são peça-chave, porque conectam o produtor à tecnologia e viabilizam a instalação e o suporte dos projetos”, explica Michele Silva, diretora de marketing da Netafim.

A expansão da cacauicultura irrigada também é vista como oportunidade de crescimento econômico e sustentabilidade ambiental, já que o cultivo do cacau pode ser integrado a sistemas agroflorestais e contribuir para a recuperação de áreas degradadas.

“É necessário investir em ciência, inovação e persistência. Não dá para fazer cacau como se fazia no passado. Cada região tem um perfil diferente de clima, solo e produtor, e o desafio é entregar soluções sob medida. Mas o momento é certo, o mercado está comprador e o Brasil tem potencial para ser um dos grandes players globais”, conclui Emerson Silva.

Sem ameaçar, Venezuela taxa produtos brasileiros

A Venezuela surpreendeu exportadores brasileiros ao iniciar, sem aviso prévio, a cobrança de tarifas de importação sobre produtos que antes eram isentos por acordo bilateral. A medida, que começou a valer em 18 de julho de 2025, afeta especialmente empresas de Roraima — estado que tem na Venezuela seu principal parceiro comercial, responsável por mais de 70% das exportações locais.

As novas alíquotas variam de 15% a até 77%, atingindo mercadorias como açúcar, farinha de trigo, margarina e produtos de limpeza. O acordo de complementação econômica firmado entre os dois países em 2014 previa isenção tarifária para produtos com certificado de origem, mas autoridades venezuelanas passaram a rejeitar esses documentos, tornando a cobrança efetiva.

O governo brasileiro, por meio do Itamaraty e do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), está em contato com Caracas para esclarecer a situação e buscar a normalização do comércio bilateral. A Embaixada do Brasil na Venezuela também foi acionada para apurar os motivos da mudança, que ainda não foram oficialmente explicados.

Empresários temem que a medida leve à perda de competitividade dos produtos brasileiros, já que empresas venezuelanas podem recorrer a mercados alternativos, como Colômbia, México e Turquia. A Federação das Indústrias do Estado de Roraima iniciou investigações internas e cobra soluções rápidas para evitar prejuízos ao setor exportador.

RESPEITAR AS LEIS
DE TRÂNSITO
É RESPEITAR A
VIDA

UMA CAMPANHA
DO JORNAL O
DEMOCRATA

DIREITOS EM FOCO

Cansado de tanto fazer hora extra? Você não está sozinho (e isso está te cobrando um preço)

Mais de três quartos dos profissionais brasileiros estão, regularmente, estendendo a jornada além do combinado. O dado é de um estudo recente da Conquer Business School, que escancara uma realidade cada vez mais comum: prazos irreais, excesso de tarefas e a dificuldade de organizar a rotina têm levado muita gente a trocar descanso por mais trabalho. Entre os 77% que fazem hora extra com frequência, muitos nem se incomodam — mas o corpo e a mente, uma hora, cobram a conta.

Segundo o levantamento, a maioria dos entrevistados termina o expediente sentindo cansaço (50,8%), ansiedade (10%) ou estresse (8,2%). E as causas são múltiplas: desorganização, demandas excessivas, interrupções constantes e, claro, o vício nas redes sociais, que lideram o ranking dos grandes vilões da produtividade (36,2%). Rolar o feed parece inofensivo, mas aquela dopamina fácil que as curtidas proporcionam está longe de ajudar na concentração e no rendimento. No fim do dia, o que sobra é mais trabalho acumulado e a sensação de que “falta tempo”.

Ferramentas digitais entram como salvação - mas não fazem milagre

Apesar dos obstáculos, 83% dos profissionais já buscam ajuda em plataformas como Trello, ChatGPT e Notion para organizar tarefas,



Prazos irreais, excesso de tarefas e a dificuldade de organizar a rotina têm levado muita gente a trocar descanso por mais trabalho – Foto: Divulgação

acelerar demandas e tentar evitar o acúmulo. Essas tecnologias têm sido grandes aliadas na batalha contra o tempo perdido — mas sozinhas não dão conta do recado.

O estudo também mostra que os profissionais esperam mudanças concretas das empresas: prazos mais realistas (34,2%), reuniões mais curtas (26,8%), treinamentos de gestão de tempo (25,6%) e ambientes com menos ruído e interrupções (58,4%). A lógica é clara:

quando o trabalho é bem planejado e respeita os limites de cada um, sobra mais espaço para criatividade, foco e qualidade de vida.

Hora extra virou rotina - mas não deveria

A normalização do trabalho além do horário não pode ser vista como “comprometimento” ou “garra”. É, na verdade, um sinal de alerta. Quando a rotina ultrapassa todos os limites, surgem o cansa-

ço crônico, os afastamentos por questões de saúde e a queda no engajamento das equipes.

Líderes e RHs têm um papel fundamental nessa equação. É preciso reavaliar processos, reduzir burocracias, incentivar pausas e promover uma cultura mais humana. Porque, no fim das contas, produtividade de verdade não se mede pelas horas extras acumuladas — mas pela qualidade do tempo dedicado.

Trocar o crachá pela paz: por que os jovens estão pedindo demissão por vontade própria

Sair de um emprego estável, com salário em dia e benefícios na conta, pode até parecer loucura para algumas gerações, mas para muitos jovens profissionais, é sinônimo de autocuidado. A busca por qualidade de vida deixou de ser um luxo e virou prioridade. O fenômeno das demissões voluntárias cresceu nos últimos anos, impulsionado por uma mudança de mentalidade no mercado de trabalho: o bem-estar passou a valer tanto quanto — ou até mais que — o holerite no fim do mês.

Jovens trabalhadores estão repensando o que significa “ter sucesso”. Para eles, não basta ganhar bem se isso custa saúde mental, vida social e propósito. Longas jornadas, gestores tóxicos, ausência de reconhecimento e poucas perspectivas de crescimento são gatilhos para o pedido de desligamento — voluntário, com orgulho. Eles querem mais do que um crachá: buscam alinhamento com os próprios valores e um trabalho que caiba na vida, e não o contrário.

Emprego? Só se for flexível

Muitos profissionais estão trocando o modelo tradicional por carreiras autônomas, empreendedorismo ou vagas que ofereçam mais flexibilidade — inclusive geográfica. Trabalhar remotamente, ter horários mais ajustáveis e autonomia para decidir o próprio ritmo virou moeda



Jovens trabalhadores estão repensando o que significa “ter sucesso” – Foto: Divulgação

de troca. Essa guinada vem moldando novas expectativas e exigindo das empresas uma postura mais sensível e estratégica.

Com a alta no número de desligamentos por vontade própria, o custo do turnover (rotatividade de pessoal) preocupa: são mais gastos com recrutamento, treina-

mento e uma fuga considerável de conhecimento. Para manter talentos, não adianta só subir o salário — é preciso rever a cultura interna. Clima organizacional, reconhecimento constante, chance real de crescimento e políticas de bem-estar estão na mira dos RHs. A nova geração de trabalhadores

deixou claro: qualidade de vida não é bônus, é base. Ignorar isso pode custar caro — e não só no balanço financeiro. Empresas que insistem em velhas fórmulas correm o risco de perder os melhores profissionais para quem entende que, no jogo do trabalho, quem se cuida também quer vencer.

ÓCULOS COMPLETO

VISÃO SIMPLES

A partir de:

R\$ **199**,90

Armação + lente
Esf +4,00 a -4,00 Cil -2,00



Diversos modelos incríveis

oticaatual.com.br



ESPORTE

Botafogo e Corinthians se enfrentam neste sábado

O Estádio Nilton Santos será palco de um dos duelos mais aguardados da rodada, neste sábado, às 18h30, quando Botafogo e Corinthians se enfrentam pelo Brasileirão. Vivendo momentos opostos na competição, as equipes prometem entregar uma partida de emoções distintas. O Botafogo, embalado por uma sequência invicta de sete jogos e sob o comando de Davide Ancelotti, aposta em sua sólida defesa — a segunda melhor do campeonato — e no fator casa para seguir subindo na tabela. Já o Corinthians encara o duelo pressionado por resultados instáveis e uma sequência sem vitórias, o que acende o alerta para a equipe que ocupa apenas a 11ª colocação.

A provável escalação do Botafogo traz nomes de destaque como Arthur Cabral e Álvaro Montoro, enquanto o Corinthians deve contar com Talles Magno e Ángel Romero no ataque, ainda com a possibilidade de poupar alguns titulares em função do clássico decisivo contra o Palmeiras pela Copa do Brasil. Na projeção das estatísticas, o favoritismo é alvinegro carioca: modelos preditivos apontam 58% de chance de vitória para o Botafogo, com placares prováveis de 1 a 0 ou 2 a 0, reforçando o bom momento do time no Nilton Santos.

A partida será transmitida ao vivo pelo serviço de streaming Amazon Prime Video, e promete



Romero é esperança de gol do Corinthians contra o forte Botafogo

movimentar a noite de sábado com um embate entre tradição, urgência e estratégia. Botafogo

busca afirmar-se como candidato ao título, enquanto o Corinthians tenta reencontrar o

caminho das vitórias em meio a turbulências dentro e fora das quatro linhas.

Santos vai ao Recife em busca da vitória contra o Sport

Neste sábado, às 18h30, a Ilha do Retiro será palco de um confronto dramático entre Sport e Santos, válido pela 17ª rodada do Campeonato Brasileiro. Com ambas as equipes afundadas na zona de rebaixamento, o duelo promete tensão, provocação e muita luta por sobrevivência na elite nacional.

O Sport chega como lanterna da competição, com apenas quatro pontos em 14 jogos e ainda sem vitórias. Apesar da campanha desastrosa, o Leão mostrou poder de reação ao empatar com o Vitória fora de casa, com gol nos acréscimos, e aposta no apoio da torcida — que esgotou os ingressos para arquibancadas — para finalmente conquistar os três pontos.

Do outro lado, o Santos vive crise semelhante. Com 14 pontos e

ocupando a 17ª posição, o Peixe vem de duas derrotas consecutivas e tenta se reerguer sob os olhares atentos de Neymar, que voltou a atuar pelo clube e será o centro das atenções no Recife. A torcida do Sport, inclusive, prepara provocações com máscaras da atriz Bruna Marquezine, ex-namorada do camisa 10, para tentar desestabilizá-lo.

As prováveis escalações indicam um Sport com Caíque França; Mathheus Alexandre, Rafael Thyere, Ramon Menezes e Igor Cariús; Rivera, Zé Lucas e Lucas Lima; Barletta, Derick Lacerda (ou Romarinho) e Ignacio Ramírez. Já o Santos deve ir com Gabriel Brazão; Escobar, João Basso, Luan Peres e Souza; João Schmidt, Zé Rafael e Neymar; Rollheiser, Bar-

real e Deivid Washington (ou Tiquinho Soares).

O histórico entre os clubes é equilibrado: em 48 confrontos, o Santos venceu 20 vezes, o Sport 13, com 15 empates. A partida será transmitida ao vivo pelo canal Premiere (pay-per-view).

Com clima quente dentro e fora de campo, o duelo entre Sport e Santos promete ser um dos mais intensos da rodada — não apenas pela luta contra o rebaixamento, mas também pelo espetáculo que a torcida rubro-negra prepara para tentar fazer a diferença.



Com Neymar em campo, Santos tenta reencontrar a vitória - Foto: Raul Baretta/Santos FC

Palmeiras e Grêmio fazem o jogo dos opostos no Allianz Parque

Neste sábado, às 21h, o Allianz Parque será palco de um duelo de opostos entre Palmeiras e Grêmio, válido pela 17ª rodada do Campeonato Brasileiro. O Verdão chega embalado por duas vitórias consecutivas — contra Atlético-MG e Fluminense — e busca consolidar sua posição no G4 antes do clássico contra o Corinthians pela Copa do Brasil. Já o Tricolor Gaúcho vive momento delicado, com quatro jogos sem vencer e uma recente eliminação na Copa Sul-Americana.

O técnico Abel Ferreira terá desfalques importantes, como Murilo, Paulinho, Felipe Anderson e Bruno

Rodrigues, todos no departamento médico. Por outro lado, o zagueiro Bruno Fuchs retorna após suspensão, e o lateral Piquerez, recuperado de trauma no ombro, deve estar à disposição. A provável escalação conta com Weverton; Giay, Gustavo Gómez, Bruno Fuchs e Piquerez; Aníbal Moreno, Lucas Evangelista e Maurício; Ramón Sosa, Facundo Torres e Vitor Roque.

Do lado gremista, Mano Menezes tenta reorganizar a equipe após a queda na Sul-Americana e a sequência negativa no Brasileirão. O time não vence desde a final da Recopa Gaúcha e ocupa a 13ª colocação, com 17 pontos.

Os desfalques incluem Monsalve, João Pedro e Rodrigo Ely, todos lesionados. A escalação provável tem Tiago Volpi; Gustavo Martins, Wagner Leonardo, Kannemann e Marlon; Dodi, Villasanti, Alysson, Riquelme e Cristian Olivera; Braithwaite.

Com 69,6% de probabilidade de vitória, segundo projeções estatísticas, o Palmeiras é o favorito para o confronto. A partida será transmitida pelos canais SporTV e Premiere, e promete ser um teste de resistência para o Grêmio e de afirmação para o Verdão, que mira o topo da tabela e a manutenção do bom momento em casa.



Vitor Roque quer abrir o caminho do gol contra o Grêmio - Foto: Imago

Piracicaba alcança importantes conquistas nos Jogos Regionais

Piracicaba conquistou o título do basquete masculino sub-21 na última terça-feira, dia 22, sexto dia de competições dos 67º Jogos Regionais que estão sendo realizados na cidade de Lins. A delegação piracicabana, coordenada pela Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Atividades Motoras, ocupa a terceira colocação na classificação geral. A conquista do basquete diante de Lins foi eletrizante, após uma partida equilibrada que terminou o primeiro tempo empatada (63 x 63). Porém, no último e decisivo quarto, Piracicaba, representada pela equipe The River, conseguiu abrir vantagem e fechou o jogo: 83 a 77. O judô também demonstrou sua força na competição ao conquistar o vice-campeonato por equipes no masculino e feminino. O voleibol feminino sub-21 (2 sets a 0 em Pirajuí) e a malha (188 a 168 em Lençóis Paulista) também venceram nesta terça-feira. Resultados positivos também foram obtidos no tênis de mesa, tênis de campo e basquete feminino livre, além de pontos importantes na ginástica artística (masculino e feminino).

Consolidada na terceira colocação na classificação geral dos 67º Jogos Regionais com 171 pontos, Piracicaba conquistou também títulos no tênis de mesa feminino sub-21, tênis de campo feminino, malha e damas masculino, além do vice no tênis de mesa masculino sub-21 e damas feminino. A competição que reúne mais de 5.000 atletas de 44 municípios da 3ª Região Esportiva do Estado termina neste sábado, 26 de julho. Representada pelo CCP (Clube de Campo de Piracicaba), a equipe feminino sub-21 de tênis de mesa contou com as atletas Lívia Cinto, Laissa Leite, Helena Chicaneli e Isabela Sirqueira. Lívia e Laissa ainda conquistaram o título nas duplas, Lívia foi campeã no Individual e Laissa foi vice. O masculino conquistou o vice com a equipe formada por Felipe Okano, César Maciel, Otávio Duque e Armando Viotti Neto. Felipe e César ficaram em segundo nas duplas e Felipe foi campeão no Individual. Ontem também a malha derrotou Pirassununga (204 a 174) na semifinal e hoje garantiu o título ao



Marcela Serafim e Pietra Ferreira com o troféu de campeão no tênis de campo por equipes

vencer Lençóis Paulista: 222 a 192. A equipe de damas também fez bonito ao ficar com o título no feminino e o segundo lugar no masculino, ambos por equipes. O tênis de campo feminino, por equipes, bateu Bauru na semifinal (2 sets a 0) e, na decisão, derrotou Botucatu também por 2 a 0, com Marcela Serafim e Pietra Ferreira. O masculino ontem havia conquistado a terceira colocação também

por equipes.

A delegação de Piracicaba é coordenada pela Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Atividades Motoras.

Na classificação geral, Piracicaba aparece na terceira colocação com 171 pontos, 41 a frente de Lins que ocupa a quarta posição. A liderança é de Botucatu com 182 pontos seguida por Bauru com 182. Desde 2019, o município não sobe no pódio.



Tênis de mesa ficou com o título no feminino e o vice no masculino



O basquete masculino de Piracicaba conquistou o título com uma grande campanha

Linha de Ataque - Mozart Aquiar
Piracicabano da gema e apaixonado por futebol



Projetando o Brasileirão

Com o futebol retornando as atividades normais, olhando para o Campeonato Brasileiro da Série A, iremos tentar fazer uma projeção de fim do primeiro turno e a arrancada para o segundo turno.

Palmeiras, fortíssimo candidato, embora tenha perdido bons jogadores como Estevão (vendido), Paulinho (machucado) e agora, Richard Rios (vendido também), conta com ótimas peças para reposição e um ótimo técnico como Abel.

Flamengo, um ótimo e forte time também, embora tenha que acabar com brigas internas e fogueira de vaidades no elenco.

Se quiser ser campeão, terá que manter a regularidade que vinha tendo. Nas últimas rodadas se perdeu um pouco com o caso Pedro, mas parece que o problema acabou.

O São Paulo, com a mudança de técnico, agora Crespo, esboça uma reação e tentará ser mais objetivo e regular, não perdendo pontos bobos como foi no primeiro turno, quando beirou a zona de rebaixamento.

Parece que o tricolor acertou o esquema tático, vamos ver agora no retorno.

O Red Bull Bragantino começou voando e agora dá a nítida impressão que cansou no meio do caminho.

Caiu de produção e tem dificuldades para manter o mesmo ritmo do primeiro turno.

O velho e problemático Corinthians, submetido numa crise sem fim, não sabemos nem o que falar a seu respeito.

Dono de rica tradição e com a sua fiel torcida pode surpreender e somar pontos, mas não tem time pra brigar pelo título.

Agora o Santos, com muita teimosia em insistir em erros primários, não virando rapidamente uma SAF de futebol, abandonando esse modelo obsoleto e ultrapassado, que pode fazer o alvinegro voltar para a segunda divisão.

Contratações equivocadas, sem um comando técnico a sua altura



Sob o comando de Crespo, o São Paulo subiu de produção no Brasileirão - Foto: Divulgação

e tradição, e rachas internos, a coisa não anda.

Pagando muito caro a injustiça que fizeram com Fábio Carille, que subiu com o time, foi campeão da Série B, a melhor campanha, mas sem motivo algum foi demitido.

Provando que eu estava certo quando contestei isso, agora vem o Carille e tira o Vitória da zona da degola. Vem subindo na tabela e dando moral para o time baiano.

O meu recado para o Sr. Orgulhoso Marcelo Teixeira é esse: é melhor jogar feio e retrancado "a lá" Carille, do que tomar de 3 a 0 do Mirassol Futebol Clube.

O DNA ofensivo foi na época de Dorval, Mengalvio, Coutinho, Pelé e Pepe.

Richard Teixeira: o futebol mudou muito, mas o seu orgulho e teimosia não deixam você ver isso.

Um forte abraço a todos e até a próxima se Deus quiser.

Exclusivo para O Democrata - Vitor Prates

Rádio Piracicaba - www.radiopiracicaba.com.br



Vôlei: Brasil vai enfrentar a China nas quartas de final da Liga das Nações

A seleção brasileira terá um grande desafio nas quartas de final da Liga das Nações Masculina de vôlei. A equipe comandada pelo técnico Bernardinho vai enfrentar a China no dia 30 de julho, às 8h (de Brasília), na cidade chinesa de Ningbo.

No primeiro encontro entre as equipes, a seleção não deu chances para os chineses e venceu a partida por 3 sets a 0, com parciais de 25/22, 25/26 e 25/23. O oposto Alan foi o grande nome do duelo com 17 pontos marcados.

Nos demais confrontos da fase eliminatória, o Japão encara a Polônia, enquanto a vice-líder Itália enfrenta Cuba. Já a França pega a Eslováquia. A fase final da Liga das Nações masculina começa no próximo dia 30 e será disputada em Ningbo, na China.



O técnico Bernardinho orienta o time brasileiro para mais um desafio - Foto: Divulgação

João Fonseca entra para lista dos 10 tenistas brasileiros mais bem ranqueados na ATP

João Fonseca ocupa a melhor posição no ranking da ATP - 47º lugar. E a colocação o alçou ao Top 10 dos brasileiros mais bem ranqueados em todos os tempos, estreando na listagem em décimo, desbancando o paulista Cássio Motta, que chegou a figurar em 48º, em 1986.

Fonseca, que vem quebrando recordes, se tornou o 12º tenista do Brasil a entrar no Top 50 no início deste mês. Aos 18 anos de idade, o promissor atleta carioca está em ascensão, disputou torneios de Grand Slam pela primeira vez na atual temporada e não deve demorar a figurar dentre os cinco melhores.

Veja o top 10 de brasileiros no ranking da ATP:

- 1 - Gustavo Kuerten (1º)
- 2 - Thomaz Bellucci (21º)
- 3 - Thomaz Koch (24º)
- 4 - Fernando Meligeni (25º)
- 5 - Luiz Mattar (29º)
- 6 - Marcos Hocevar (30º)
- 7 - Jaime Oncins (34º)
- 8 - Carlos Kirmayr (36º)
- 9 - Flávio Saretta (44º)
- 10 - João Fonseca (47º)



XV enfrenta neste sábado o Rio Branco, em Americana

O XV de Piracicaba volta a campo no próximo sábado, 26 de julho pela 7ª rodada da Copa Paulista para enfrentar o Rio Branco, às 15h no Estádio Décio Vitta na cidade de Americana.

O time comandado por Moises Egerst está na liderança do Grupo 3, com 14 pontos ganhos, são quatro vitórias, dois empates e um aproveitamento de 77,8%.

Já o Rio Branco é a pior equipe das 23 equipes da competição e o lanterna do grupo 3, com dois pontos, são dois empates e quatro derrotas, tem um aproveitamento de 11,1%.

Confrontos:

O clássico regional envolvendo tem 67 jogos, com 33 vitórias do XV de Piracicaba, 20 empates e 14 vitórias do Rio Branco.

Jogos da 7ª rodada do Grupo 3

26/07 – 15h00
Rio Branco x XV de Piracicaba

26/07 – 15h00
São Bento x Paulista

28/07 – 19h00
Guarani x Primavera

Sub-18

O Nhô Quim, em parceria com a Selam (Secretaria de Esportes, Lazer e Atividades Motoras), encerrou a sua disputa pela 67ª edição dos Jogos Regionais, sediada em Lins. Após empate em 1 a 1 durante o tempo regulamentar, com o gol quinzista feito pelo zagueiro Romão, Pederneiras levou a melhor, vencendo por 4 a 3 nas cobranças de pênaltis, em encontro válido pelas oitavas de final do torneio Sub-20. O Alvinegro Piracicabano vinha de três vitórias e a liderança do grupo B.

Cerimônia de abertura da Copa Rocha Netto, será dia 3 de agosto

Começa no próximo final de semana, dia 3 de agosto uma das mais tradicionais competições do Interior de São Paulo a Copa Rocha Netto que chega a sua 25ª edição, com cerimônia de abertura na sede do Instituto Educando pelo Esporte, às 08h.

Organizada pelo Instituto Educando pelo Esporte a Copa Rocha Netto acontece de agosto a dezembro no qual envolve centenas de atletas de 7 a 17 anos em cinco categorias: sub-9, sub-11, sub-13, sub-15 e sub-17.

Confira os Grupos por categorias:

Sub-9

Grupo A: Educando pelo Esporte, Real Soccer, Cristóvão Colombo, Villa Soccer, Clube de Campo, Barcelona e CETI Piracicaba

Grupo B: MQV/Galácticos, Gabriel Silva, Garotos de Ouro, CEC, CT Jonathan Cafú, Juventus e São Pedro FC

Sub-11:

Grupo A: Gabriel Silva, Joga Bonito, Educando pelo Esporte, Cristóvão Colombo e Garotos de Ouro

Grupo B: Saltinho, MQV/Galácticos, Barcelona, Flamengo de São Pedro e CETI Piracicaba

Grupo C: Real Soccer, Toca da Raposa, Jardim Glória, GAM de Rio das Pedras e São Pedro FC

Grupo D: Clube de Campo, CFA Piracicaba, CEC, Villa Soccer, CT Jonathan Cafú

Sub-13:

Grupo A: CETI Piracicaba, Projeto Base, Gama de Rio das Pedras, São Pedro FC, CT Jonathan Cafú e Cristóvão Colombo

Grupo B: Joga Bonito, PM Saltinho, Clube de Campo, Flamengo de São

Pedro, Villa Soccer e Barcelona

Grupo C: Juventus, MQV/Galácticos, CEC, Educando pelo Esporte, Jardim Glória e Toca da Raposa

Sub-15:

Grupo A: Flamengo de São Pedro, Gama de Rio das Pedras, Cristóvão Colombo, Barcelona, Garotos de Ouro e Jardim Glória

Grupo B: Joga Bonito, Esporte Futuro, PM Saltinho, CEC, Colônia FC, CETI Piracicaba

Grupo C:MQV/Galácticos, Projeto Base, Brasil Camisa 10, São Pedro FC, Toca da Raposa, Educando pelo Esporte

Sub-17:

Grupo único: Toca da Raposa, Colônia FC, São Pedro FC, Jardim Glória, Gama de Rio das Pedras, Esporte Futuro e Flamengo de São Pedro.

Serviço:

Cerimônia de abertura da 25ª Copa Rocha Netto

Dia: 03 de agosto

Horário: 08h

Sede: Instituto Educando pelo Esporte, Rua Benedito Bonzon Penteado, 615 - Paulicéia



Uma campanha do jornal O Democrata

**Violência
Contra a
Mulher é
*crime!***



Denuncie!

A violência contra a mulher é uma violação dos direitos humanos, comprometendo a vida, a saúde e a integridade física das vítimas.